SET

cinema | entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Abril, 2004 - Ed. 202 - Ano 17 - R$ 8,90

HUGH JACKMAN

ENFRENTA OS MONSTROS CLÁSSICOS DO CINEMA EM

VAN HELSING

- Os segredos dos efeitos especiais de ***SCOOBY-DOO 2***
- A comédia alucinada de **BLAKE EDWARDS**
- ***A LISTA DE SCHINDLER*** e mais de 30 lançamentos em DVD e vídeo

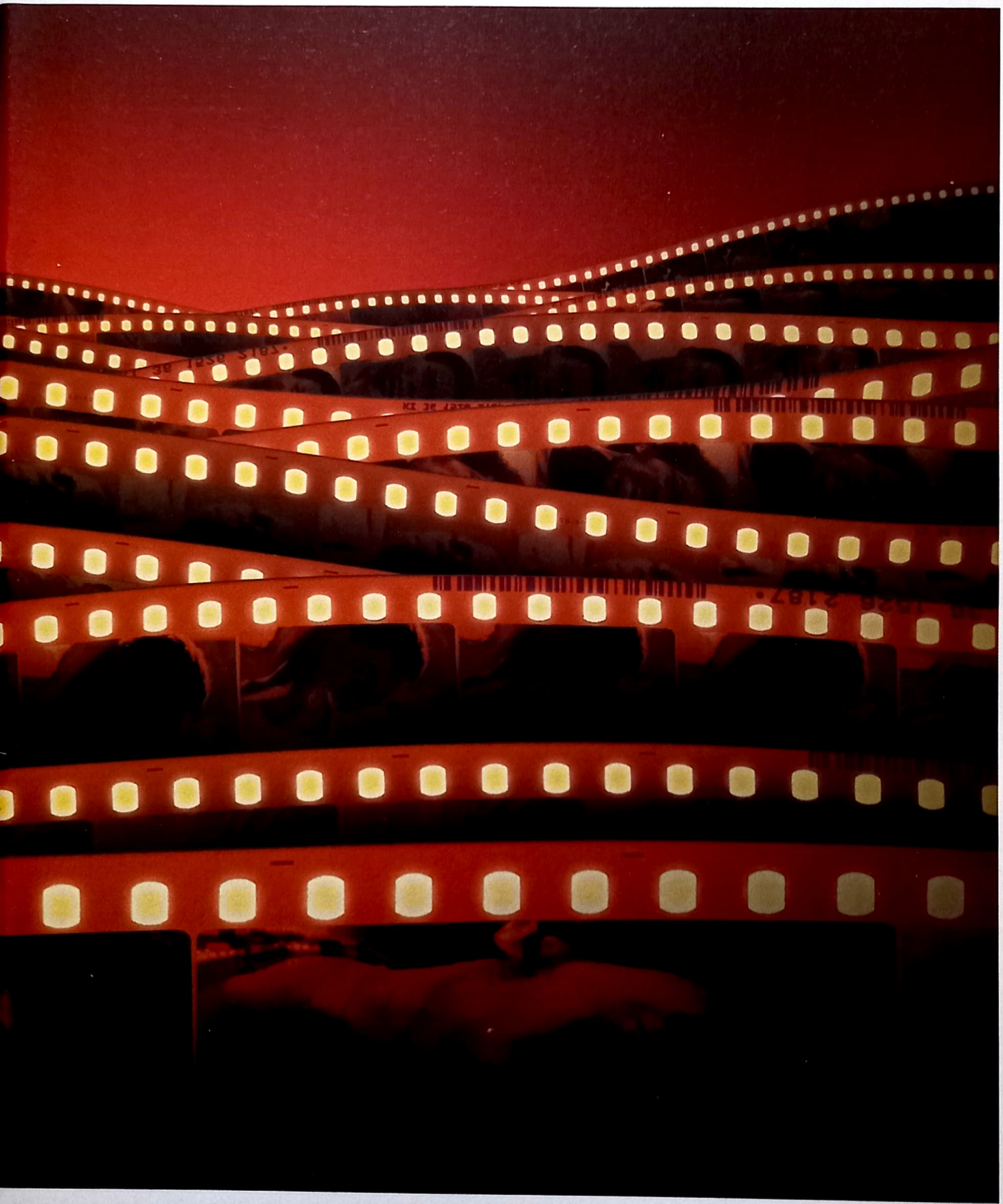
FINALMENTE!

KILL BILL – VOL.1

O NOVO FILME DE QUENTIN TARANTINO CHEGA AO BRASIL

duda

NOS ÚLTIMOS ANOS, A PETROBRAS PATROCINOU MAIS DE 200 FILMES NACIONAIS. ENTRE ELES, CIDADE DE DEUS, QUE ACABA DE REALIZAR UM FEITO INÉDITO AO RECEBER QUATRO INDICAÇÕES AO OSCAR 2004. UMA ENORME CONQUISTA PARA O CINEMA BRASILEIRO E PARA TODOS QUE ACREDITARAM E PARTICIPARAM DESTE PROJETO. **INCENTIVAR A CULTURA TAMBÉM É O NOSSO DESAFIO.**



PETROBRAS 50 ANOS
O Desafio é a Nossa Energia

PETROBRAS

Ministério de
Minas e Energia

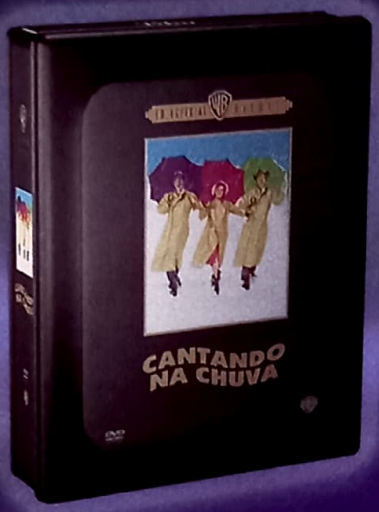
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

DIA DAS MÃES ESPE

Coleções Sofisticadas, Luxuosas e Exclusivas

CANTANDO NA CHUVA

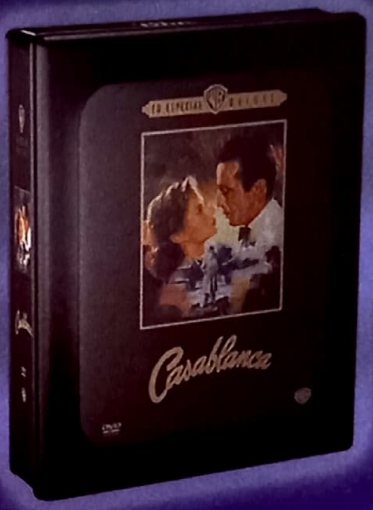
"SINGIN'IN THE RAIN"



- Ocupa a 10ª colocação na lista dos 100 melhores filmes do American Film Institute.
- Indicado a 2 Oscar®: Melhor Atriz Coadjuvante para Jean Hagen e Melhor Música para Lennie Hayton.

CASABLANCA

"CASABLANCA"



- Vencedor de 3 Oscar®: Melhor Filme, Melhor Diretor e Melhor Roteiro Adaptado.
- Considerada pelo American Film Institute como a maior história de amor do cinema.
- Está em 2º lugar no ranking dos maiores filmes do cinema, superado apenas por Cidadão Kane.

Cada Coleção De Luxe contém:

- Lata especial de colecionador. • DVD Duplo - Edição Especial
- Pôster original de cinema 62 x 92 cm em tecido (permitindo não ter dobras).
- Booklet com informações sobre produção, filmografia e curiosidades.
- 6 fotos exclusivas 13 x 18 cm.

Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

CIAL E COM MUITO LUXO.

AGORA SEREMOS FELIZES

A Edição Especial que você estava esperando.

"MEET ME IN ST. LOUIS"

A Warner Bros. traz para você a Edição Especial de um dos maiores musicais dos anos 40. Esta Edição Comemorativa de 60 anos tem imagens e sons remasterizados com a mais alta tecnologia, através do processo ultra-resolution.

Judy Garland

• Indicado a 4 Oscar®:
Melhor Fotografia,
Melhor Música,
Melhor Trilha Sonora,
Melhor Roteiro.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

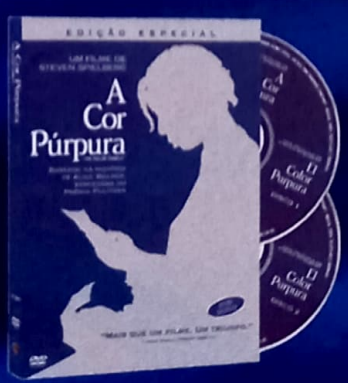
DISCO 1:
- INTRODUÇÃO DE LIZA MINELLI*.
- COMENTÁRIOS*.

DISCO 2:
- AGORA SEREMOS FELIZES: O MAKING OF DE UM CLÁSSICO AMERICANO*.
- HOLLYWOOD: A FÁBRICA DE SONHOS*.
- ESTRELANDO: JUDY GARLAND*.
- AGORA SEREMOS FELIZES - PROGRAMA DE TV*.
- BOLHAS*.
- GALERIA DE ÁUDIO: OUTTAKE DE BOYS AND GIRLS LIKE YOU AND ME*.
- Menu Interativo.
- Escolha de Cenas.
- Idiomas: Inglês - Dolby Digital 5.1 e Português - Center Channel Mono.
- Legendas: Inglês, Português, Espanhol, Japonês, Chinês, Tailandês, Bahasa-Indonésio.

Original em Inglês**
- Galeria de Imagens.
- Trailer de Cinema.
- Versão Fullscreen.
- 113 min.

DVD VIDEO

Edições Especiais
Tenha também em sua coleção



*Legendas em Português e Espanhol **Sem Legendas em Português Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

www.submarino.com.br AMERICANAS.com fnac SICILIANO somlivre.com

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

15 TAKES

22 OS QUE CHEGAM COM A NOITE...
Van Helsing encara sem medo os monstros clássicos do cinema

28 O CORAÇÃO DO CAÇADOR
Hugh Jackman fala como é ser durão sem perder a ternura

34 AS TRAPALHADAS DIGITAIS DE SCOOBY
Os segredos dos efeitos especiais de *Scooby-Doo 2: Monstros à Solta*

38 (RE) NASCIDA PARA MATAR
Quentin Tarantino, Uma Thurman e cia. escancaram a violência pop cinematográfica com *Kill Bill Vol. 1*

48 AS MIL FACES DE UM CINEASTA COMPLETO
A herança de *Blake Edwards*, o homem que reinventou a comédia

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQs

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

NA CAPA *Van Helsing* (UIP), *Kill Bill Vol. 1* (Lumiere)

38

Uma Thurman
A Noiva faz seu balé sangrento na cena mais bacana de *Kill Bill Vol. 1*

O CASAMENTO DO MEU MELHOR AMIGO

Ela se apaixonou pelo seu melhor amigo quando ele decidiu se casar com outra pessoa.

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA A LA CARTE

EM ABRIL, ESTRÉIA SEXTA-FEIRA DIA 2 ÀS 22H*

Lembra daquela situação constrangedora no dia do seu casamento?
Na TNTLA.COM, histórias como essas valem uma filmadora portátil.**
Megafilms agora legendados.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT**

TNTLA.COM

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM.
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Promoção de caráter exclusivamente cultural conforme disposto no artigo 3º da Lei 5.768/71 e no artigo 30 do Decreto 70.951/72. Patrocinado pela Turner Network Television, LP, LLL., válido em todo território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2003 e termina no dia 24 de dezembro de 2004. Um (1) ganhador do prêmio, receberá uma filmadora portátil. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação no site: http://www.tntla.com.Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

EDITORIAL

Sempre que chega a hora de decidir qual será a capa do mês, é um deus-nos-acuda. Claro que, às vezes, temos o filme perfeito. O astro que está estourando. Um lançamento que não dá para ignorar. Mas, neste mês, a coisa complicou. Depois de meses na geladeira, o novo longa de Quentin Tarantino, *Kill Bill Vol. 1*, finalmente aterrissaria nos cinemas brasileiros. Capa pronta, Uma Thurman de espada em punho, eis que surge um sujeito para estragar a festa: Hugh Jackman, favorito da redação desde que foi revelado ao mundo em *X-Men*, que tem em *Van Helsing* seu primeiro papel como protagonista absoluto.

Sempre simpático – e a um passo do megaestrelato, que depende do sucesso de seu trabalho como o lendário caçador de monstros –, Hugh falou à SET sobre seu trabalho no filme de Stephen Sommers, o amor pela família, o apego à vida simples e o prazer de estar nos palcos da Broadway com o espetáculo *The Boy From Oz*. Depois de semanas de olho nas duas capas, a gente decidiu ir em frente com Jackman em *Van Helsing* – mas sem ignorar o fenômeno pop que é Tarantino. Em outubro *Kill Bill Vol. 2* deve chegar aos cinemas. Quem sabe não será a vez de Uma e sua espada enfeitarem nossa capa?

Roberto Sadovski
Editor-Chefe roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

HORÁRIO NOBRE: Roberto Sadovski estréia na TV em horário proibido para menores ao lado da apresentadora Monique Evans (que já fez alguns filmes, vale lembrar) e do cantor Serguei em momento íntimo e pessoal...

4 semanas para a redação parar de rir da participação do Sadovski no *Noite Afora*...

27 pessoas compareceram à festa organizada pelo assistente de arte Leo Protti

5 dias de atraso para o especial *História & Cinema*, com a vida de Jesus, sair da gráfica

6 pessoas com gripe na redação durante o fechamento

86 e-mails de leitores furiosos pelo atraso de *Kill Bill* nos cinemas

0 texto foi entregue no prazo. Mais uma vez.

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Estagiárias: *Denise Gariani*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alessandro Giannini, André Gordirro, Arianne Broginni, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Pablo Miyazawa, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Sérgio Rizzo, Tanira Lebedeff* **(arte)** *Érica Mizutani* **(ilustração)** *Osvaldo Pavanelli* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Tábula Comunicação* – Tel./Fax (21) 2221-0008/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *RF Reperesentação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 202, abril de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

WARNER HOME VIDEO

Muitas emoções na sala de emergência mais conhecida do mundo

2ª TEMPORADA COMPLETA

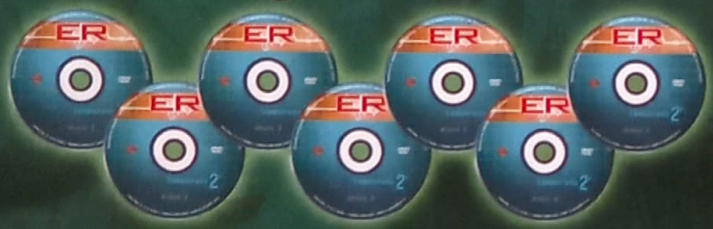
Embalagem Especial Digipack com 7 DVDs

DVD VIDEO

ER

PLANTÃO MÉDICO
SEGUNDA TEMPORADA

A SÉRIE QUE VEM QUEBRANDO RECORDES
108 indicações ao EMMY



- *A 2ª Temporada completa mais 1 hora de extras incríveis, com legendas em português.*
- *Um show moderno, envolvente e dinâmico.*

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

Disco 1
- "Bem-vindo Carter!"- Comentário da Co-Produtora Executiva/Diretora Mimi Leder, do Editor Randy Jon Morgan e de Laura Innes**.

Disco 4
- "Os Que Salvam" - Comentário da Co-Produtora Executiva/Diretora Mimi Leder, do Editor Randy Jon Morgan e de Laura Innes**.

Disco 6
- OS ESPECIALISTAS DE ER-PLANTÃO MÉDICO - A ANATOMIA DE UM EPISÓDIO: CORRENTES DO INFERNO*.
- DE PLANTÃO - A VIDA DE UM DIRETOR DE ER-PLANTÃO MÉDICO*.
- OUTTAKES*.
- ERROS DE GRAVAÇÃO*.
- Menu Interativo.
- Escolha de Cenas.
- Idiomas: Inglês, Português e Espanhol.
- Legendas: Inglês, Português, Espanhol, Chinês, Coreano.
- Versão Widescreen.
- 22 episódios.
- 990 min.

EPISÓDIOS SEM CORTES, EM EMBALAGEM EXCLUSIVA COM 7 DISCOS

Compre também a 1ª Temporada!

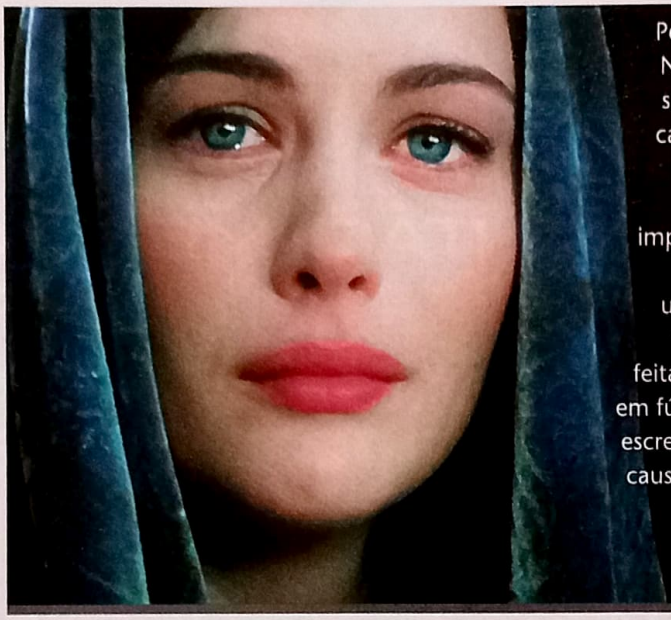
*Com Legendas em Português e Espanhol. ** Sem Legendas em Português. Imagens meramente ilustrativas.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

www.submarino.com.br AMERICANAS.com fnac SICILIANO somlivre.com

CASA REFORMADA

Kill Bill, O Senhor dos Anéis vs. *Star Wars* e a nova SET dominaram as cartas do mês



WARNER

Pessoal, *O Senhor dos Anéis* acabou! Não tem mais filmes! A cada mês a saga de Peter Jackson é campeã de cartas e e-mails aqui na redação – a maioria verdadeiras teses sobre os filmes e seu impacto. Por falar em impacto, os fãs de *Star Wars* não têm gostado das comparações com o universo de Tolkien e responderam furiosos as observações de leitores feitas aqui mesmo em SET. E por falar em fúria (sic), uma torrente de cinéfilos escreveu indignada para a redação por causa do atraso de *Kill Bill* nos cinemas brasileiros – o filme de Tarantino finalmente estréia este mês. Pelo menos a gente tem fé...

THEY KILLED BILL!

Fui hoje às bancas para comprar a SET e qual não foi a minha surpresa em ver que *Kill Bill* não estava na revista! Ok, não sou contra a tentativa de capitalizar sobre a polêmica que *A Paixão de Cristo* vem gerando no mundo inteiro (por que só SET remaria contra a maré?), mas, pelo que vi nas bancas, não havia nenhuma matéria sobre *Kill Bill*. Gostaria de entender o que houve...

Robson Leandro Silva
bronyaur64@hotmail.com

Não havia nada sobre Kill Bill *na edição de março porque o filme foi adiado para este mês. Pelo mesmo até a gente fechar a edição...*

LENHA NA FOGUEIRA

Visceral a capa da edição 201, só a capa da revista irá com certeza suscitar polêmicas ainda mais "acaloradas" sobre o filme de Gibson (o que foi confirmado por mim na própria banca onde comprei a revista). Vale lembrar que SET é uma revista de cinema e questões religiosas devem ser tratadas em outro lugar – lembram de *Maria, a Mãe do Filho de Deus*?

José Antonio Rocha
rocha@carthoms.com.br

Estamos tentando esquecer...

KILL UMA!

Passei o mês inteiro contando os dias para ver Uma Thurman empunhando sua "Hatori Hanzo" na capa da SET, e quando chego à banca encontro Jim Caviezel (não desmerecendo a capa). Folheei a revista toda e nada. Eu quis matar todos na SET até ler o editorial e entender o que aconteceu. Fazer o quê? Deus escreve certo por capas tortas.

Wladymir Serrano
Juiz de Fora-MG

Será que ficaria legal Uma Thurman empalando Jim Caviezel com sua "Hatori Hanzo"?

SEPARADOS NO NASCIMENTO

Incrível a semelhança da capa deste mês de março, *A Paixão de Cristo*, com a da edição 16, de 1988, com o filme *A Última Tentação de Cristo*. Foi proposital?

Itamar Paixão
Salvador - BA

A verdade é que só havia um fotógrafo presente no evento, então os filmes não têm, assim, muitas referências...

PRAZO APERTADO

Após a premiação uma mísera página sobre o Oscar! A impressão que tenho é a de que o maior evento cinematográfico passou despercebido na redação.

Roberto Ribeiro
roberto-ribeiro2004@ig.com.br

O Oscar foi num domingo, terminamos a matéria na segunda e a SET estava em nossas mãos na quinta-feira. Essa agilidade só é possível graças a um trabalho com a gráfica, que preparou a revista quase inteira e "segurou" duas páginas e a capa para a impressão final. SET obedece a prazos (edição, impressão e distribuição), e se o Oscar ocupasse um espaço maior, a edição de março chegaria atrasada.

TORTURA CHINESA

Olhando minhas SETs antigas deparei-me com aquelas maratonas a que vocês submetiam os críticos, como assistir aos filmes do Steve Seagal e sobreviver e coisa e tal. Bem que vocês podiam retomar essas maratonas, eram muito engraçadas. Pensem com carinho na minha antiga e resgatada idéia. Beijos só para o Rodrigo Salem e para o Eduardo Torelli e abraços para os demais.

Danúbia Otobelli
Otobelli-otobelli@terra.com.br

As maratonas estão voltando, só estamos escolhendo o cardápio e as vítimas. Agora, que história é essa de "beijo para o Salem e para o Torelli"?

MUSA TITÂNICA 1

Que vocês achem o CD da Jennifer Love Hewit ridículo, tudo bem. Mas antes de compará-la pejorativamente a Celine Dion, lembrem-se de que a canadense já vendeu 200 milhões de CDs, fez duas canções ganharem o Oscar (e interpretou outras três indicadas), e levou mais Grammys que os "queridinhos-de-SET" White Stripes, Wilco e outros blablablás que o Salem adora repetir dez vezes durante o mesmo ano.

Carlos Eduardo
Brasília-DF

A moça até que sabe cantar – o que não diz muita coisa, já que até a Sandy sabe cantar. Mas precisava ser tão mala?

MUSA TITÂNICA 2

Tudo bem que *As Panteras Detonando* não foi o filme do ano, mas daí ganhar o Framboesa de Ouro de pior continuação... Eu acho que o segundo *Tomb Raider* foi muito pior. E vocês?

Diego Aguiar
peefy@bol.com.br

Alguém se lembra de algum filme com a Celine Dion cantando em 2003? Se rolou, foi esse.

BEAT ACELERADO

Escrevo pela primeira vez a SET em repúdio ao "ex-pertinho" das cartas, pois "coisa velha" é a minha e a sua vó, a volta das fichas de Cine & Vídeo é um dos eventos mais esperados do cinema nacional. No mundo de hoje, ser retrô é estar na moda.

Saulo José Bazilewitz
Cachoeirinha-RS

Estamos estudando novas formas de apresentar as fichas. Sério...

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

NO AMOR,
NO DESEJO,
NA VIDA.
É VOCÊ QUEM
DÁ AS CARTAS?

lançamento simultâneo
VHS DVD VIDEO

A CARTOMANTE

Um filme de Wagner de Assis e Pablo Uranga

GiovannaAntonelli LuigiBarricelli DeborahSecco SilviaPfeifer IlyaSãoPaulo MelLisboa

PROCURE NA SUA LOCADORA

IMOVISION

cinétic filmes

FILMES

CARTAS

ORÁCULO

Gostaria de saber como estão as filmagens do *Episódio 3* de *Star Wars* se possível, por favor.

Hudson de Sousa Lima
mulato_slz@ig.com.br

Vão bem, acho... Lucas e cia. já passaram à pós-produção e... Era isso mesmo que você queria saber?

SOCORRO...

A Sociedade do Anel, *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei* formam *O Senhor dos Anéis*, certo? Então...

Ben-Hur: 11 Oscar.

Titanic: 11 Oscar.

O Senhor dos Anéis: 4 + 2 + 11 = 17 Oscar.

É ou não o melhor filme de todos os tempos?

Fabiano Rapack
Capão da Canoa-RS
fabianorapack@pop.com.br

Bom, o médico disse para não contrariar...

ROUXINOL MUTANTE

É verdade que a Britney Spears quer um papel em *X- Men 3*? Ela podia ser a Cristal? É loira, gostosa... só precisa aprender a cantar.

Alexandre Jeremias
nazareno.oliveira@terra.com.br

Tem coisas que nem efeitos especiais conseguem salvar.

ALELUIA IRMÃOS!

Apesar de gosto não se discutir, *Batman & Robin* não deveria estar na lista de maiores fracassos de todos os tempos. Foi o que menos perdeu na relação orçamento/bilheteria, o que prova que o longa não é ruim. Os críticos chegaram a dizer: "É o melhor filme de Batman, o que mais se aproxima da série dos anos 60, e ainda tem um grande elenco". Hoje é tratado como lixo.

Humberto H.L.P. de Mello
betolano@ig.com.br

Pensei que ia para a cova sem ver um elogio a Batman & Robin...

VAI DAR SAMBA

Tudo bem aturar várias edições com *O Senhor dos Anéis*, mas suportar um leitor falando que tem "pena" do DEUS George Lucas, é demais. Será que daqui a vinte anos o mundo se lembrará de *O Senhor dos Anéis* como é lembrado *Star Wars*? Por favor, digam a essa pessoa que *Star Wars* não é só uma mitologia, mas uma filosofia de vida seguida há décadas por milhões de fãs!

Anderson Serafim
Joinville-SC

Eu tenho juízo e fico longe dessas brigas...

MIL E UMA

SET finalmente se definiu como o que vinha aos poucos se tornando: um veículo de informação sobre entretenimento. É como se a publicação finalmente tivesse chegado à maturidade, com textos mais consistentes. E só mais uma coisa: não alterem a linguagem e o clima irônico da revista, uma das melhores coisas em relação à SET é poder obter informação, ler críticas contundentes, e dar umas boas risadas.

Jonas Guido Peres
Rio Grande-RS

Então... SET é como Bombril, não?

SEXO FRÁGIL?

Com relação ao amigo Maurício Gindri Fávero (que esteve na seção de cartas em janeiro), bom... Se você está seguro quanto à sua sexualidade, não há por que se incomodar com a capa. SET é uma revista sobre filmes e não sobre sexualidade. Então, não deixe que isso... o afete. Além do mais, se você for se irritar por causa de uma capa estampando Tom Cruise, o que seria da ala feminina que lê a revista ao se deparar com uma capa com a Angelina Jolie? Mas que a paz e a tolerância permaneçam entre os homens...

Letícia Spinardi
Itu-SP
maunolerepe@ig.com.br

Amém, Letícia. Amém.

COMEÇOU...

Gostaria de expressar minha revolta, decepção, indignação e tristeza com os leitores de SET e com algumas pessoas que comentaram o relacionamento de Frodo e Sam em *O Retorno do Rei*. Fiquei chocada ao constatar que algumas pessoas conseguiram enxergar, em um relacionamento de amizade verdadeira, lampejos de homossexualidade. Infelizmente reza a sabedoria popular que nós só reconhecemos aquilo que já presenciamos, e tais pessoas demonstraram que não carregam dentro de si a amizade verdadeira.

Roberta de Camargo Bouças
betaboucas@pop.com.br

Eu avisei...

SOU NORMAL!

Muito legal a foto do pessoal da revista, vocês parecem ser pessoas absolutamente normais.

Adriano Luís Tavares dos Santos
Bonsucesso-RJ

Eu não sei mesmo como interpretar essa carta. Enquanto penso, me despeço. Até o mês que vem!

RAPIDINHAS

Deixo registrado duas omissões por parte da Academia este ano: O Último Samurai, como melhor filme e Evan Rachel Wood, como melhor atriz por Aos Treze.

Marcelo Reis – Santos-SP

Quando lançarem Star Wars: Episódio 3, que tal uma entrevista com John Williams? O cara fez 82 anos e vocês se nem lembraram, pode ser?

Josisley de Souza – josisleys@hotmail.com

Que tal um pôster de um dos lançamentos em cinema a cada mês? É só uma sugestão, heim...

William Medeiros Herculano – william-herculano@ig.com.br

Adoro a atriz Anna Paquin queria que publicassem alguma matéria sobre ela.

Anjinha Malvada – anjinha102002@yahoo.com.br

CARTAS: 72 • E-MAIL: 960 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 362 — **TOTAL 1396**

Correspondência recebida entre 20/02 e 15/03

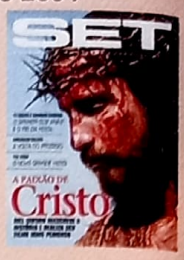
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

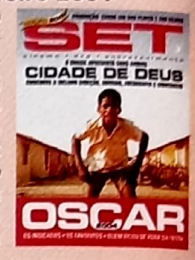
EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 201 – Março 2004



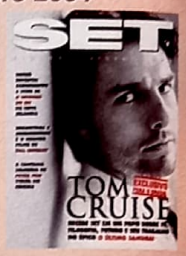
Mel Gibson reacende uma polêmica com seu *A Paixão de Cristo*, a festa do *Oscar 2004*; Macaulay Culkin volta aos cinemas em *Party Monster*, os atores que mergulharam no mundo dos games; a estréia de *Anti-Herói Americano*; em vídeo e DVD, *Identidade*

Nº 200 – Fevereiro 2004



Cidade de Deus chega ao Oscar com quatro indicações; Russell Crowe desafia um oceano em fúria em *Mestre dos Mares*; a grande mentira de Tim Burton em *Peixe Grande*; *Alien – O 8º Passageiro* ganha edição especial em DVD; 200 curiosidades sobre o mundo do cinema

Nº 199 – Janeiro 2004



Tom Cruise fala com exclusividade sobre *O Último Samurai*, tudo sobre os grandes lançamentos do ano no *Preview 2004*; *Encontros e Desencontros*, traz Bill Murray em sua melhor forma; o lançamento de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; em DVD, *Senta a Pua!*

Nº 198 – Dezembro 2003

O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei coroa a saga de Peter Jackson; *Looney Tunes – De Volta à Ação* coloca Pernalonga no mundo real; *Sobre Meninos e Lobos*, o melhor filme do diretor Clint Eastwood; o cinema de Lars von Trier; em vídeo e DVD, *Regras da Atração*

Nº 197 – Novembro 2003

Matrix Revolutions encerra a trilogia; *Simplesmente Amor* reúne elenco estelar e faz rir como nunca. Colin Farrell solta o verbo e estrela *Swat*; Jeff Bridges volta a brilhar no drama *Alma de Herói*; em vídeo, *O Homem Que Copiava* e em DVD, *Procurando Nemo*

Nº 196 – Outubro 2003

Freddy vs. Jason é a luta do século; Robert Rodriguez em cartaz com *Pequenos Espiões 3* e *Era Uma Vez no México*; Catherine Zeta-Jones fala sobre cinema e família; a volta de Kevin Costner; Indiana Jones chega ao formato digital; em vídeo e DVD, *Matrix Reloaded*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@ somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Charlotte Rampling

Ludivine Sagnier

Swimming Pool

À Beira da Piscina

Um Filme de François Ozon

TUDO AS DISTANCIA, MAS UM SEGREDO VAI APROXIMÁ-LAS

SELEÇÃO OFICIAL
FESTIVAL DE CANNES 2003

DUBLADO e LEGENDADO

lançamento simultâneo
VHS DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA

IMOVISION

www.californiafilmes.com.br

2 cinéma

CALIFÓRNIA FILMES

LOJA VIRTUAL da Editora Peixes na internet: UM MUNDO DE BOAS OFERTAS PARA VOCÊ, ASSINANTE!

TENHA A TERRA INTEIRA NA TELA DO SEU COMPUTADOR

DE R$ 49,90

POR APENAS R$ 42,40

15% de desconto, exclusivo para assinantes da Editora Peixes.
FRETE INCLUÍDO!

Receba em sua casa a coleção completa da revista Terra em 3 práticos cd-roms!

Ganhe este magnífico estojo protetor!

Na compra da coleção completa da revista Terra você recebe este Globo Terrestre para guardar os seus cd-roms e orientar as suas pesquisas.

- Conteúdo integral da revista **Terra** desde o seu lançamento até o ano de 2003.
- Mais de: ***12.000*** *páginas,* ***10.000*** *fotos,* ***700*** *reportagens.*
- Alta qualidade de visualização e facilidade para instalar e consultar.
- Indispensável para quem estuda ou gosta de saber sempre mais.

Faça seu pedido na loja virtual e receba sua coleção no endereço de sua preferência!
Acesse já **www.lojapeixes.com.br**
Ao preencher seu pedido indique o código **PX00856** para obter o desconto.

EDITORA PEIXES

TAKES

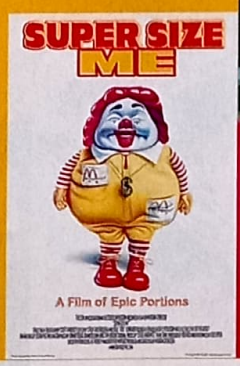
bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

▪ ROBERT RODRIGUEZ ASSUME *SIN CITY* E *PRINCESS OF MARS*
▪ MEL GIBSON EM FILME DE HERÓIS JUDEUS
▪ SPIELBERG E CRUISE JUNTOS OUTRA VEZ
▪ CONHEÇA A DELICIOSA AMY SMART, ESTRELA DE *STARSKY & HUTCH*
▪ PRIMEIRA FILA TRAZ IMAGEM ARRASADORA DE *HOMEM-ARANHA 2*

McCINEMA

Documentarista testa limites do corpo

O que uma dieta exclusiva em lanchonetes fast food pode fazer com a saúde de uma pessoa saudável? O diretor e produtor Morgan Spurlock descobriu isso na pele, ou melhor, no estômago. Vencedor do prêmio de melhor diretor no Festival de Sundance, Spurlock ganhou as manchetes com seu documentário *Super Size Me* – que mostra o próprio cineasta se submetendo a uma experiência maluca: comer durante um mês apenas nos restaurantes da rede McDonald's. Chamado de "Michael Moore dos Fast Foods", ele faz uma análise provocativa sobre as causas da obesidade entre a população americana, enquanto vê sua própria saúde se deteriorando – ganhou mais de 10 quilos e os médicos que acompanhavam a aventura chegaram a pedir para ele desistir na terceira semana. O longa foi comprado recentemente pela distribuidora Samuel Goldwyn e deve aportar nos cinemas americanos até o meio do ano. Para saber mais sobre o filme, basta consultar o site americano www.supersizeme.com . Infelizmente ainda não há previsão de estréia no Brasil.



DIVULGAÇÃO

cartaz em cartaz

SHREK 2

O QUE ACHAMOS: O formato do número e as caras dos personagens provam que *Shrek* é uma marca mais que conhecida e atraente.

SHARK TALE

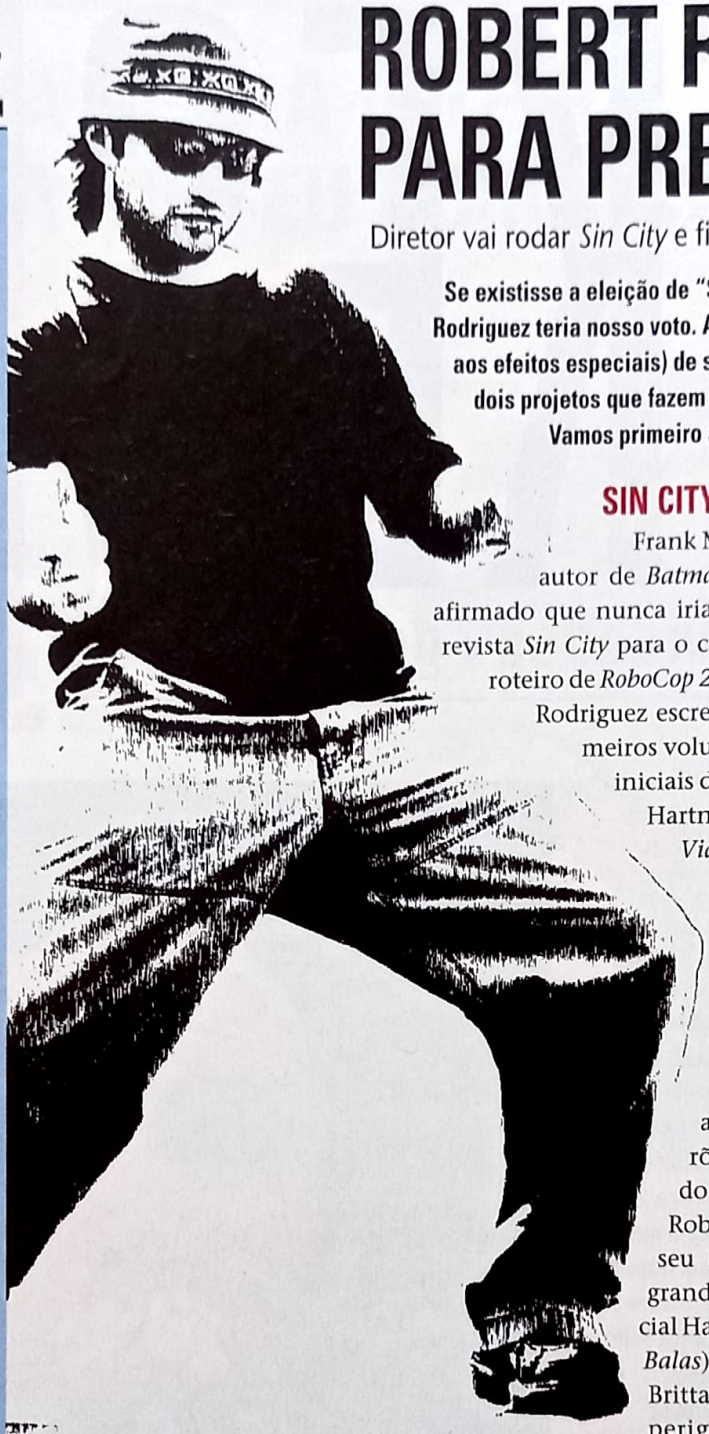
O QUE ACHAMOS: Pode trazer o nome de De Niro, Scorsese. Mas no final, parece uma cópia de *Procurando Nemo*.

DAWN OF THE DEAD

O QUE ACHAMOS: O filme não dever chegar aos pés da obra-prima de George Romero, mas o pôster merece um lugar na parede.

ROBERT RODRIGUEZ PARA PRESIDENTE!

Diretor vai rodar *Sin City* e ficção clássica sobre Marte



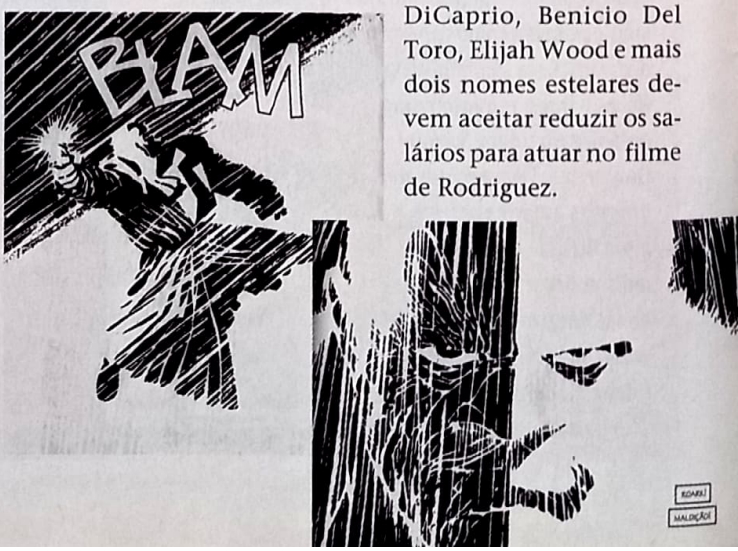
Se existisse a eleição de "Sujeito Mais Bacana do Cinema", Robert Rodriguez teria nosso voto. Além de criar tudo (da trilha sonora aos efeitos especiais) de seus filmes, o diretor agora assumiu dois projetos que fazem o futuro parecer longe demais. Vamos primeiro ao mais legal:

SIN CITY – A CIDADE DO PECADO

Frank Miller, um dos papas dos quadrinhos e autor de *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, já havia afirmado que nunca iria vender os direitos de sua premiada revista *Sin City* para o cinema, pois o trauma que passou no roteiro de *RoboCop 2* foi o bastante. Mesmo sabendo disso, Rodriguez escreveu um roteiro baseado nos três primeiros volumes da história e filmou dez minutos iniciais do que seria o filme *Sin City* – com Josh Hartnett (*Pearl Harbor*) e Marley Shelton (*A Vida em Preto-e-Branco*) no projeto. Assim que completou, editou e acrescentou os efeitos, o cineasta chamou Miller para exibir o filminho com a seguinte condição: "Se não gostar, você vai embora e terá um souvenir para mostrar para os amigos. Se gostar, me vende os direitos do gibi". Fidelíssimo ao espírito da trama noir cheia de durões e garotas fatais, o curta foi aprovado pelo criador, que deu sinal verde para Robert Rodriguez e está trabalhando ao seu lado. Mickey Rourke pode viver o grandalhão Marv, Bruce Willis seria o policial Hartigan, Jaime King (*O Monge à Prova de Balas*) cairia bem como a sensual Goldie e Brittany Murphy provavelmente viverá a perigosa Shellie. Não é só. Leonardo DiCaprio, Benicio Del Toro, Elijah Wood e mais dois nomes estelares devem aceitar reduzir os salários para atuar no filme de Rodriguez.

PRINCESS OF MARS

Um pouco mais para o futuro – mas não menos importante –, Rodriguez colocará sua imaginação a serviço de *Princess of Mars*, clássica série de Edgar Rice Burroughs. Os onze livros narram a história de John Carter, um militar que é transportado para Marte durante a Guerra Civil americana para se transformar no maior herói rebelde do planeta vermelho.



FIQUE DE OLHO EM

AMY SMART

Ela é um paradoxo ambulante. Apesar de não rejeitar nenhuma comédia escrachada de um grande estúdio, Amy Smart não se desliga de seus projetos independentes – o que lhe vale constantes aparições no Festival de Sundance. Se você não a notou em *Tá Todo Mundo Louco* ou *A Balada dos Campeões*, não faz mal. Vai ser impossível deixar de babar pela moça este mês, em *Starsky & Hutch*, e, mais tarde, em *The Butterfly Effect* e *Blind Horizon*, contracenando com Ashton Kutcher e Val Kilmer, respectivamente.

STEPHEN DANELIAN/CORBIS OUTLINE

em cena

■ **NICOLE KIDMAN** e **JENNIFER LOPEZ** podem trabalhar juntas pela primeira vez em *American Darlings*, drama sobre um grupo de jazz feminino que se une a músicos negros e hispânicos numa época em que os clubes eram dominados por brancos e ricos.

■ **GARY SINISE** cansou-se de seus papéis secundários no cinema e agora será o protagonista de *C.S.I.: Nova York*, segunda série gerada pela matrix de Las Vegas.

■ **GEORGE CLOONEY** deve assinar para estrelar a versão para cinema da famosa série dos anos 80, *Magnum*, que fez a fama de Tom Selleck. A mesma fonte assegura que LL Cool J (*Do Fundo do Mar*) pode virar o piloto de helicóptero Thomas T.C. Calvin, chapa do detetive.

■ **LARS VON TRIER** já começou as filmagens de *Manderlay*, o segundo capítulo de sua trilogia iniciada em *Dogville*. Apesar de Nicole Kidman ter recusado voltar para a trama, Danny Glover se junta aos remanescentes Jeremy Davies, Stellan Skarsgård e Chloë Sevigny.

■ **JEAN RENO** foi confirmado como parceiro de viagens de Steve Martin no remake de *A Pantera Cor-de-Rosa*, que ainda contará com Kevin Kline no papel do inspetor Dreyfus.

■ Depois de ganhar o Oscar, **CHARLIZE THERON** vai para o futuro. A atriz receberá 10 milhões de dólares para ser a heroína de *Aeon Flux*, desenho animado produzido pela MTV.

ALERTA VERMELHO

Cruise e Spielberg juntos em *A Guerra dos Mundos*

Steven Spielberg e Tom Cruise serão os mentores de uma nova invasão marciana à Terra no remake de *A Guerra dos Mundos*, clássico de H.G. Wells. O livro já recebeu uma versão para cinema em 1953 e gerou uma histeria coletiva provocada pelo programa de rádio de Orson Welles, que narrou a chegada dos aliens como verdade em 1938. Tendo trabalhado juntos em *Minority Report*, o diretor mais bem-sucedido da história e o astro planejam começar as filmagens no fim de 2005, dependendo da velocidade do roteirista David Koepp (*Homem-Aranha*). Cruise ainda não decidiu se vai sair do cargo de produtor para estrelar a aventura. Será que vamos conseguir derrotá-los com walkie-talkies?

o mapa da banca

Os quadrinhos vieram para ficar. Então separamos cinco notinhas para você não perder o rumo de seu gibi preferido.

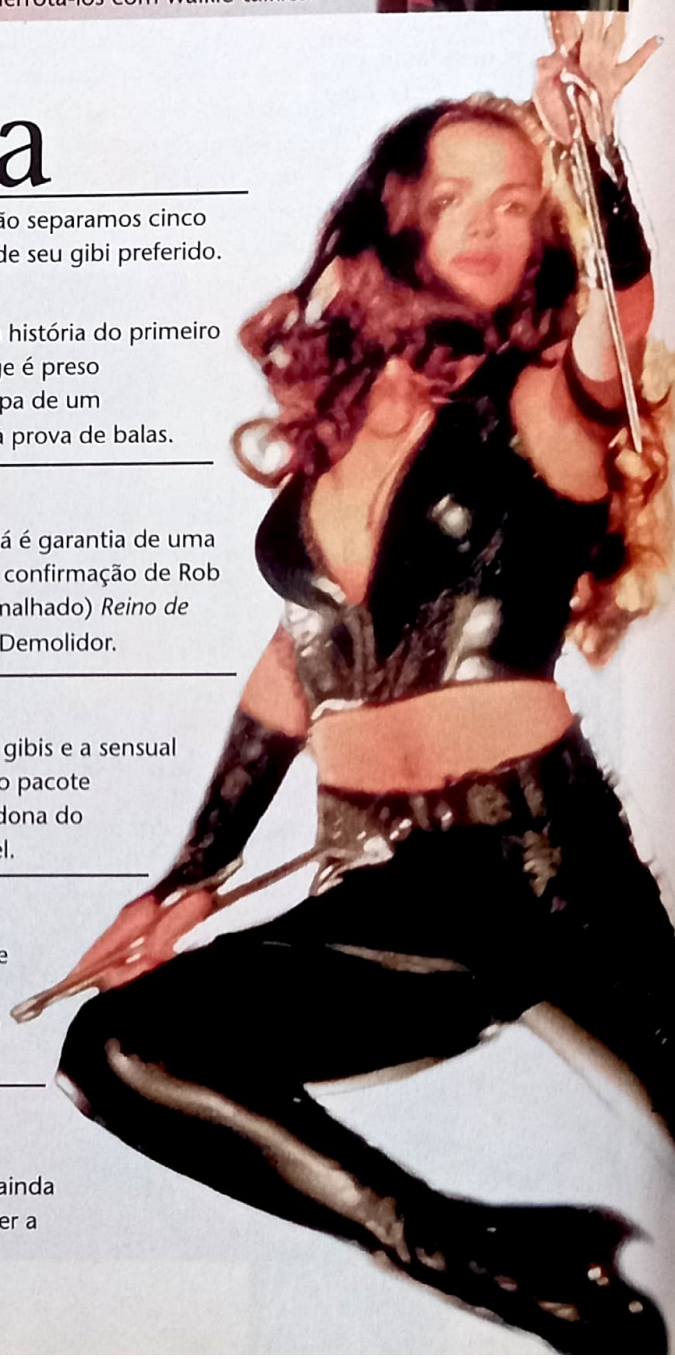
1 LUKE CAGE
John Singleton (*Shaft*) vai dirigir a história do primeiro super-herói negro da Marvel. Cage é preso injustamente e, no xadrez, participa de um experimento que o deixa forte e à prova de balas.

2 ELEKTRA
Se a presença de Jennifer Garner já é garantia de uma ida ao cinema, o que dizer com a confirmação de Rob Bowman, diretor do ultracool (e malhado) *Reino de Fogo* na direção do filme? Adeus, Demolidor.

3 PUNHO DE FERRO E VIÚVA NEGRA
O dono do soco mais temido dos gibis e a sensual espiã russa devem ser os líderes do pacote comprado pela Lions Gate, nova dona do estúdio Artisan, parceira da Marvel.

4 BATMAN BEGINS
Esse é o novo nome do longa, que ainda tem Gary Oldman como o ten. Gordon e Ken Wantanabe no papel do terrorista Ra's Al Ghul.

5 MULHER-GATO
Ah, só para dizer que o uniforme ainda é ridículo e que o filme promete ser a bomba do ano.



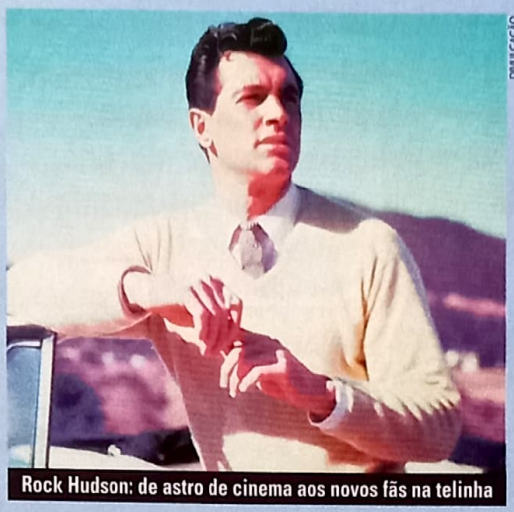
HOLLYWOOD BOULEVARD

CINEMA VERSUS TELEVISÃO (E VÍDEO, E DVD...)

Não é mais vergonha para nenhum astro trocar a telona pela telinha

Por Dulce Damasceno de Brito

Em 1945, chegava aos estúdios da Metro uma média de 5 mil cartas por semana endereçadas ao rei Clark Gable. Em 1965, a mesma companhia recebia 20 mil cartas semanais destinadas a outro ídolo: Richard Chamberlain, o intérprete da série de TV *Dr. Kildare*. Esta correspondência atesta a queda do cinema e a popularidade da TV na época. Já não é mais possível ignorar o fato. Embora Hollywood tenha procurado relegar o vídeo a segundo plano até quarenta anos atrás, precisou enfrentar a realidade quando 100 milhões de pessoas preferiam ficar em casa aproveitando seus televisores comprados à prestação do que ir ao cinema. Mas, o avanço espetacular da TV veio, indiretamente, ajudar a Meca do Cinema. Acabou com o padrão e a mediocridade ocasionados pela produção em massa e deu empregos melhores aos técnicos e artistas do passado, ao mesmo tempo em que treinava, também, uma nova geração de especialistas do vídeo. Por causa da incerteza sobre os lucros cinematográficos, os estúdios encerraram com os fabulosos contratos de exclusividade em que os artistas ganhavam sem trabalhar.



DIVULGAÇÃO

Rock Hudson: de astro de cinema aos novos fãs na telinha

O momento foi oportuno, porque os estúdios já não se mostravam tão interessados em realizar grande número de filmes por ano. A maioria deles passou a dedicar 40 por cento de seu tempo ao vídeo. Walt Disney fez mais: cessou as atividades de seu departamento de desenhos animados para realizar programas especiais para a TV. Na época, a migração do cinema para a TV era dolorosa, diferente do que acontece hoje, quando astros acham prestigioso aparecer (quando não estrelar) uma série semanal.

Desde uma triste experiência com a telepeça *Mayerling* – que fez na CBS com seu (então) marido Mel Ferrer –, Audrey Hepburn manteve-se allheia à TV, apesar das mais tentadoras ofertas. E fez questão de frisar: "A televisão reuniu os defeitos do teatro com o que havia de pior no cinema e o resultado é a mediocridade total! Só serve mesmo como meio de noticiário...".

Todos os grandes artistas parecem desprezar o vídeo... até o momento em que precisam de trabalho ou de dinheiro. Rock Hudson é um ótimo exemplo. Após terminar seu contrato com a Universal, o galã participou de produções sem sucesso. Finalmente, aceitou uma proposta para estrelar a série *O Casal MacMilan*. Esses programas, com estórias românticas, misteriosas e bem dosadas de humor, reativaram o interesse do público por Hudson, que chegou a comentar, amargamente: "Nos meus tempos de astro de cinema, havia um quê de idolatria e respeito por parte do público. Na TV, somos propriedade de todos os que assistem aos nossos programas no conforto do lar. Se nos encontram na rua, batem em nossos ombros com grande familiaridade, não nos encarando mais como ídolo, e sim como um velho conhecido que podem fazer desaparecer da sua sala, se mudarem de canal...".

primeira fila

A gente não quer estragar nada, mas o fanático de quadrinhos sabe que a imagem ao lado tem um significado muito maior que aparenta. Orçado em 225 milhões de dólares e previsto para estrear no Brasil em 2 de julho, *Homem-Aranha 2* é o concorrente a ser batido nas bilheterias deste ano. Para isso, Sam Raimi não poupou grana para cenas de ação inéditas entre o aracnídeo (Tobey Maguire) e o Dr. Octopus (Alfred Molina), provavelmente de onde a foto ao lado foi retirada. Aproveite nosso presente.

WARNER

UM TEMPO NOS MUTANTES

Bryan Singer embarca em nova versão de *Fuga do Século 23*

Jean Grey ficará morta por mais um tempinho. O diretor Bryan Singer fará o remake de *Fuga do Século 23* antes de partir para a saga da Fênix em *X-Men 3*. "Esse filme lida com uma sociedade utópica, mas também com a obsessão na juventude e mortalidade", explica Singer. O longa, baseado no livro de William Nolan, conta a história de um mundo futurista perfeito que só tem um defeito: ninguém passa a barreira dos 21 anos – na produção original, de 1976, a idade era 30 anos. Um jovem resolve ir contra o sistema e passa a ser perseguido. E não, seus nerds, ele não tem esqueleto de adamantium.

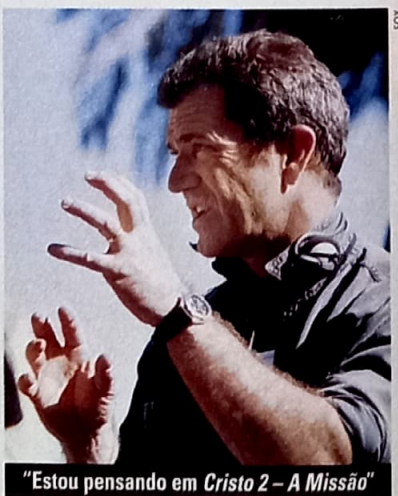
SERÁ QUE
ESTRAGUEI SEU FILME?

pergunta **BEN AFFLECK** a Kevin Smith, durante uma entrevista para divulgar *Jersey Girl*, no qual o astro se casa com sua ex-noiva Jennifer Lopez.

O DIA DO PERDÃO

Mel Gibson vira a casaca em projeto

Como Mel Gibson vai reconquistar seu prestígio entre os judeus depois do abalo de *A Paixão de Cristo*? O perdão pode estar mais próximo do que pensamos. De acordo com uma entrevista a uma rádio, seu próximo filme poderia ser a história dos macabeus, um grupo de resistência judeu que enfrentou os gregos 165 anos antes de Cristo e inspirou o feriado do Hanukkah. "A história iluminou minha imaginação", confessou Gibson, que, se der certo, vai fazer a vida de Maomé e a história do budismo.



FOX

"Estou pensando em *Cristo 2 – A Missão*"

GUERRA DOS TRAILERS

O futuro da Terra será dominado por robôs, naves e muito gelo

EU, ROBÔ

Como é: Começa logo com uma piadinha de Will Smith, deixando qualquer fã de Isaac Asimov com uma pulga atrás da orelha. Somos apresentados por cima a leis robóticas e aos robôs acusados de cometer assassinatos.
Ponto alto: Apesar de não seguir o tom da obra, os efeitos especiais e as cenas de ação atraem o espectador comum. O bom é que lembra uma versão live-action do curta *Animatrix*, *Segunda Renascença*.
Ponto baixo: Parece um *Bad Boys* sem Martin Lawrence e futurista.

THUNDERBIRDS

Como é: O trailer foca em cima do adolescente Alan, que deve ser o verdadeiro protagonista dessa adaptação. Vemos o jovem andar de motocross, promover umas farrinhas e, quando descobre que sua família está em perigo, assumir o manto de herói.
Ponto alto: As naves estão fiéis à série dos anos 70 e os efeitos passam longe de serem constrangedores.
Ponto baixo: Lembra uma versão rica de *Pequenos Espiões*.

O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

Como é: Dennis Quaid alerta os cientistas da chegada de uma nova era glacial, enquanto seu filho ruma a Nova York no meio de uma tempestade animalesca. Então, sem o menor pudor, o trailer mostra a Grande Maçã sendo engolida por uma onda gigante e, posteriormente, congelada até a alma.
Ponto alto: Cenas de destruição bem-feitas nunca cansam. Tornados, maremotos e gelo no que promete ser o filme-catástrofe do ano.
Ponto baixo: Já vimos tudo isso antes. Não é, Roland Emmerich?

E O VENCEDOR É:
O DIA DEPOIS DE AMANHÃ.

Não tem jeito. Seus filmes podem ser a pior espécie de Hollywood, mas Emmerich sabe atiçar o espectador como ninguém. Cruzem os dedos.

A NOVA FACE DO MAL

Revista oficial de *Star Wars* revela novo vilão da saga

Ainda faltando mais de um ano para a estréia de *Star Wars – Episódio 3*, um dos principais vilões do longa foi revelado ao mundo meio sem querer: a editora dos livros da saga publicou a capa de um lançamento futuro com a aparência do General Grievous e, quando soube do furo, mandou retirar. Claro que os fãs fizeram a festa na Internet e o produtor Rick McCallum tratou de aproveitar a onda, explicando que o personagem (capa da revista oficial de *Star Wars* logo depois) é "o líder militar do exército separatista, parte alien, parte robô".

O Evento Campeão de Audiência

FEIRA INTERNACIONAL DE HOME THEATER, GAMES, CD & DVD

EXPO ENTRETENIMENTO

27 a 30 de Maio de 2004
Das 13h00 às 21h00

Veja quem já esta participando:

ALPHA VIDEO • ANDY & CIA • CASAIDEA
CINE ART • DISAC • DYNACOM
EPSON • EQUIFAX • HD-LINK
IACI • IASCA • FOLHA DE SÃO PAULO
INTERDOMUS LAFER • LG ELECTRONCIS
LIGHTVIEW • LUDOVICO
MERCADOLIVRE • MULTIMEDIA GROUP
NBO EDITORA • PARAMOUNT • PHILCO
PRODUÇÃO PROFISSIONAL
PROJET-C • R.ELETROLAR NEWS
REVISTA HOME THEATER
REVISTA JORNAL DO VIDEO • REVISTA SET
REVISTA SUCESSO • REVISTA ZOOM DVD
REVISTA CAR STEREO • SALA VIP
SEMP TOSHIBA • ST2 MUSIC
VALOR ECONOMICO • Z - WAVE

Local:

São Paulo 2004 450 Anos Declare seu amor à cidade

ITM EXPO
Feiras & Convenções
(entre as Marginais Tietê e Pinheiros)
Tel. 0800 144 647

expoentretenimento.com.br

Organização:
PR Eventos
(11) 3999.3866
www.preventos.com.br

Patrocínio:
LG

Filiado a:
UBRAFE
EMBRATUR

Apoio:
HOME THEATER
VIDEO
ATLANTICA HOTELS INTERNATIONAL
SUCESSO
CAU RESIDE
IASCA

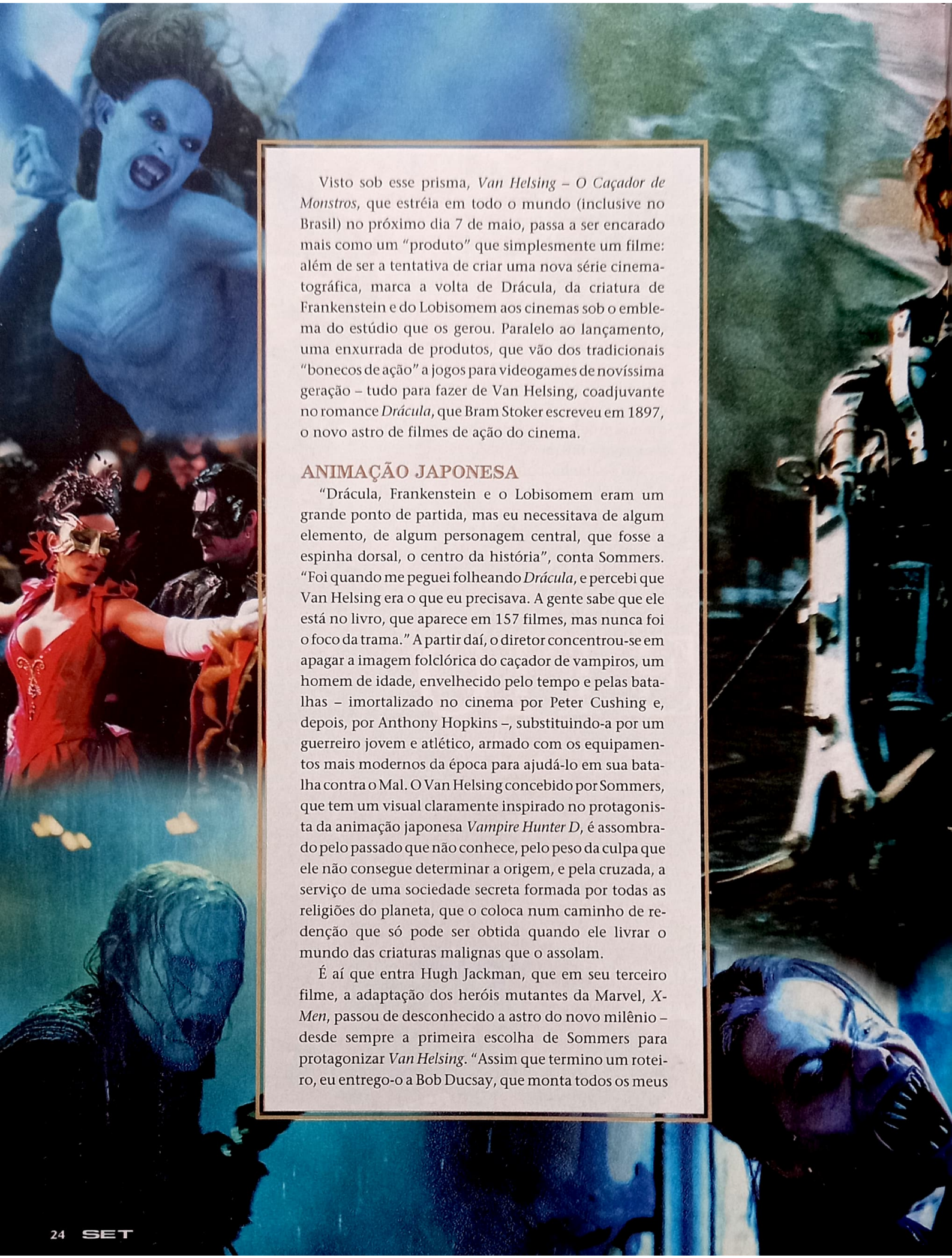
OS QUE CHEGAM COM A NOITE...

Hugh Jackman e o diretor de *A Múmia* encaram os monstros clássicos da Universal, efeitos especiais de última geração e a pressão de criar uma nova série para o cinema na aventura ***Van Helsing – O Caçador de Monstros***. *Por Roberto Sadovski*

"Eu sempre digo às pessoas que adoraria fazer um filme sobre duas pessoas batendo papo na praia." O diretor e roteirista Stephen Sommers, que acabara de sair de duas megaproduções – *A Múmia* e *O Retorno da Múmia* –, dá a entender que seu negócio é seguir a linha de cineastas que equilibram filmões-pipoca com trabalhos mais "autorais" e "intimistas". Mas a ilusão dura pouco quando ele completa: "Mas não seria o máximo se o monstro de Frankenstein desse as caras e tudo fosse para o inferno?".

Não é estranho, portanto, que Sommers tenha sido escolhido pela Universal para ressuscitar suas criaturas mais notórias sob um mesmo teto – o que não acontecia desde *Abbott & Costello Meet Frankenstein*, de 1948. Afinal, com o interesse do público em filmes de terror renovado depois do sucesso de longas como *Freddy vs. Jason*, *Anjos da Noite – Underworld* e da refilmagem de *O Massacre da Serra Elétrica*, só o estúdio, que se tornou uma potência em Hollywood há mais de setenta anos justamente por causa de seus longas de terror, não estava lucrando com a nova onda – mesmo tendo em mãos os personagens mais notórios do gênero que, diga-se de passagem, eram abusados e sem distinção em produções classe Z. >>

FOTOS: UIP

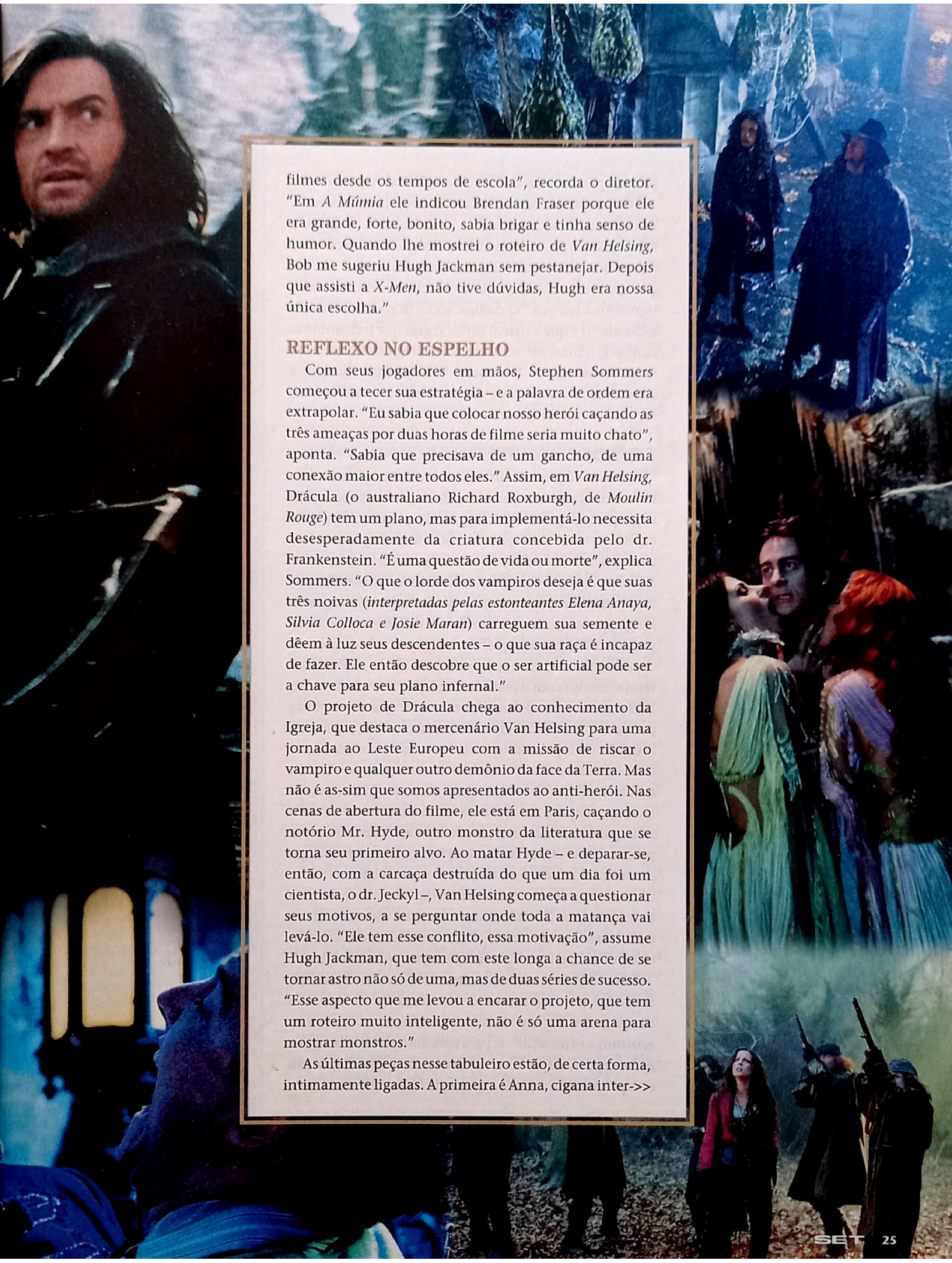


Visto sob esse prisma, *Van Helsing – O Caçador de Monstros*, que estréia em todo o mundo (inclusive no Brasil) no próximo dia 7 de maio, passa a ser encarado mais como um "produto" que simplesmente um filme: além de ser a tentativa de criar uma nova série cinematográfica, marca a volta de Drácula, da criatura de Frankenstein e do Lobisomem aos cinemas sob o emblema do estúdio que os gerou. Paralelo ao lançamento, uma enxurrada de produtos, que vão dos tradicionais "bonecos de ação" a jogos para videogames de novíssima geração – tudo para fazer de Van Helsing, coadjuvante no romance *Drácula*, que Bram Stoker escreveu em 1897, o novo astro de filmes de ação do cinema.

ANIMAÇÃO JAPONESA

"Drácula, Frankenstein e o Lobisomem eram um grande ponto de partida, mas eu necessitava de algum elemento, de algum personagem central, que fosse a espinha dorsal, o centro da história", conta Sommers. "Foi quando me peguei folheando *Drácula*, e percebi que Van Helsing era o que eu precisava. A gente sabe que ele está no livro, que aparece em 157 filmes, mas nunca foi o foco da trama." A partir daí, o diretor concentrou-se em apagar a imagem folclórica do caçador de vampiros, um homem de idade, envelhecido pelo tempo e pelas batalhas – imortalizado no cinema por Peter Cushing e, depois, por Anthony Hopkins –, substituindo-a por um guerreiro jovem e atlético, armado com os equipamentos mais modernos da época para ajudá-lo em sua batalha contra o Mal. O Van Helsing concebido por Sommers, que tem um visual claramente inspirado no protagonista da animação japonesa *Vampire Hunter D*, é assombrado pelo passado que não conhece, pelo peso da culpa que ele não consegue determinar a origem, e pela cruzada, a serviço de uma sociedade secreta formada por todas as religiões do planeta, que o coloca num caminho de redenção que só pode ser obtida quando ele livrar o mundo das criaturas malignas que o assolam.

É aí que entra Hugh Jackman, que em seu terceiro filme, a adaptação dos heróis mutantes da Marvel, *X-Men*, passou de desconhecido a astro do novo milênio – desde sempre a primeira escolha de Sommers para protagonizar *Van Helsing*. "Assim que termino um roteiro, eu entrego-o a Bob Ducsay, que monta todos os meus



filmes desde os tempos de escola", recorda o diretor. "Em *A Múmia* ele indicou Brendan Fraser porque ele era grande, forte, bonito, sabia brigar e tinha senso de humor. Quando lhe mostrei o roteiro de *Van Helsing*, Bob me sugeriu Hugh Jackman sem pestanejar. Depois que assisti a *X-Men*, não tive dúvidas, Hugh era nossa única escolha."

REFLEXO NO ESPELHO

Com seus jogadores em mãos, Stephen Sommers começou a tecer sua estratégia – e a palavra de ordem era extrapolar. "Eu sabia que colocar nosso herói caçando as três ameaças por duas horas de filme seria muito chato", aponta. "Sabia que precisava de um gancho, de uma conexão maior entre todos eles." Assim, em *Van Helsing*, Drácula (o australiano Richard Roxburgh, de *Moulin Rouge*) tem um plano, mas para implementá-lo necessita desesperadamente da criatura concebida pelo dr. Frankenstein. "É uma questão de vida ou morte", explica Sommers. "O que o lorde dos vampiros deseja é que suas três noivas (*interpretadas pelas estonteantes Elena Anaya, Silvia Colloca e Josie Maran*) carreguem sua semente e dêem à luz seus descendentes – o que sua raça é incapaz de fazer. Ele então descobre que o ser artificial pode ser a chave para seu plano infernal."

O projeto de Drácula chega ao conhecimento da Igreja, que destaca o mercenário Van Helsing para uma jornada ao Leste Europeu com a missão de riscar o vampiro e qualquer outro demônio da face da Terra. Mas não é as-sim que somos apresentados ao anti-herói. Nas cenas de abertura do filme, ele está em Paris, caçando o notório Mr. Hyde, outro monstro da literatura que se torna seu primeiro alvo. Ao matar Hyde – e deparar-se, então, com a carcaça destruída do que um dia foi um cientista, o dr. Jeckyl –, Van Helsing começa a questionar seus motivos, a se perguntar onde toda a matança vai levá-lo. "Ele tem esse conflito, essa motivação", assume Hugh Jackman, que tem com este longa a chance de se tornar astro não só de uma, mas de duas séries de sucesso. "Esse aspecto que me levou a encarar o projeto, que tem um roteiro muito inteligente, não é só uma arena para mostrar monstros."

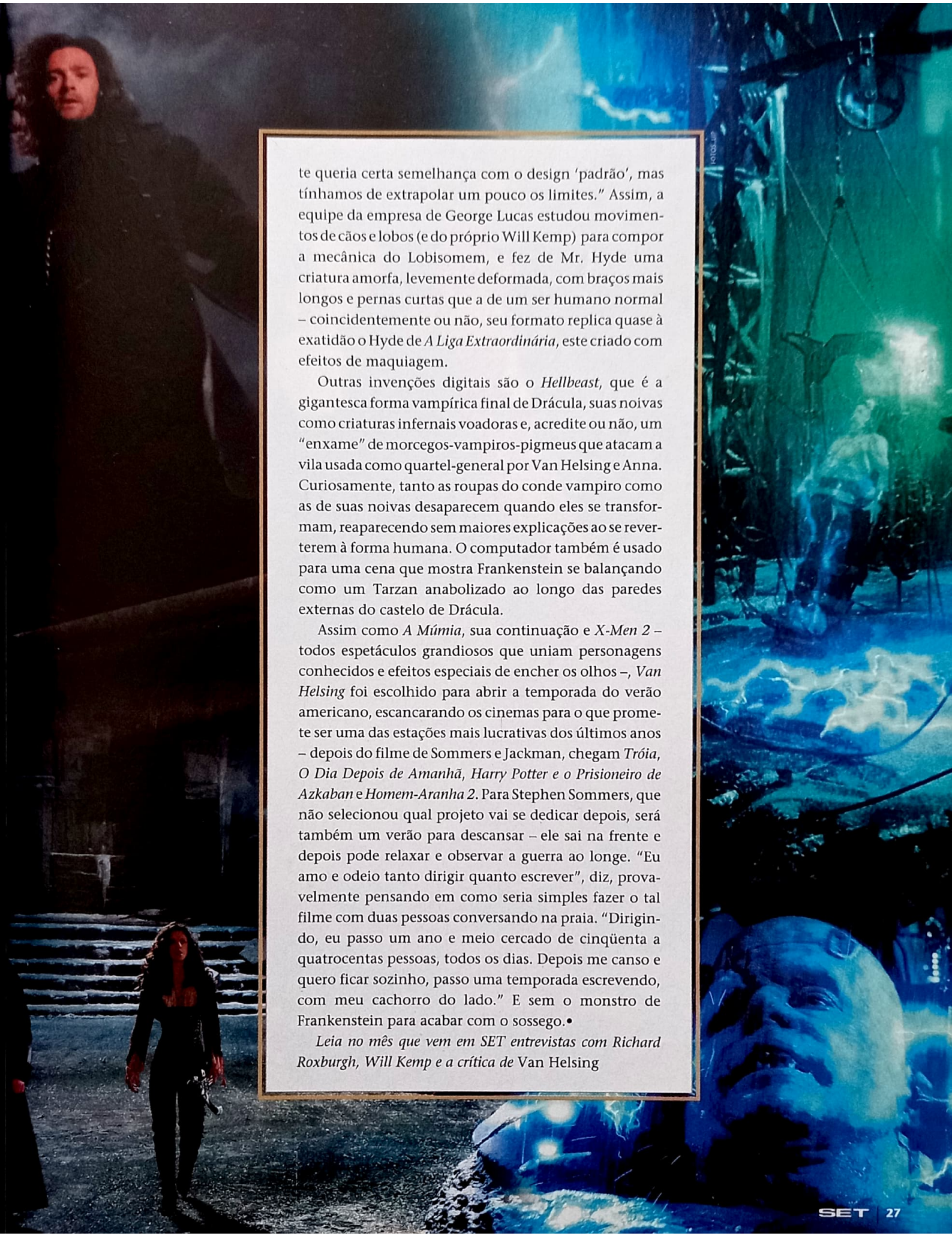
As últimas peças nesse tabuleiro estão, de certa forma, intimamente ligadas. A primeira é Anna, cigana inter->>

pretada por Kate Beckinsale (*Pearl Harbor, Anjos da Noite – Underworld*) que se une a Van Helsing em sua jornada. Seu objetivo, além de acabar com Drácula, o que sua família tenta fazer há quatro séculos, é encontrar uma cura para seu irmão, Velkan (o dançarino Will Kemp), que após ser mordido por um lobisomem lentamente se transforma em um. "O melhor sobre fitas de vampiros e lobisomens é que existem certas regras que todo mundo conhece, então eu não tenho de explicar nenhuma delas", empolga-se Sommers. "Mas o mais bacana é brincar com esses mitos. Drácula não tem reflexo no espelho, e nesse filme eu explico o porquê."

FUTEBOL AMERICANO

Embora Stephen Sommers tenha elaborado uma história bem amarrada para *Van Helsing*, ele também não nega que o longa é ainda um grande espetáculo de efeitos especiais – e ele sabe que, para boa parte da pla-téia, são eles que irão ressoar. "Quando escrevo, tento bolar alguma coisa que o público nunca viu antes, e eu sempre estou dizendo para a rapaziada da Industrial Light & Magic que cada filme se torna mais difícil e caro, não dá para reverter essa situação", conta. "Muito do que aparece no filme não poderia ter sido feito antes. Trabalhei o tempo inteiro com o pessoal da IL&M, eles tomaram um ano e meio nos efeitos. Dei o tempo que precisavam porque em *A Múmia* e em *O Retorno da Múmia*, principalmente o Escorpião-Rei, pareciam falsos." Seu gosto por cenas grandiosas e trucagens feitas no próprio set tem como exemplo as cenas que mostram as noivas de Drácula voando, nas quais ele usou a mesma grua utilizada para câmeras em jogos de futebol americano, que percorre todo o gramado: "A equipe passava a madrugada armando tudo, eu chegava de manhã bem cedo e filmava. Eles dormiam durante o dia e à noite armavam tudo de novo. Na IL&M eles têm uma escala, o 'ficou bom', 'não precisa mais', 'está demais', 'meu Deus, o computador vai quebrar!' e 'é isso que o Stephen quer'".

Para reapresentar os monstros clássicos da Universal, Sommers e o supervisor de criaturas da IL&M, Tim McLaughlin, foram além do visual que o cinema se acostumou a mostrar – e, para isso, abusaram de imagens geradas por computador. "O Lobisomem e Mr. Hyde são completamente digitais", comenta McLaughlin. "A gen-



te queria certa semelhança com o design 'padrão', mas tínhamos de extrapolar um pouco os limites." Assim, a equipe da empresa de George Lucas estudou movimentos de cães e lobos (e do próprio Will Kemp) para compor a mecânica do Lobisomem, e fez de Mr. Hyde uma criatura amorfa, levemente deformada, com braços mais longos e pernas curtas que a de um ser humano normal – coincidentemente ou não, seu formato replica quase à exatidão o Hyde de *A Liga Extraordinária*, este criado com efeitos de maquiagem.

Outras invenções digitais são o *Hellbeast*, que é a gigantesca forma vampírica final de Drácula, suas noivas como criaturas infernais voadoras e, acredite ou não, um "enxame" de morcegos-vampiros-pigmeus que atacam a vila usada como quartel-general por Van Helsing e Anna. Curiosamente, tanto as roupas do conde vampiro como as de suas noivas desaparecem quando eles se transformam, reaparecendo sem maiores explicações ao se reverterem à forma humana. O computador também é usado para uma cena que mostra Frankenstein se balançando como um Tarzan anabolizado ao longo das paredes externas do castelo de Drácula.

Assim como *A Múmia*, sua continuação e *X-Men 2* – todos espetáculos grandiosos que uniam personagens conhecidos e efeitos especiais de encher os olhos –, *Van Helsing* foi escolhido para abrir a temporada do verão americano, escancarando os cinemas para o que promete ser uma das estações mais lucrativas dos últimos anos – depois do filme de Sommers e Jackman, chegam *Tróia*, *O Dia Depois de Amanhã*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* e *Homem-Aranha 2*. Para Stephen Sommers, que não selecionou qual projeto vai se dedicar depois, será também um verão para descansar – ele sai na frente e depois pode relaxar e observar a guerra ao longe. "Eu amo e odeio tanto dirigir quanto escrever", diz, provavelmente pensando em como seria simples fazer o tal filme com duas pessoas conversando na praia. "Dirigindo, eu passo um ano e meio cercado de cinqüenta a quatrocentas pessoas, todos os dias. Depois me canso e quero ficar sozinho, passo uma temporada escrevendo, com meu cachorro do lado." E sem o monstro de Frankenstein para acabar com o sossego.•

Leia no mês que vem em SET entrevistas com Richard Roxburgh, Will Kemp e a crítica de Van Helsing

O CORAÇÃO DO CAÇADOR

Com *Van Helsing* nos cinemas e o musical *The Boy from Oz* na Broadway, **HUGH JACKMAN** se torna um astro do primeiro time sem abrir mão das coisas simples da vida

Texto por Juliana Pereira
Entrevista por Jane Gardner e Kate Midland/IFA

Com exceção de *Van Helsing* e do filme dirigido pela mulher, Deborra-Lee Furness, *Standing Room Only*, com estréia prevista para este ano, os fãs do truculento Wolverine ou as fãs do galanteador Leopold só poderão usufruir de seus talentos pessoalmente, no palco da Broadway, em Nova York. Até setembro deste ano, Hugh Jackman dedica-se integralmente ao musical da Broadway *The Boy From Oz*, biografia do comediante Peter Allen que assim como ele era nativo da Austrália e alcançou o sucesso no showbiz em menos de meia década. Com desenvoltura de veterano, Jackman abdicou do físico impecável e encarou aulas de canto e dança para deixar a voz mais grave e os movimentos, sutis.

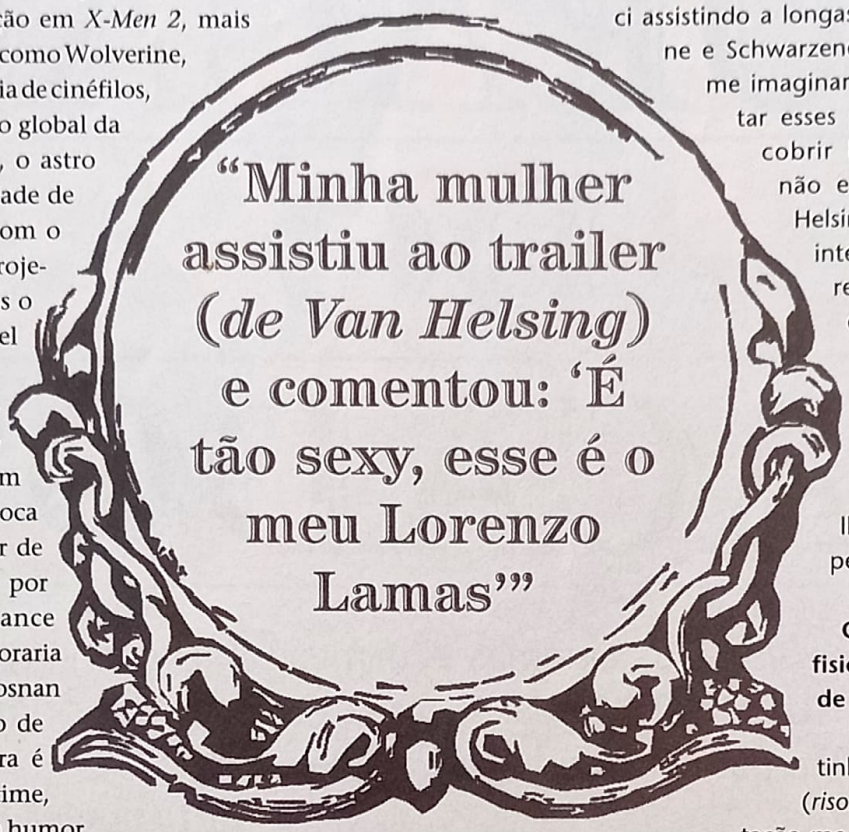
Divertir-se e surpreender fãs com um musical não é exatamente uma novidade na vida de Hugh. Foi num palco londrino, há cinco anos, que o diretor de *X-Men*, Bryan Singer, viu no australiano uma possibilidade de interpretar o mutante dos quadrinhos em sua adaptação para o cinema. Se a atuação em *Oklahoma!* lhe valeu a indicação para uma série de prêmios como melhor ator em musical – como o Laurence Olivier Award, o Variety Club, o Mo e o Green Room Award –, o teste para encarnar Wolverine foi uma espécie de consolação: Dougray Scott era o eleito de Singer, mas *Missão Impossível 2* excedeu o período de gravação em dois meses, deixou Scott com um machucado feio no ombro e o excluiu do projeto.

Até então, o jornalista formado pela University of Technology Sydney e em drama pela Western Australian Academy of Performing Arts só havia atuado na Austrália em meia dúzia de programas para TV. Depois de *X-Men*, acrescentou-se mais meia dúzia de projetos para cinema. Na seqüência do sucesso de Wolverine, Hugh Jackman optou pela equivocada comédia-romântica-estilo-Meg-Ryan, *Alguém como Você*, na qual contracena com Ashley Judd como um mulherengo que esconde um romântico – personagem encantador graças ao carisma de Hugh. No mesmo ano de 2001, Jackman atuou justamente com ela, Meg Ryan, em *Kate & Leopold*. No roteiro que une invenções, viagem no tempo e romance, a contempo-

rânea e determinada Meg encanta-se pelo vitoriano e cortês Hugh. Doce de enjoar.

Entre as duas comédias românticas, houve o filme de ação *A Senha: Swordfish*, de roteiro confuso e verossimilhança duvidosa até para Hollywood – mas que colocou Hugh em um projeto de alta visibilidade ao lado de John Travolta no papel do hacker em liberdade condicional coagido por bandidos cibernéticos a participar de um plano para saquear milhões de dólares.

Nada que sua participação em *X-Men 2*, mais uma vez roubando a cena como Wolverine, não suavizasse na memória de cinéfilos, fãs e afins. Com o sucesso global da nova aventura mutante, o astro acenou para a possibilidade de estrelar um filme-solo com o herói canadense – um projeto que pode decolar após o lançamento do inevitável terceiro longa da série.



Hugh Jackman finalmente emplaca seu nome no alto de um pôster em *Van Helsing*, que o coloca como o lendário caçador de monstros imortalizado por Bram Stocker no romance *Drácula*. O ator, que adoraria tomar o lugar de Pierce Brosnan como o agente a serviço de sua majestade 007, agora é um astro do primeiro time, mas continua com o bom humor e a humildade que se tornaram sua marca. Apesar do assédio, passa longe das revistas de fofoca e não se furta para falar sobre seu casamento feliz e fiel, as mais de trezentas mulheres no currículo, ioga, passeios com o filho adotivo, como você confere na entrevista a seguir.

Deve ser estranho interpretar o durão Van Helsing no cinema e, na seqüência, encarnar Peter Allen na Broadway.

(*risos*) É. O mais estranho era (*o diretor*) Steven Sommers me ouvir sapateando em meu trailer durante os intervalos de filmagem. Ele ficava um pouquinho estressado com a situação (*risos*). Mas agora que estou completamente envolvido com *The Boy From Oz*, estou adorando, e é estranho pensar sobre *Van Helsing*. Tive de levantar peso e exercitar muito minha voz para os dois personagens: era difícil ensaiar com uma voz mais grave para interpretar Peter Allen e baixar o tom para gravar Van Helsing. Como a voz pode mudar...

Você lida bem com sua masculinidade? Seus agentes não se preocupam por você interpretar um personagem gay e outro truculento num espaço tão curto de tempo?

Eles me aconselham o tempo todo. E eu gosto da diversidade. Não acho que esses personagens paradoxais possam agredir o público. Mas se acontecer, eu posso imaginar que será com um adolescente fã de Wolverine ao me ver como Peter Allen.

Mas você não é como Mel Gibson, por exemplo – você é mais como uma nova versão de superherói, mais complexo.

Recentemente me perguntaram se eu fazia idéia de que um dia seria herói de filmes de ação. Eu respondi que cresci assistindo a longas protagonizados por Stallone e Schwarzenegger nos anos 80 e jamais me imaginaria no lugar deles. Mas aceitar esses papéis me faz sempre descobrir habilidades e limites que não estão no roteiro. Com Van Helsing, por exemplo, o que me interessou é que ele é um guerreiro – como os personagens de Clint Eastwood: que falam pouco, mas dizem muito com suas ações. Mel Gibson em *Mad Max* também é um belo exemplo de uma performance brilhante e cool desse tipo de personagem.

Como você se preparou fisicamente para a temporada de *The Boy From Oz*?

Ioga, muita ioga. Eu nunca tinha conseguido chutar tão alto! (*risos*) A ioga e a própria apresentação me mantêm em forma. É muito enérgico, então não faço mais que isso. A ioga me alonga e mantém a forma e completo com massagem duas vezes por semana.

Deb, sua esposa, sente falta dos longos cabelos de Van Helsing?

(*risos*) Muito! Ela assistiu ao trailer e comentou: "Oh, Deus, é tão sexy. Esse é o meu Lorenzo Lamas".

Ela o dirige, não? Como foi?

Deb é simplesmente brilhante, uma diretora nata. Por isso nossa relação funciona tão bem: eu me sinto bem em ser orientado e ela é uma ótima diretora. Em *Standing Room Only*, ela está fazendo um trabalho sensacional, e eu, um papel pequeno. Passei mais tempo encomendando hambúrgueres e também fui o fotógrafo de still. Esse era meu trabalho.

Você planeja voltar à Austrália?

Sim. Não é uma mudança imediata, mas eu adoraria voltar. Estou sempre procurando roteiros por lá, mas até setembro estarei concentrado em *The Boy from Oz*. Se Deb for filmar na Austrália, eu quero

ser o marido que cuida da casa por um tempo.

Você deve estar abdicando de muitos personagens por *The Boy From Oz*. Pode contar o que fará depois?

Eu continuo me sentindo um estreante em cinema – fiz seis longas, por isso gostaria de trabalhar com grandes diretores. O salário pouco importa. O que vale são o diretor e o roteiro. Gostaria de encarar um projeto mais arrojado, que me desafiasse e mostrasse uma imagem ainda inédita. Quero dizer, não que me desafiasse porque todo filme é um grande desafio. Mas você sabe o que quero dizer...

Atuar no palco o ajuda com cinema?

Claro. Me faz lembrar po rque decidi atuar. A interação com a platéia é diferente a cada noite. É um exercício de sedução diária. No cinema, você apenas a imagina. E se é uma comédia, por exemplo, você pode parar para rir do que está fazendo, já no teatro... É tão gratificante voltar ao palco...

O que diria se o convidassem para fazer 007?

Esse é um boato que eu comecei (*risos*). Mas é basicamente um boato. Não há nada oficial a respeito.

Você gostaria de fazê-lo?

Ah, quem não gostaria? Mas a realidade é bem diferente. Eu preciso ser convidado.

Você prefere seus personagens das comédias românticas, dos filmes de efeitos especiais ou...

Não sei. Não posso escolher um gênero, nem quero ficar preso a um. Não vejo *Van Helsing* como um filme de efeitos especiais. Está mais para *Indiana Jones* – há alguns efeitos, só que boa parte do orçamento foi gasta com locações imensas e milhares de figurantes.

Como você vê o aspecto comercial das produções? Os brinquedos de parques de diversões e os lanches do McDonald's ligados a elas? Existe mais pressão em seus ombros desta vez?

Sim, porque estou logo abaixo do título dessa vez. E essa ordem não é deliberada. Eu tentei me manter fora dessa exposição, enquanto continuo aprendendo sobre Hollywood e a indústria cinematográfica. Fiz poucos filmes aqui, apesar de ter várias propostas após *X-Men*. Mas eu não queria me sentir pressionado porque meu nome está sob o título. Se não funciona como eles gostariam, você pode pirar, começar a ter dúvidas sobre o seu trabalho.

Você consegue ter uma vida normal ao lado de seu filho, Oscar? Levá-lo à escola etc...

Sim, eu o levo à escola, e até leciono lá. Eu dou aulas de interpretação uma vez por semana para a turma de crianças de 10 anos. Eles não prestam atenção a nada que digo, só pensam: "É o Wolverine, cara!" (*risos*) Ao final da aula, eles

vêm cheios de objetos para eu autografar. Eles ficaram até o final só para isso, eu acho. (*risos*). Toda semana levo Oscar ao Museu de História Natural e ao Met, um dia por semana. Também vamos sempre juntos ao Planetário. Claro que sou cuidadoso, não posso por exemplo ficar uma hora na fila de ingressos. Compro-os antes.

Vocês pensam em ter mais filhos?
Sim, pensamos a respeito.

Como você se preparou para interpretar Van Helsing?
Comecei lendo *Drácula* de Bram Stoker e *Frankenstein* de Mary Shelley, e depois li todos os originais que inspiraram filmes de monstros, porque não sabia do culto ao horror

Seu personagem não é protagonista...
Não. Se estivermos falando de pressão, acredito que (*o ator*) Richard Roxborough esteja sob os holofotes, porque Drácula é o Hamlet desse gênero. Tive toda uma preparação física e Steven e eu passamos muito tempo juntos. Falamos durante cerca de seis meses sobre o roteiro, ele prestou atenção às minhas idéias e até incorporou algumas, o que para mim foi maravilhoso, levando em conta o diretor e roteirista que ele é. Ao final, eu estava pronto para entrar no set e gravar.

Você pensou em Errol Flynn para se preparar para esse personagem?
Claro, eu queria ter aquele certo panaché que Errol Flynn tinhas em seus filmes de capa e espada. Steven buscou por esse toque, esse estilo.

O diretor James Mangold também lhe falou em Errol Flynn como referência para *Kate & Leopold*?
(*risos*) Sim. Este é um tema recorrente. Afinal, ele é australiano! Mas eu também pensei em Clint Eastwood e em Mad Max. Indiana Jones, de certo modo – uma mistura de todos.

Muitos diretores acham a herança, a referência de Drácula intimidadora. Por quê?
É um personagem conhecidíssimo, cultuado e com uma legião de fãs. Suas histórias são muitíssimo bem escritas, ricas em detalhes. São histórias fantásticas, daquelas contadas ao redor da fogueira de acampamento, que assustam e põe em dúvida sua veracidade. Nessa história, importa muito mais como ela será contada do que a aparência dos personagens. É uma história para brincar com a imaginação do espectador e assustá-lo. Se o diretor não consegue isso, está ferrado.

Seu trabalho com Wolverine está finalizado?
Tenho ouvido especulações, assim como aquelas sobre James Bond. Mas não há nada oficial. Acho que não estou falando bobagem, mas tenho quase certeza de que teremos um *X- Men 3*.

> "Eu fui meio inocente quando me disseram que depois de *X-Men* minha vida mudaria completamente. Profissionalmente claro que mudou, só que eu continuo levando meu filho para passear"

E, talvez, um *Van Helsing 2*?
Tenho o compromisso para fazer um segundo filme, mas ainda não há roteiro.

Parece que quando a produção fez os testes para Van Helsing, eles procuravam um homem e não um garoto. O que qualifica um ator como "homem" em Hollywood?
Em Hollywood? Você ter mais de 19 anos (*risos*). Não, o personagem de Van Helsing, para mim, é mais como ... Steve queria me ver mais como um jovem Jack Nicholson – bom, mau e feio. Eu encontrei esses personagens em Mad Max, Indiana Jones, e eles não têm muito o que dizer. Simplesmente agem e você compreende a maneira como vivem. Van Helsing vigia os monstros e está encrencado e desiludido eternamente por isso.

O diretor lhe disse que depois desse filme, você seria assunto em todo o mundo?
Bem, eu fui meio inocente em não acreditar quando me disseram que depois de *X-Men* minha vida mudaria completamente. Profissionalmente, claro que sim, só que eu continuo levando meu filho para passear como antes e as pessoas na rua gritam: "Ei, Wolverine", e eu respondo: "Ei!". Isso não é uma revolução. Minha vida continua tranqüila e entediante – tenho um casamento feliz e filhos. Se eu tivesse começado a sair com várias modelos e a participar de orgias, com certeza teria mudado um pouco.

Mas eu ouvi algo sobre sua reputação com as mulheres...
(*risos*) Na verdade, eu me lembro de alguém me perguntando se eu já tinha dormido com mais de trezentas mulheres. E eu disse: "Veja bem, isso é menos de mil" (*mais risos*). Depois disso, a informação estava em toda parte.•

AS TRAPALHADAS DIGITAIS DE Scooby

FOTOS: WARNER

Com perdão dos atores em carne e osso, SET confere a principal atração da seqüência da versão cinematográfica do desenho animado: os efeitos especiais *Por Tanira Lebedeff, de Los Angeles*

Esqueça tudo o que viu no primeiro *Scooby-Doo*. Ao menos essa parece ser a intenção de produtores e elenco de *Scooby-Doo 2: Monstros à Solta*. "O primeiro filme foi sucesso no mundo inteiro, mas cometemos muitos erros e nos comprometemos a voltar e a fazer um filme melhor", diz Matthew Lillard, o Salsicha das telonas. As lições aprendidas com o primeiro longa foram definir que tipo de personagem seria Scooby Doo, manter a gangue unida (eles começam o filme original brigando), aumentar a participação dos monstros (a atração do desenho animado), diminuir piadas dirigidas exclusivamente para adultos, e devolver a turma ao cenário tradicional de suas aventuras – o desenho normalmente ambientado num castelo à noite foi transferido para uma ilha tropical no primeiro filme. Até o roteirista James Gunn confessa que reviu vários desenhos para ser mais fiel ao original.

Na verdade, o calcanhar de aquiles dos animadores do primeiro *Scooby-Doo* foi definir o quanto cartoon e o quanto humano o cachorrão deveria ser. Conclusão: "Quando mais animado, mais adorado", diz o diretor de animação Leon Joosen. Antes de a produção estar finalizada, SET visitou os estúdios da Rhythm & Hues, empresa que criou Scooby-Doo para as telonas, e que tem no currículo os efeitos especiais e de animação de longas como *Babe – O Porquinho Atrapalhado*, *A Soma de Todos os Medos*, *Demolidor* e *Um Duende em Nova York*. Eles também estão transportando para o cinema outro bichano famoso, Garfield. Leon Joosen e a supervisora de efeitos especiais Nancy Paterson são veteranos do primeiro *Scooby-Doo*, e se debruçaram mais uma vez sobre pranchetas e monitores para criar a segunda aventura da turma, *Scooby-Doo 2: Monstros à Solta*.

Misturar atores de verdade e desenho animado, no caso de *Scooby-Doo*, foi mais do que um desafio técnico ou criativo – virou uma questão de conceito. "Tínhamos de transportar um cartoon bidimensional para o mundo 3D, e não sabíamos se o público iria aceitá-lo. Pisá-

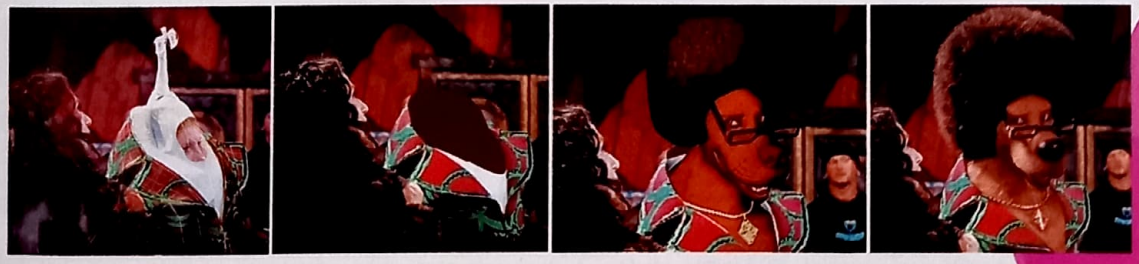
vamos em ovos!", lembra Joosen. "Passamos a produção inteira discutindo qual a dose ideal entre o real e o cartoon."

"No primeiro filme alugamos documentários sobre cães, trouxe-mos um dinamarquês para o estúdio para observar seus movimentos", conta Nancy. "Mas o Scooby não é um cachorro de verdade. Ele é baseado num dinamarquês, mas é um tipo único, tem mais atributos de humano que de animal. Não queríamos que ele agisse totalmente como um cachorro."

TREINAMENTO SCOOBY

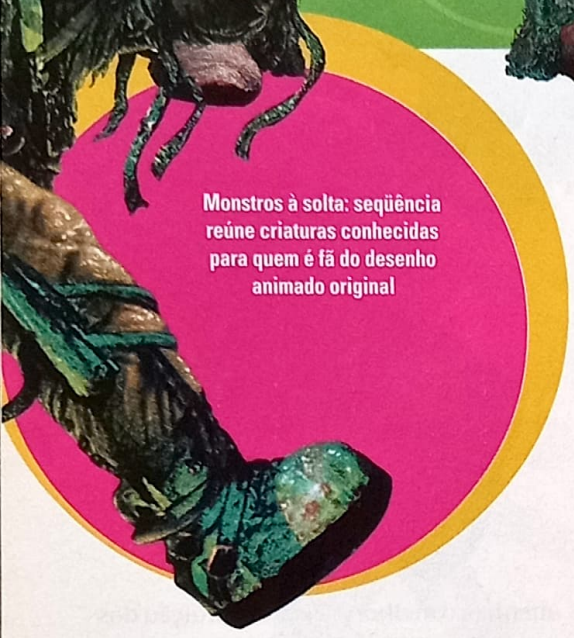
Depois de muito coçar a cabeça, a turma de animadores descobriu que o público não se importa muito com a transição entre o cachorro de verdade e o animado. "Hoje todos que trabalham no filme fazem o que chamamos de 'treinamento Scooby'. O animador fica à vontade: se a sua tendência é criar um Scooby mais realista, ou mais parecido com o desenho, ele tem de ir fundo. Escolhemos o que funciona melhor para cada tomada", diz Joosen. "No fim das contas, Scooby faz o que tem de fazer. Em algumas cenas, ele caminha sobre duas patas, em outras, sobre quatro. No primeiro filme não sabíamos se isso seria bom ou ruim. Hoje podemos distorcê-lo e sabemos que vai ficar tudo bem!"

Leon Joosen começou sua carreira trabalhando em desenhos da Disney, e ainda usa lápis e papel para demonstrar o que quer para a nova geração de animadores, acostumada a desenhar com o mouse em cenários 3D. A finalização de um longa como *Scooby-Doo 2: Monstros à Solta*, que mistura atores com animação, tem duas fases. Na primeira, um grupo pequeno de artistas trabalha todo o filme com uma espécie de rascunho de Scooby. Para Joosen, esse primeiro tratamento é o melhor: "Vem da intuição dos animadores, é como eles enxergam o personagem". Essa etapa mostra como Scooby interage com o resto da turma, onde ele tem de ser mais exagerado. Com o Scooby rascunhado, o longa é submetido aos primeiros testes de público. Depois vem a fase de lapidar o desenho, em que os animadores passam muito tempo cuidando de detalhes, e aí Joosen divide o comando da equipe com outros quatro supervisores.



Fases de produção: a mistura de elementos reais e imagens virtuais precisa ser perfeita e deixa os técnicos de cabelos em pé

Sustos e risadas: (1) Salsicha e Scooby cara a cara com o bonitão; (2) a Máquina do Mistério é atacada; (3) Seth Green se junta ao elenco



Monstros à solta: seqüência reúne criaturas conhecidas para quem é fã do desenho animado original

MAIORES DETALHES

A grande novidade dessa seqüência está nos detalhes. O controle das expressões faciais do amigo do Salsicha está mais requintado. "Percebemos o quanto é importante que Scooby tenha expressões, de alegria ou tristeza", comenta Joosen. Esforço gigantesco, esse de ser minucioso, que na época de pico, chegou a envolver 325 animadores. O papel de Nancy Paterson é combinar o trabalho de animação com os atores de carne e osso. Para isso sua equipe usa softwares desenvolvidos na própria Rhythm & Hues: o Voodoo (para animação e iluminação), o Icy (para composição) e o Wren (para renderizar). E claro, eles contam com uma mãozinha de outras ferramentas desenvolvidas desde o primeiro filme, produzido em 2001.

"São quatro meses fazendo um filme, depois mais quatro fazendo o desenho", conta o roteirista James Gunn. Sustentar o elenco feito de pixels é mais caro que o de carne e osso: Scooby e os monstros abocanham 40 por cento do orçamento, segundo os produtores. É a tecnologia rendendo-se aos encantos do cãozinho que atravessa gerações e fronteiras. "As pessoas adoram mistérios. Scooby é trapalhão, engraçado e charmoso, e cada um na gangue representa uma personalidade com a qual podemos nos identificar", diz o esguio diretor Raja Gosnell, de cabelos pelos ombros bem ao estilo do Salsicha. "Uma coisa que fizemos no segundo filme, e que não tínhamos no primeiro, foi usar algo chamado 'high dynamic range imaging'. São duas câmeras juntas, cada uma com uma lente de 180 graus, com a qual fotografamos o cenário em 360 graus. Serve para acertar o foco de luz do Scooby. Dá a impressão de que ele está sendo iluminado da mesma forma que os atores", conta Nancy.

O elenco também ficou mais esperto na seqüência, e os técnicos esbanjam elogios para Lillard. Eles filmaram usando um boneco de pelúcia ou uma atriz como guia, para que o os atores olhassem na direção certa. Mas nem sempre funciona. "Minhas tomadas favoritas são as mais difíceis, as que dão errado, em que o Scooby não se encaixa perfeitamente", se diverte Joosen. "Temos de encontrar soluções criativas para que ele caiba na cena. O resultado é que a interação do personagem com o ambiente é mais intensa, é mais surreal."

Boa parte da atuação de Scooby depende também da dublagem do ator australiano Neil Fanning. Ele foi contratado como voz guia no primeiro filme mas acabou ficando com a vaga definitivamente. Mesmo que se entenda pouco do que o cão fala, os animadores dependem da emoção e entonação do dublador para criar as expressões do personagem. Então, a pergunta parece inevitável: não seria menos complicado criar Scooby por meio de motion capture, como fez a turma de Peter Jackson para dar vida ao Golum de *O Senhor dos Anéis*? Joosen responde: "Teríamos de utilizar um cachorro de verdade para fazer o que o Scooby faz, e seria impossível". Usar um humano como modelo também está descartado, pois as expressões e proporções do rosto do herói canino e de um ser humano são diferentes. "Seria impossível recriá-lo assim. Golum tinha de ser realista. Scooby não."

A comédia que mostra como o casamento pode ser um ótimo negócio.

Um DVD sexy e charmoso
até nos extras:
• O guarda-roupa de
O Amor Custa Caro
• Por dentro de
O Amor Custa Caro
• Cenas excluídas

Os atores esbanjam
sensualidade e talento
para a comédia,
sem nunca perder a classe.

Áudio e legendas
em português e inglês.
Tela 1.85:1 Widescreen
Anamórfico - Região 4

Compre já o seu DVD nas melhores lojas e sites.

PACIFIC MUSIC
www.pacificmusic.com.br

All DVD
www.alldvd.com.br

DVD WORLD
www.dvdworld.com.br

© 2003 Universal Studios. Todos os direitos reservados.
Packaging Design: © 2004 Universal Studios. Todos os direitos reservados.

UNIVERSAL

(RE)NASCIDA PARA MATAR

* Ei, é um filme de Tarantino, então nada mais justo que uma referência.
** Stanley Kubrick, 1999

QUENTIN TARANTINO, O DIRETOR MAIS IMPORTANTE DOS ANOS 90, VOLTA SEIS ANOS APÓS *JACKIE BROWN*. E ELE ESTÁ MAIS INSANO, MAIS SANGRENTO E DIVERTIDO QUE NUNCA EM *KILL BILL – VOL. 1*

POR RODRIGO SALEM

Seis anos é muito tempo para qualquer pessoa sumir. Principalmente quando essa pessoa se chama Quentin Tarantino. Durante o hiato iniciado com a exibição de *Jackie Brown*, em 1997, Tarantino viu o século virar com a profusão de centenas de imitadores de seu estilo verborrágico; testemunhou a Miramax tornar-se um estúdio poderoso e oscarizado; e, acima de tudo, aproveitou todo o sucesso gerado por suas três obras-primas – para quem não viveu no planeta Terra nos últimos anos, além de *Jackie Brown*, há o visceral *Cães de Aluguel* e o revolucionário *Pulp Fiction*. "Ei, eu não queria passar meus trinta anos num set de filmagem. A gente precisa aproveitar a vida", confirma o cineasta, sem o menor constrangimento. O período de farra e ócio (tirando umas participações especiais em séries de TV) rendeu manchetes em tablóides e boatos que diagnosticavam certo "bloqueio de escritor". De espada em punho e a idéia de vingan-

ça na mente, Quentin voltou no ano passado com sede de sangue em *Kill Bill*, um filme tão bom que precisou ser dividido em duas partes para ninguém reclamar (leia crítica na página 54).

E olhe que não é nem a gente falando isso...

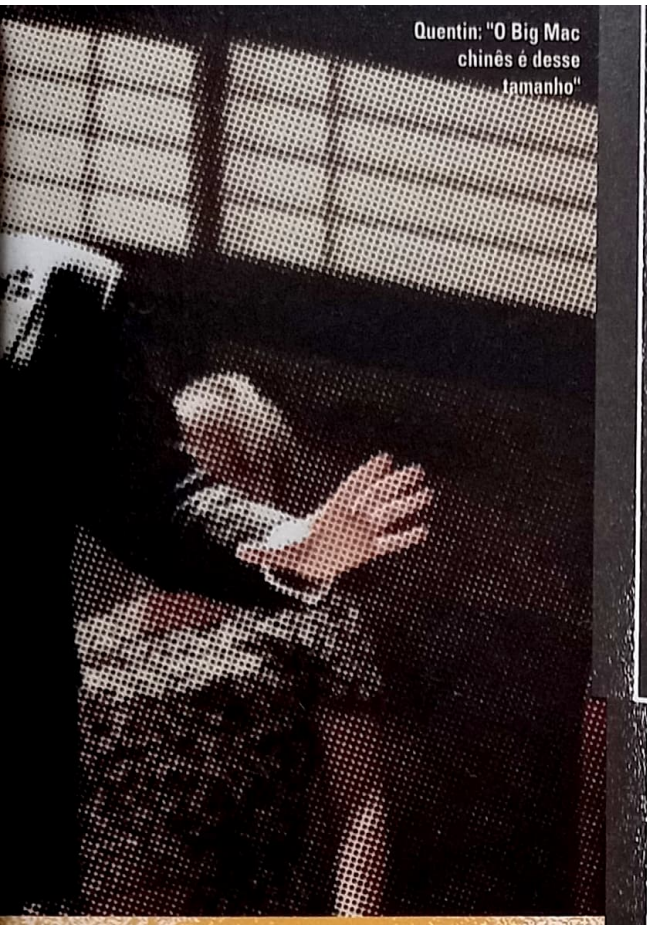
"Harvey (Weinstein, presidente da Miramax) que veio com a idéia", explica Lawrence Bender, produtor dos filmes de Tarantino desde a estréia, em entrevista exclusiva durante o lançamento do longa nos EUA, em outubro de 2003. "Quentin mostrou uma cópia semi-acabada de *Kill Bill* para ele e disse: 'Ok, Harvey, o que vou te mostrar pode ser a primeira metade do filme ou o primeiro filme'." Conhecido pela mesquinharia, o chefão não somente adorou o longa como aprovou a divisão da obra em dois capítulos diferentes. "Se eu não tivesse cortado o filme pela metade, ele provavelmente sairia com três horas e meia. Isso era algo que não queria fazer, porque *Kill Bill* é uma homenagem aos filmes *grind house* (produções violentas e quase pornográficas que viram cult) asiáticos, que são curtos e de pequeno orçamento", complementa Tarantino, em conversa com a SET por telefone, já que ele nos deu o maior bolo em Nova York – causado por uma gripe que também teria deixado o diretor de fora da première em Berlim.

Mas a história de *Kill Bill* começa muito antes de sua divisão em dois volumes. Durante uma bebedeira na folga das filmagens de *Pulp Fiction*, Quentin e sua musa/protagonista, Uma Thurman, criaram uma personagem chamada *A Noiva*, que é atacada pelo noivo no dia do casamento e volta anos depois para se vingar. Junto com a ressaca, o dia seguinte trouxe o esquecimento. "Escrevi vinte páginas, mas joguei na gaveta", lembra o cineasta. Os dois partiram cada um para seu lado. Uma Thurman aproveitou o sucesso para protagonizar produ-

ções como *Feito Cães e Gatos*, *Batman & Robin* e *Gattaca*, este último responsável pelo encontro com Ethan Hawke, com quem se casou e teve dois filhos – e separou-se recentemente. Tarantino, por sua vez, foi "curtir a vida". Apesar de aparecer ocasionalmente para falar de um projeto sobre a Segunda Guerra Mundial, o diretor passou alguns anos freqüentando as páginas de jornais por causa de brigas em bares, namoros com estrelas e outras excentricidades – como o seu "quarto da música" da nova casa em Los Angeles. "É como um cantinho do bebê, grudado ao quarto dos pais para não ficar muito distante. Lá, separo meus discos de acordo com os artistas e subgêneros, seja 'invasão britânica' seja hip-hop. Também tenho uma coleção gigantesca de trilhas sonoras", revela o nerd que jogou o cinema independente americano no mainstream.

BLOQUEIO CRIATIVO?

A amizade entre Quentin e Uma voltou a ficar mais forte numa hora definitiva. A atriz enfrentava o descaso dos produtores depois do megafracasso de *Os Vingadores* e só atuava em obras menores. Tarantino também não vivia no melhor dos humores: além do roteiro de *The Inglorious Bastards* parecer interminável, ele estava sendo acusado de falta de imaginação e de pagar o aluguel reescrevendo roteiros para a Miramax. A re-viravolta aconteceu em 2000, quando estrela e cineasta se encontraram na festa do Oscar patrocinada pelo estúdio. Ela trouxe à tona "aquela história da noiva e da vingança" e, de repente, Quentin viu uma alternativa. Deixou de lado o seu filme de guerra e prometeu entregar o script para Uma Thurman em três semanas. "Ela não parava de me lembrar toda vez que nos encontrávamos. Tirei o texto da gaveta, li e resolvi que aquele seria meu próximo filme. Quando comecei a escre-



Quentin: "O Big Mac chinês é desse tamanho"

ver, não conseguia mais parar. As pessoas falavam que eu estava com um bloqueio, mas a verdade é que eu não conseguia parar de escrever. Escrevi quatro filmes entre *Jackie Brown* e *Kill Bill*. Não adianta, eu não vou ser esses cineastas que lançam um filme a cada ano", afirma.

Entre a promessa na noite do Oscar e o ponto final do roteiro, um ano e meio correu pela ampulheta. Tarantino nem precisava enviar o calhamaço com 222 páginas para sua musa, já que ele se mudou para Nova York por certo tempo exatamen-te para ficar a seu lado. "Usei uma como minha caixa de som. Escrevia os diálogos e pedia para ler um pouco depois. Ela dava sua opinião, pedia para mudar algo e partia em frente", diz o diretor. Mesmo assim, mandou o texto para a estrela como presente de aniversário de 30 anos. Naquele pacotinho, chamado *Kill Bill*, havia a história de uma assassina profissional que é baleada no dia do casamento, passa quatro anos em coma e volta para se vingar de seu noivo, que, ao lado de um grupo de mercenários chamado Deadly Viper Assassination Squad (ou DiVAS, composto por Lucy Liu, Daryl Hannah, Vivica A. Fox e Michael Madsen), foi responsável

SEREIA FATAL

DARYL HANNAH SAI DO MUNDO DO CINEMA DOCUMENTAL E INDEPENDENTE PARA VIVER UMA ASSASSINA CAOLHA

Trabalhar com Tarantino é um sonho se tornando realidade?

Eu acredito que é um sonho para a maioria dos atores. Tarantino é um diretor que causou um impacto inacreditável em seus três filmes. Quando ele disse que estava escrevendo uma personagem especialmente feita para mim, apenas respondi: "Qualquer coisa. Se você quiser que apenas lave seu carro, eu estou dentro" (*risos*). Ele é uma pessoas muito energética e louca (*risos*).

Participar de um filme assim faz você reavaliar sua carreira?

Não sei se aconteceu isso. Eu só fui para a melhor escola que poderia. Sabe, Quentin é o fã definitivo de cinema, com cérebro computadorizado e conhecimento infinito. Ficava me chateando nas filmagens, lembrando de filmes horrorosos que fiz. O interessante é que ele pega todas as suas experiências e joga nos filmes de forma criativa e inovadora.

Foi muito complicado filmar *Kill Bill*? Dizem que Tarantino mudava o roteiro o tempo todo.

Ele é muito, muito específico sobre suas idéias. Ele sabe tudo o que quer e tem liberdade criativa para improvisar. Tive boas surpresas em relação à minha personagem que nem estavam no roteiro. À medida que o filme passava, ele tinha uma idéia melhor do que queria da história e ela ficava ainda melhor. Por isso treinamos quatro meses, porque de repente poderíamos lutar como samurais ou dar saltos voadores.

Você luta no segundo volume. Precisou fazer algum exercício específico?

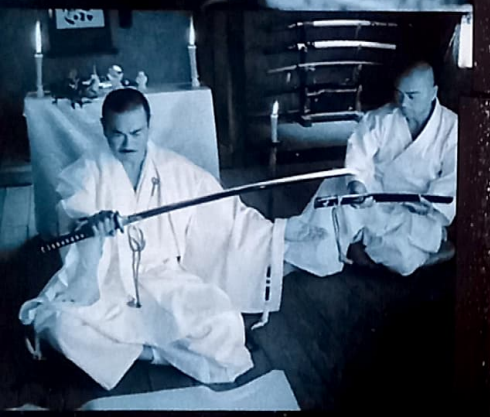
Acabei treinando muito no estilo dos samurais e nem precisei. O problema é que Quentin viu *Jackass* pouco antes das filmagens das cenas de ação e esse filme influenciou bastante na minha luta com Uma Thurman. Tenho minha cabeça jogada contra um vaso sanitário, uma lâmpada esmagada contra meu rosto (*risos*). Foi nojento, estúpido e ridículo.

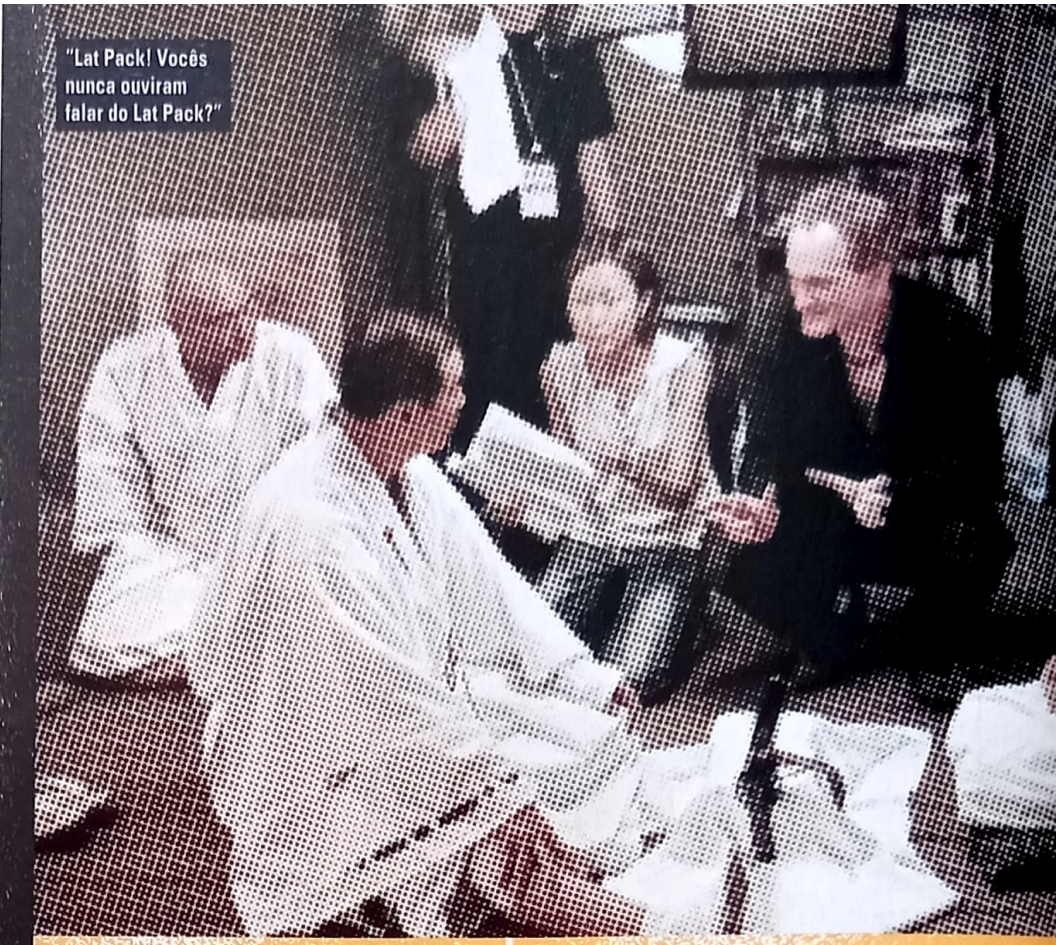
Quentin escolheu você para o papel por causa de algo que ele viu em *Blade Runner*?

Não, ele é um maluco por filmes de TV e ele me viu num desses programas para TV a cabo, no qual faço a líder de uma agência secreta. Eu nem sei o nome da produção e só fiz porque me deram um quarto de hotel de graça com um bar aberto e grana para meu documentário (*risos*). Foi há muito, muito tempo.

Por falar em passado, você foi uma das primeiras atrizes a falar que iria boicotar longas violentos.

Eu não consigo assistir a filmes violentos. Eu preciso cobrir meus olhos, me sinto mal. No caso de *Kill Bill*, a violência é tão estilizada, tão cartunesca, irreal. Não é algo cru como *Cabo do Medo*. É exagerado. Nada em *Kill Bill* parece ser deste mundo.





pela sua queda. Uma trama de ação e violência que nas mãos de qualquer panaca iria virar um longa de sessão da tarde, mas que se transformou no projeto de coração do roteirista, fanático pelos filmes de kung fu de Hong Kong desde criança. "Uma garota durona de coração partido que é muito boa com uma arma afiada. O que há para não gostar?", questiona Uma Thurman, na *Entertainment Weekly*.

Apesar da alegria da atriz, o roteiro ainda precisava do sinal verde da Miramax, que só veio depois de uma redução para 197 páginas e da aprovação de um orçamento de 42 milhões de dólares. Warren Beatty, segundo nome a bordo do projeto, acabou desistindo do filme após tantos entraves e passou a bola para David Carradine, astro da série *Kung Fu* e, agora, dono do papel do misterioso Bill, um personagem que mal aparece no *Volume 1* e só é desvendado no segundo. O mesmo acontece com Daryl Hannah, que faz a assassina caolha Elle Driver, e Michael Madsen, o caubói Budd: ambos confrontam A Noiva (Uma) na seqüência prevista para chegar ao Brasil em outubro – isso se a distribuidora não resolver adiar o longa diversas vezes, como fez nesse primeiro, previsto inicialmente para janeiro e que só agora, em abril, aporta nos cinemas.

ÍDOLOS DE INFÂNCIA

Atraso, no entanto, não é palavra rara para todos os envolvidos em *Kill Bill*. Quando tudo parecia correr para o início das filmagens, Uma Thurman aparece grávida, forçando a produção a adiar tudo por mais de um ano. Olhando para o lado bom, o recesso deu tempo para Quentin Tarantino contratar mais ídolos para sua sangrenta saga vingativa. O veterano ator de filmes *chopsploitation* (produções violentas com espadas decepando cabeças por todos os lados), Sonny Chiba foi chamado para ser o coordenador de ar-

FOTOS: LUMIÈRE

O ULTIMO SAMURAI

IDOLATRADO POR TARANTINO, O VETERANO ATOR JAPONÊS SONNY CHIBA MOSTRA AO OCIDENTE A IMPORTÂNCIA DE HONRA E TRADIÇÃO

mas e ganhou o papel de um mestre que forja as espadas mais mortais do Japão; Yuen Wo-Ping (*Matrix*, *O Tigre e o Dragão*) assumiu a coreografia de lutas; e Gordon Liu, o astro shaolin do kung fu, ganhou os papéis de líder da gangue Crazy 88, que enfrenta A Noiva na metade de *Kill Bill*, e de mestre da mesma mulher no segundo volume. Para quem quiser ganhar o diploma de nerd, tente achar a cena em que Samuel L. Jackson aparece como um relâmpago. "Ele disse que não importava o papel. Ele poderia até ser o tocador de órgão, mas queria estar no filme", brinca Lawrence Bender.

O início de 2002 foi exclusivamente para o elenco começar um treinamento previsto para durar quatro meses. Uma Thurman deu à luz em janeiro e em fevereiro já estava no batente, suando com Chiba e Wo-Ping. Em junho de 2002, o sonho da volta de Tarantino aos cinemas finalmente recebeu o pontapé inicial em Pequim, onde a produção iria ficar por mais 120 dias. A primeira semana mostrou que a maior qualidade de *Kill Bill* seria a maior dificuldade do diretor. Apesar de seu fanatismo por produções de ação e lutas, a cena mais adrenalinesca filmada por Quen-

Você ficou satisfeito em interpretar um mestre de espadas?

Sim, mas fiquei triste uma cena importante para o personagem acabou sendo cortada, na qual eu ensinava para Uma Thurman o verdadeiro espírito do samurai. Uma verdadeira espada leva seis meses para ser forjada e reflete o espírito do fabricante. Nem chegaram a filmar por causa do cronograma estourado. Perdera mum cenário magnífico em Okinawa.

Você já tinha ouvido falar antes de Tarantino?

Sim, conhecia. Seus filmes vão bem no Japão.

Você é uma estrela do cinema no Japão há muitos anos. Como é trabalhar com um diretor moderno norte-americano?

Ele é muito modesto, ficava o tempo todo se aproximando e pedindo para eu explicar sobre espadas e as regras do samurai. Ele viu todos os meus filmes, mais de cem (*risos*). Ele é um gênio, mas meio louco algumas vezes. Em certas tomadas, eu simplesmente não entendia o que estava acontecendo. Aquele sangue todo jorrando de um corpo? Era inacreditável. Depois de editado, tudo ficou maravilhoso.

Você também é o coordenador de lutas de espadas de *Kill Bill*. É muito difícil ensinar astros americanos?

Não. Fiquei surpreso com todo mundo. Todas as atrizes japonesas com quem trabalhei falavam: "Sonny Chiba, eu não agüento mais", depois de uma cena. Mas aqui na América as atrizes se esforçam e não param. Perguntei para Uma Thurman por que estava tão entusiasmada e ela me respondeu porque assim que aprendesse a lutar seria um tesouro que ninguém poderia tirar dela. Isso é maravilhoso.

Como você acha que os japoneses vão encarar o longa?

Há muitos fãs do estilo no Japão, mas eles sabem separar produções hollywoodianas e filmes japoneses sobre o tema. Por exemplo, a luta entre Uma e Lucy Liu é muito mais interessante por serem mulheres, mas aquilo não é uma luta samurai japonesa. Por isso fiquei triste com minha cena cortada, porque mostrava uma verdadeira luta. Acho que essa foi a razão de Quentin ter cortado (*risos*).

Ainda há espaço para a cultura do samurai no Japão?

Os jovens no Japão estão começando a se esquecer do verdadeiro espírito do samurai e uma das razões vem do fato de não haver mais filmes sobre essa cultura. Adoraria fazer um longa aqui nos EUA sobre o samurai real e suas origens, como surgiram os kamikazes e o harakiri.

E o interesse de Hollywood, como em *O Último Samurai*?

O que me preocupa é a autenticidade e o modo de representação dos samurais. Para esse filme, chamaram um canadense para ser o consultor histórico. Será que um canadense sabe o verdadeiro espírito do samurai?

VIU, BILL?

Como não poderia deixar de ser, Tarantino inunda sua obra com referências. SET separa as principais.

1 **Os irmãos Shaw:** Donos do estúdio mais famoso e especializado em clássicos podreiras de kung fu. Pense em uma produção de Hong Kong da falecida sessão *Faixa Preta* e as chances de serem obras de Runme e Run Run Shaw são imensas. Fanático pelo gênero, Tarantino começa *Kill Bill* com o logo do estúdio e os dizeres "filmado em shawscope".

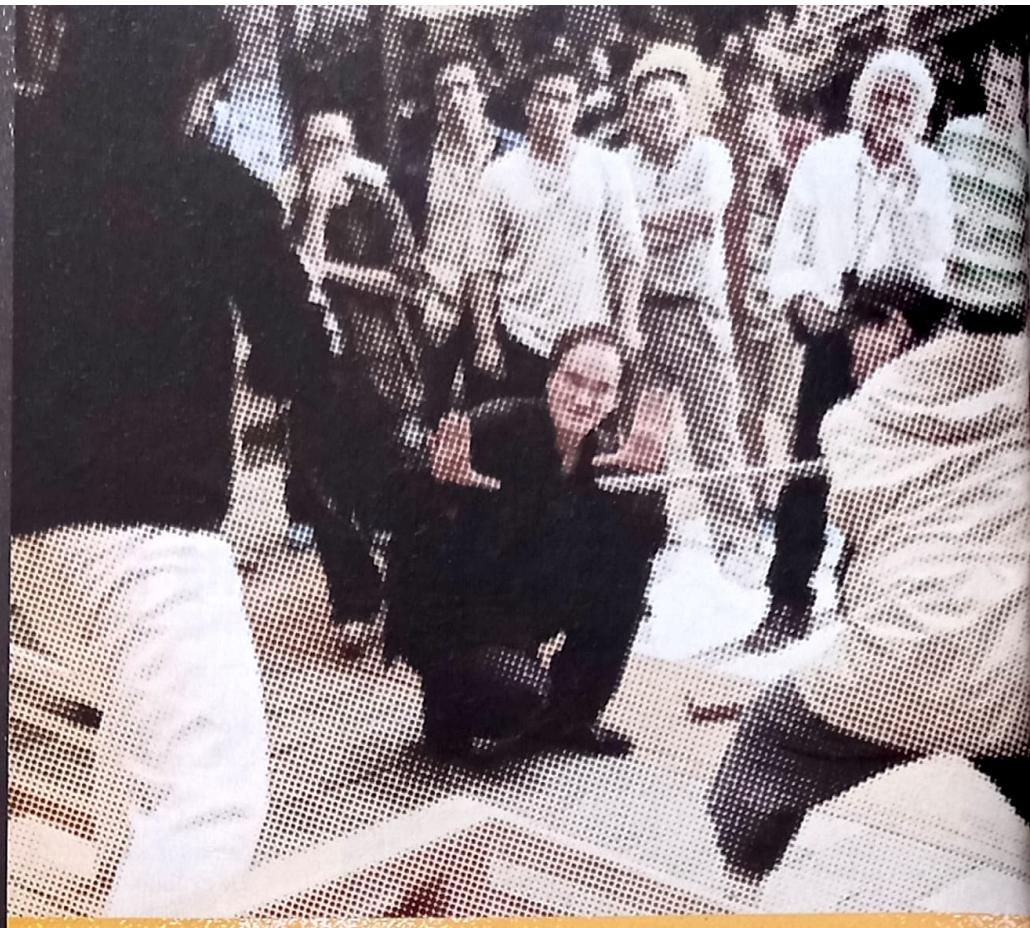
2 **Bruce Lee:** Esse está na cara. Aliás, no corpo de Uma Thurman. O uniforme amarelo charmoso da heroína é explicitamente baseado nas roupas usadas por Lee em seu último filme, *Bruce Lee no Jogo da Morte*, de 1978.

3 ***Thriller*** **(ou** ***They Call Her One Eye*****):** Tarantino usou esse filme sueco de trinta anos de idade como inspiração para a personagem de Daryl Hannah, uma assassina caolha. A atriz até mesmo precisou ver o longa, um suspense hardcore com cenas de sexo explícito. A história de vingança também serviu de base para a premissa de *Kill Bill*.

4 **Besouro Verde:** A homenagem do diretor ao parceiro do Besouro Verde, Kato, aparece na grandiosa luta de Uma Thurman com 88 capangas mascarados. Além do uniforme semelhante, o tema da série toca no momento do combate.

5 **Faroestes italianos:** As melhores seqüências do filme usam canções retiradas de antigos westerns spaghetti, como *O Grande Duelo* (1972), trilha de Luis Bacalov, e *A Morte Anda a Cavalo* (1968), composta por Ennio Morricone. E nem estamos contando com os duelos de espadas *à la* Sergio Leone.

6 **Animes:** A origem da personagem de Lucy Liu é mostrada em uma animação produzida pelo mesmo estúdio de *O Fantasma do Futuro*.



tin tinha sido a perseguição aos bandidos em *Cães de Aluguel*, a qual, convenhamos, não é nenhuma seqüência de encher os olhos. Só para compor a primeira luta de maneira correta, o cineasta estourou cinco dias do cronograma oficial. "Eu estava me ensinando a dirigir cenas de ação. Eu disse; 'Porra, construí um cenário de um milhão de dólares, não vou apressar nada'", confessa o "aluno".

FILMAGENS ALUCINADAS

A atitude tarantinesca ditou as regras da produção. O roteiro era constantemente mudado pelo próprio autor e, para se ter idéia, a cena da luta de Uma com os 88 membros da Crazy 88 – sem o me-nor auxílio de computação gráfica – levou oito semanas para ser completada, mesmo período que o cineasta utilizou para construir todo *Pulp Fiction*. Sem querer saber de custos e problemas com agendas, Quentin continuou o trabalho em Los Angeles e ainda resolveu em cima da hora fazer o final de *Kill Bill – Vol. 2* no México. O resultado dessa rebeldia foram 155 dias de filmagens, mil rolos de filme e um estouro de 13 milhões no orçamento, tudo bancado por Harvey Weinstein depois de aprovar a divisão da obra em duas. "Ele escreveu algo muito ambicioso. Cinematograficamente, é diferente de tudo o que já fez", defende o produtor. "Acho que ele sempre soube que o filme seria dividido. Ele filmou todo o roteiro", revela Uma Thurman.

Acima de tudo isso, ainda havia a dúvida da relevância de Quentin Tarantino depois de seis anos sumido e de certo ar de caça-níquel como o fato de *Kill Bill* virar dois filmes. "Assumimos um risco muito maior. Afinal, e se o primeiro filme for um fracasso?", retruca Bender. Bem, para sorte de todos, o nome fracasso passou longe. *Kill Bill* é a produção mais rentável do cineasta, totalizando 70 milhões nos EUA e mais 105 milhões ao redor do mundo, apesar de os críticos americanos terem se chocado com a violência do filme. "Eu não entendo. Pelo que eu me lembro, *Cães de Aluguel* é muito mais violento", reclama o diretor. "Tudo bem que não há tanto sangue, mas em *Kill Bill* tudo é absurdo. Ele não se passa no planeta Terra como o conhecemos. Quando você corta o braço de alguém, ele não sangra como uma fonte. Pode ser violento para qualquer um que não tenha crescido com

"Sempre quis fazer essa pose de diretor clichê"

certos tipos de filme", completa, fazendo lembrar que a versão asiática do longa é maior e sem a inserção do preto-e-branco para aplacar as cenas mais sangüinolentas.

Realmente, quem achar que "*Kill Bill* é o filme americano mais violento da história", como estampou o jornal nova-iorquino *Village Voice*, não terá entendido patavinas do longa. Completamente anti-Tarantino, a produção traz poucas falas, muita ação e uma preocupação visual inédita nas obras do cineasta, que obrigou o diretor de fotografia Robert Richardson (ganhador do Oscar por *JKF*) a assistir a dezenas de produções dos irmãos Shaw para entender o clima de uma produção-homenagem ao cinema de Hong Kong. Em determinado momento, somos jogados numa animação japonesa (dirigida pelo próprio Quentin) para entendermos a origem da personagem de Lucy Liu. Em outro, somos testemunhas de uma luta brutal entre Vivica A. Fox e Uma Thurman. Violento, esperto, divertido e cool? Esse é o mundo de Quentin Tarantino. Quem quiser, pode cair fora.•

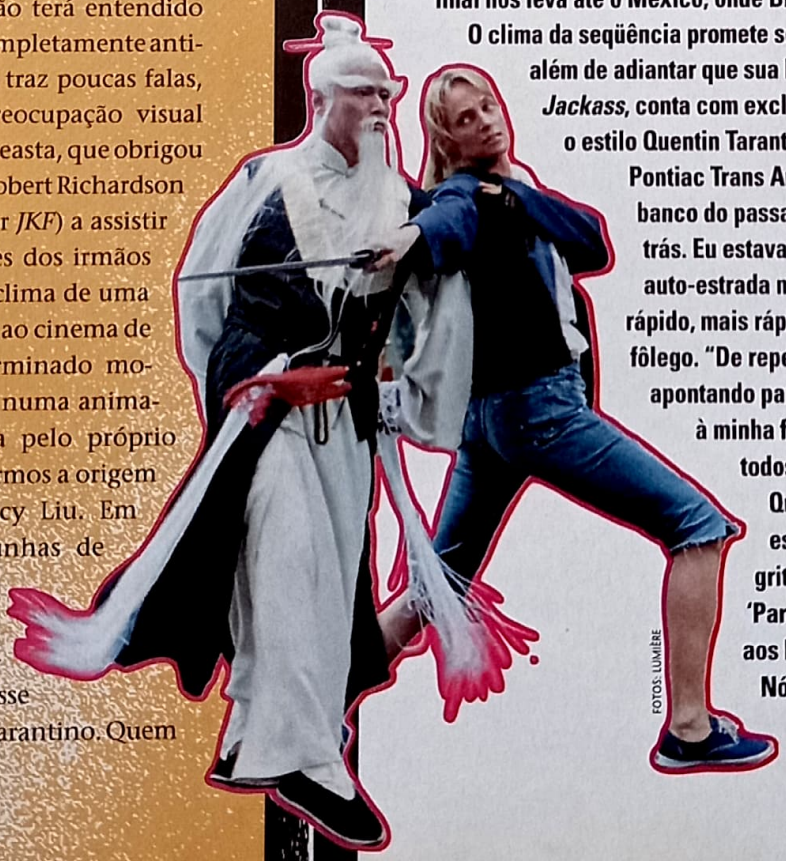
A SEGUIR, CENAS DO PRÓXIMO CAPÍTULO

KILL BILL VOL.2 PROMETE UM TÍPICO TARANTINO, LUTAS BASEADAS EM *JACKASS* E SIM, A MORTE DE BILL

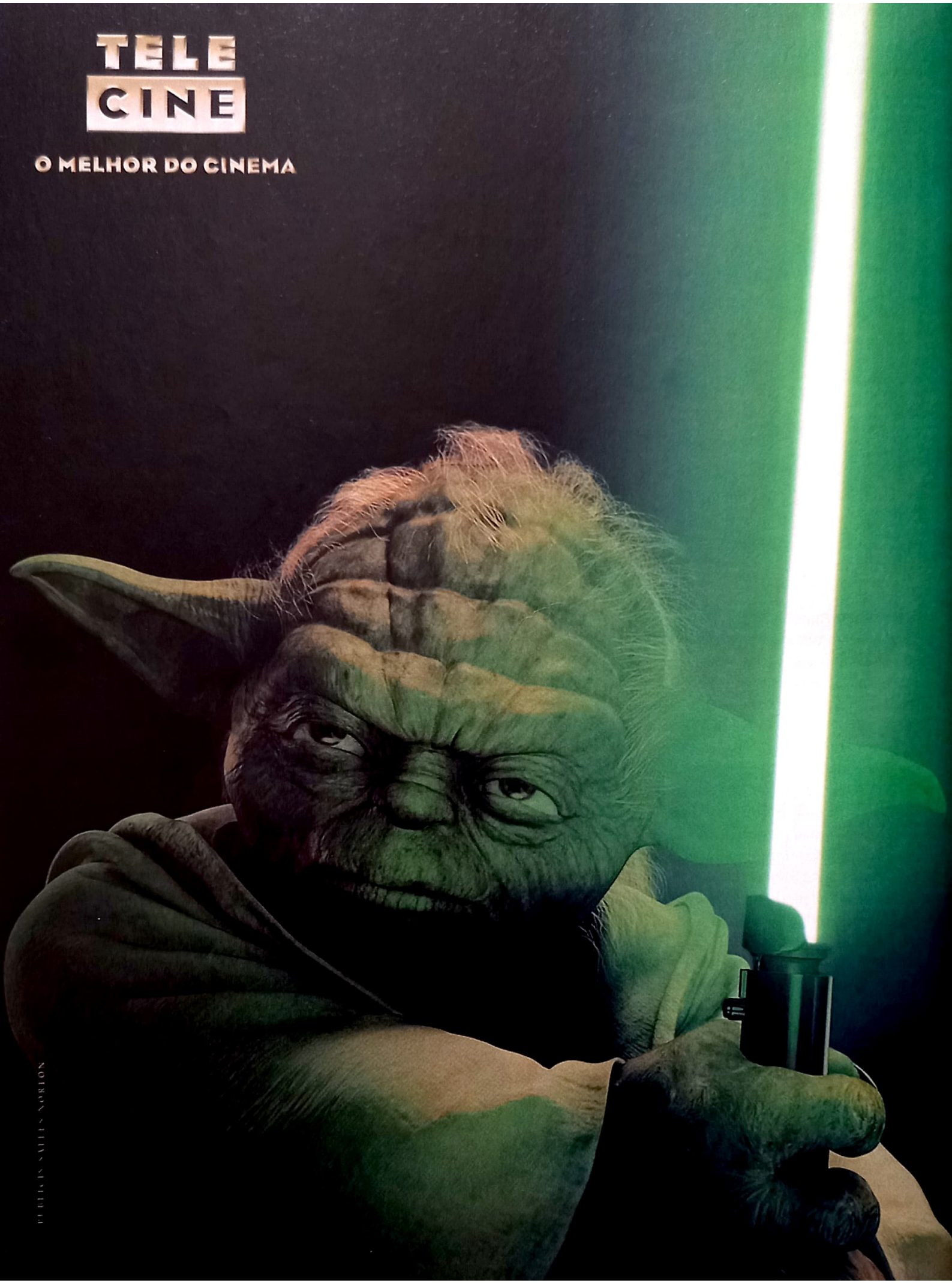
Quando os brasileiros finalmente tiverem a chance de colocar os olhos em *Kill Bill Vol. 1*, os americanos já estarão assistindo ao segundo capítulo da vingança da Noiva contra seu ex-amado Bill. Previsto para o dia 16 de abril nos Estados Unidos, a continuação deve chegar ao Brasil somente em outubro. Claro que vamos tentar não estragar nenhuma surpresa – apesar de filmes do gênero não serem conhecidos por suas reviravoltas –, mas não podemos deixar passar alguns detalhes dessa seqüência que resgata o prazer de ler "Continua no próximo capítulo..." antes dos créditos.

Obviamente, *Kill Bill Vol. 2* ainda traz A Noiva (cujo nome finalmente é revelado) em sua caçada pelo mundo em busca de seus inimigos – o resto das DiVAS e, claro, Bill. Se *Volume 1* é o filme mais diferente de Tarantino, o segundo *Kill Bill* trará todas as características do cineasta, como dezenas de diálogos bacanas, referências cinematográficas, uma linha narrativa ainda mais ousada e detalhes da vida dos personagens. "*Vol. 2* é meu faroeste spaghetti moderno misturado com camadas de filmes asiáticos", confessa o diretor. Como o produtor Lawrence Bender faz questão de explicar "*Volume 1* é o 'Oriente' e o *Volume 2* é o 'Ocidente' de Tarantino", apesar de boa parte da produção ter sido filmada na China – o final nos leva até o México, onde Bill espera seu destino.

O clima da seqüência promete ser ainda mais pancadão. Daryl Hannah, além de adiantar que sua briga com Uma é no melhor estilo *Jackass*, conta com exclusividade uma história que representa o estilo Quentin Tarantino. "Nessa cena, estou dirigindo um Pontiac Trans Am preto, fumando. Quentin ficou no banco do passageiro e o câmera ficou no banco de trás. Eu estava indo a uns 150 km/h, no meio de uma auto-estrada no deserto, e Quentin gritando: 'Mais rápido, mais rápido!' ", conta a atriz, sem perder o fôlego. "De repente, ele diz: 'Pegue aquela estrada', apontando para um caminho de terra sujo e pequeno à minha frente. Lá fui eu com o carro saindo para todos os lados e correndo feito uma louca. Quando vimos uma placa com o final da estradinha, o câmera grita: 'Pare'. Quentin gritava de volta: 'NÃO'. Eu gritava também: 'Pare. Nós vamos morrer!'. E ele, respondeu, aos berros: 'Nada pode acontecer conosco. Nós estamos em um filme!'. Paramos à beira de um abismo." Isso é o que chamamos de realismo fantástico.



FOTOS: LUMIÈRE


TELE
CINE
O MELHOR DO CINEMA

ESCOLHA O SEU LADO DA FORÇA:

DUBLADO OU LEGENDADO.

Star Wars: Episódio II - Ataque dos Clones

Em abril na Rede Telecine. Estréia: 04/04, a partir das 19h. Legendado no Telecine Premium e dublado no Telecine Happy. Você só vê na Rede Telecine.

Acesse www.telecine.com.br e participe das nossas promoções.

Para ter os canais Telecine assine NET: 0800 726 0800 | Assine SKY 0300 789 4444.

STAR WARS II
ATAQUE DOS CLONES

BLAKE EDWARDS

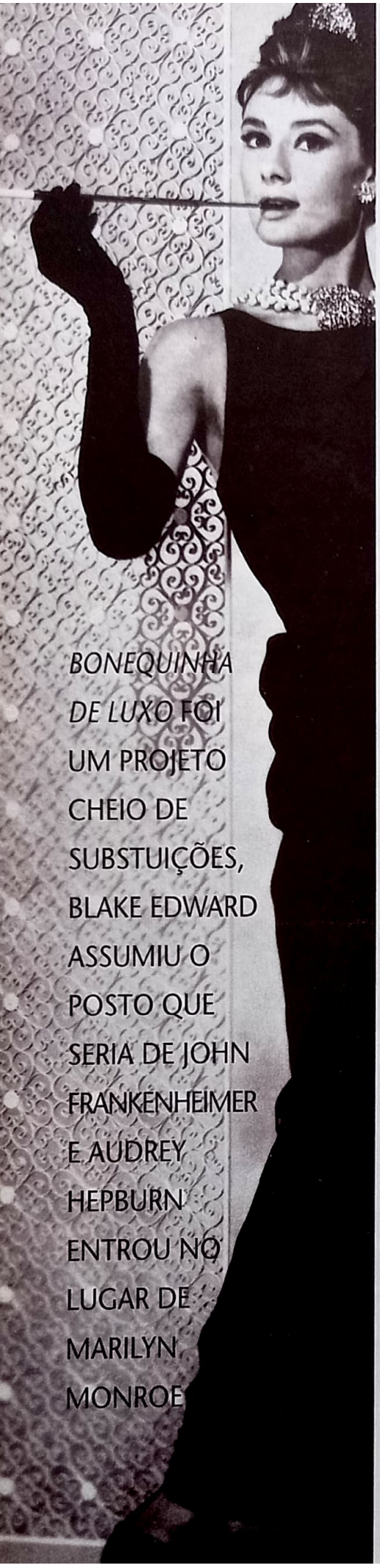
as mil faces de

EM POUCO MAIS DE QUARENTA ANOS, ESTE DIRETOR, PRODUTOR E ROTEIRISTA FEZ FILMES DE CONSUMO POPULAR COM UM TALENTO VERSÁTIL, SEMPRE BUSCANDO EVITAR A MESMICE

Por Alfredo Sternheim

REPRODUÇÃO

um cineasta completo



BONEQUINHA DE LUXO FOI UM PROJETO CHEIO DE SUBSTUIÇÕES, BLAKE EDWARD ASSUMIU O POSTO QUE SERIA DE JOHN FRANKENHEIMER E AUDREY HEPBURN ENTROU NO LUGAR DE MARILYN MONROE

Quando acontece a entrega de um Oscar honorário, previamente anunciado, o clima é bem sério. Nesse tributo, o apresentador aponta as principais virtudes do homenageado e em seguida, surgem trechos de vários de seus filmes. O ponto alto costuma ser o anúncio de sua entrada. Na última cerimônia, tudo foi feito de acordo com esse esquema, embora uma cena tivesse causado estranheza: Blake Edwards, o ganhador do Oscar especial, apareceu rapidamente nos bastidores, sentado em uma cadeira de rodas. É raro mostrar o laureado antes do grande momento. A imagem suscitou comentários sobre a idade e o seu estado de saúde. Mas assim que o ator Jim Carrey anunciou o seu nome, a cadeira de rodas atravessou rapidamente o palco, passou pelo apresentador e terminou destruindo uma parede. Pastelão puro. O tom solene foi para o espaço.

Essa pegadinha foi extremamente coerente com a carreira desse notável cineasta americano que só agora, aos 81 anos, conseguiu levar um Oscar para casa. Apenas em uma ocasião, em 1985, ele foi finalista na categoria de roteirista por *Victor ou Victoria*. Na realidade ficou claro que a homenagem levou mais em conta o seu êxito no humor, principalmente a partir do surgimento de *A Pantera Cor-de-Rosa* e de seus prosseguimentos. Consta que a piada da noite saiu de sua cabeça. Original naquele contexto, mas nada difícil para quem está habituado a fazer rir há décadas, despertando inclusive a admiração de colegas mais jovens nessa área. "Esse interesse me faz sentir que minhas comédias têm algo mais que piadas", disse logo após receber a estatueta. Na ocasião, reconheceu ainda ter herdado a tradição cômica do cinema mudo e dos mestres dessa época. Só que o seu impressionante domínio no humor fez com que muitos não notassem ou se esquecessem de sua expressiva criatividade em outros gêneros, como o drama, o romance e o suspense. Um cineasta completo.

Desde que nasceu na cidade de Tulsa, Oklahoma, em 26 de julho de 1922, William Blake McEdwards (seu nome de batismo) sempre respirou cinema. Seu avô, J. Gordon Edwards, foi um diretor requisitado no cinema mudo. De 1914 até 1925, quando morreu, construiu uma filmografia com 54 títulos, entre os quais se incluem adaptações de clássicos como *A Dama das Camélias* e *Ana Karenina*, e aventuras com personagens míticos como Cleópatra e Salomé.

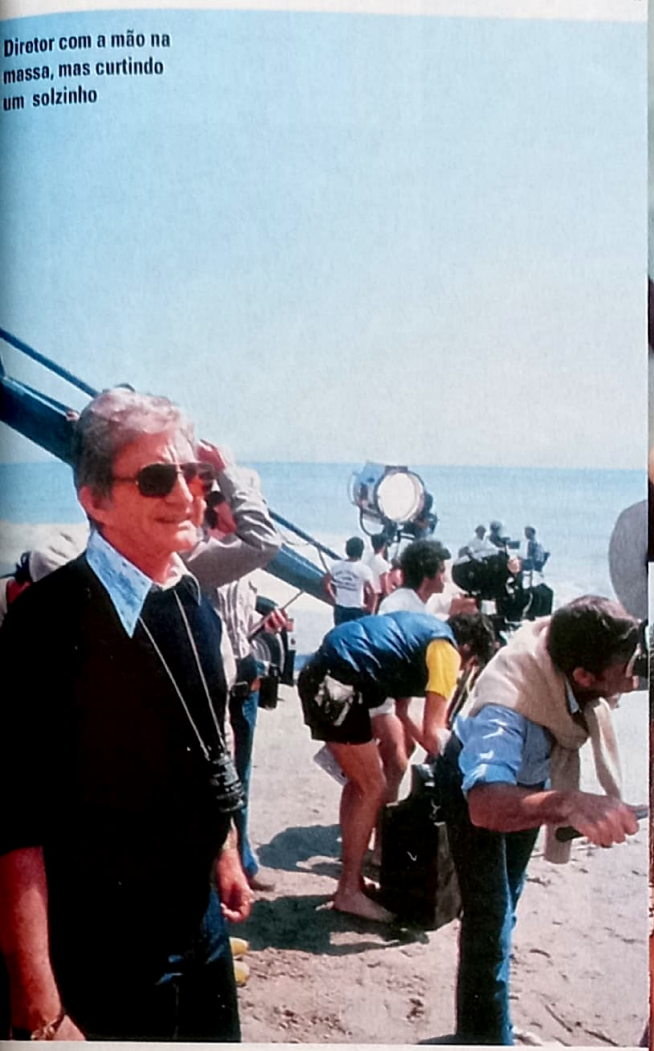
ESTRÉIA COMO ATOR

Aos 20 anos, Edwards já estava nos estúdios de Hollywood, mas como ator. Ele estreou em *Dez Cavalheiros de West Point*, de Henry Hathaway, com Maureen O'Hara e George Montgomery nos papéis centrais. Nessa carreira prosseguiu até 1948, fazendo 24 filmes. A partir desse ano começou a escrever roteiros e o primeiro a ser aproveitado foi o de *Panhandle*, faroeste dirigido pelo especialista Lesley Selander. Foi também a sua estréia na produção, que exerceria depois em várias de suas criações.

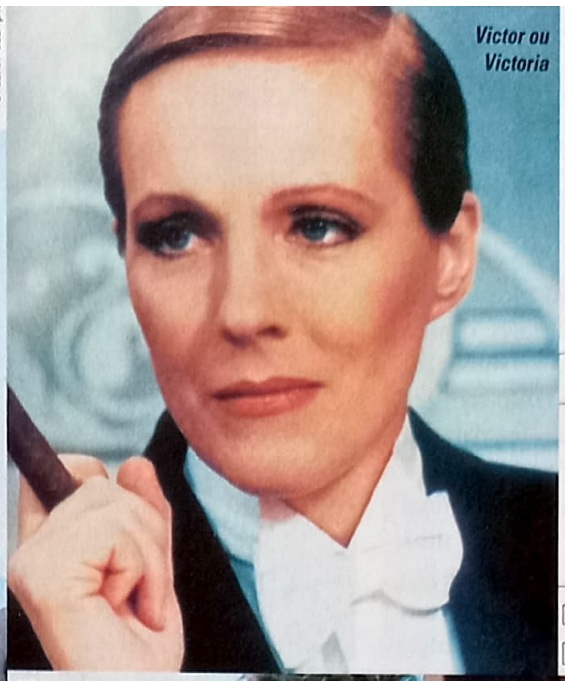
Em 1952, quando fazia scripts originais e adaptados para a série *Four Star Playhouse*, na TV, acabou experimentando a direção em alguns episódios. Porém, Edwards não se sentia seguro na área e durante algum tempo só foi autor ou co-autor de roteiros para as comédias e musicais de Richard Quine, outro diretor americano esquecido que se matou em 1989. Em 1954, ele decidiu retornar à direção estimulado pelo próprio Quine, que foi co-autor do roteiro de seu primeiro filme, *Sorria para a Vida*. Tanto este como o seguinte, *Ele Riu por Último*, passaram em brancas nuvens.

Depois de voltar à TV, onde em 1958 criou, entre outras, a série policial *Peter Gunn* (inovadora para a época), escrevendo e dirigindo alguns episódios, Edwards ganhou firmeza para avançar como diretor de longas para o cinema, geralmente fazendo humor. Assinou duas comédias maliciosas de sucesso em 1959 e 1960: *Anáguas a Bordo* e *Dizem Que É Amor*. Já com mais prestígio, em 1961 foi chamado para substituir John Frankenheimer na direção de *Bonequinha de Luxo*, adaptado de uma história de Truman Capote. A personagem Holly, que iria ser feita por Marilyn Monroe, acabou interpretada por Audrey Hepburn. A sua atuação, que mescla picardia, carência e provocação, resultou antológica, assim como o filme, marcante em sua delicadeza e romantismo. Serviu ainda para alavancar de vez a

FOTOS: DIVULGAÇÃO

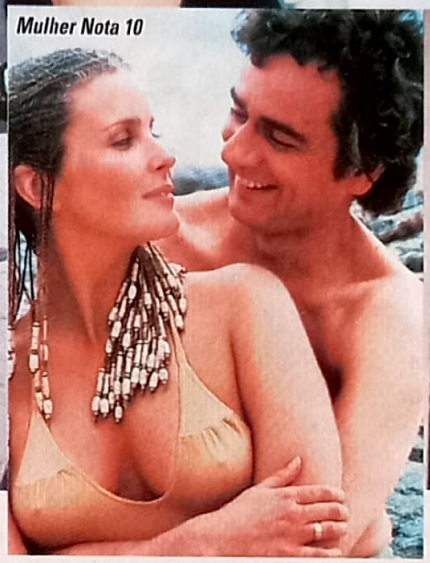


Diretor com a mão na massa, mas curtindo um solzinho



Victor ou Victoria

BLAKE EDWARDS



Mulher Nota 10

Vício Maldito

carreira do compositor Henry Mancini, que já havia se feito notar com o tema da série *Peter Gunn*. Com *Bonequinha de Luxo*, Mancini ganhou dois Oscar: o de música e o de canção (junto com Johnny Mercer) pela até hoje popular "Moon River". O filme também deixou claro que Edwards era um cineasta completo, capaz de interferir no layout da realização. É o que fica patente com a imagem criada para Audrey (aquela piteira e a roupa preta). Esse esmero se faria sentir nas criações seguintes do cineasta: o thriller *Escravas do Medo* e *Vício Maldito*, um dos melhores dramas que já se fez sobre o alcoolismo.

SURGE CLOUSEAU

A grande virada da carreira de Edwards aconteceu em 1963 com *A Pantera Cor-de-Rosa*. Um sucesso estrondoso e que iria gerar filhotes: algumas continuações e até animações. O irônico é que nem tudo saiu como foi concebido. Além de Ava Gardner ter abandonado o trabalho, Peter Ustinov, que faria o inspetor Jacques Clouseau, também desistiu poucos dias antes do início das filmagens, em Roma. Na desesperada busca por um substituto, o escolhido foi outro Peter menos conhecido então, o inglês Peter Sellers. "Eu queria fazer um humor mais físico e cheguei a pensar que Sellers, nesse aspecto, não era o ideal, que a sua graça seria mais verbal. Estava enganado", disse Edwards. De fato, o ator surpreendeu o diretor.

O inspetor Clouseau não era o personagem central, mas sim o ladrão Litton, vivido pelo insosso David Niven. Tanto que seu nome surge primeiro nos créditos. Mas o detetive moldado dentro daquele esquema típico da comédia do cinema mudo (o sujeito derrubado por objetos) e com uma visão ingênua quanto ao comportamento adúltero da esposa, acabou crescendo além desse filme, dando poderoso impulso à carreira de Sellers.

Assim que finalizou *A Pantera Cor-de-Rosa*, o ator já estava comprometido a estrelar a comédia policial *Um Tiro no Escuro*, mas havia odiado o roteiro. Convenceu Edwards a dirigir e reescrever a história (ao lado de William Peter Blatty, autor de *O Exorcista*). De uma hora para outra, o filme passou a ter Clouseau como protagonista. O desligado policial francês retornou às telas acompanhado de personagens que se tornariam fixos nos prosseguimentos: o sofrido Charles Dreyfus (Herbert Lom) e o criado oriental Kato (Burt Kwouk). Foi a única aventura do inspetor desvinculada da marca *A Pantera Cor-de-Rosa*.

Posteriormente, Edwards insistiu na comédia. Dessa fase destacam-se o bonito *A Corrida do Século* em 1965 e *Um Convidado Trapalhão* em 1968 – este último>>

trazendo novamente Peter Sellers como um desastrado ator em Hollywood. O clima demolidor já se faz sentir na cena inicial, que mostra uma filmagem arruinada pelo protagonista. Em 1969, o cineasta casou-se com Julie Andrews. Com a atriz de *A Noviça Rebelde* como musa, começou nova fase na carreira do sem-pre inquieto Edwards. Primeiro, fez para ela *Lili, Minha Adorável Espiã*, misto de aventura, romance e musical em torno de uma agente dupla na Primeira Guerra – uma superprodução e um grande fracasso. Em seguida, após rodar um faroeste e um thriller sem obter sucesso, voltou a dirigir Julie em *As Sementes do Tamarindo*, que também não obteve a desejada resposta do público. Deprimido, o cineasta foi morar na Suíça e só saiu de seu auto-exílio para retomar a série *A Pantera Cor-de-Rosa*, novamente com Peter Sellers. Foram três sucessos entre 1975 e 1978.

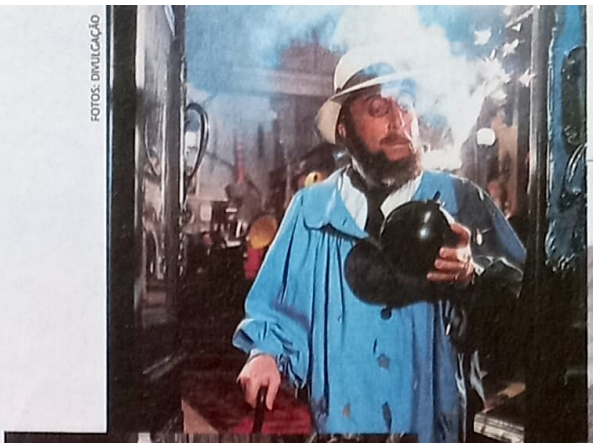
MULHER NOTA 10

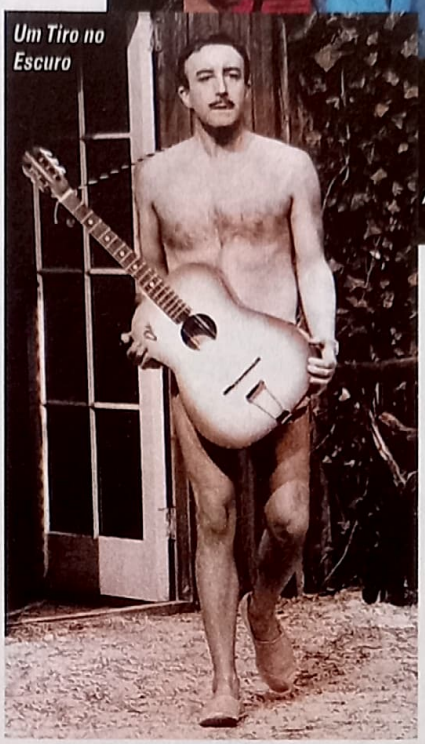
Mais rico, Edwards produziu e dirigiu a partir dos anos 80 três marcantes realizações com Julie. Na primeira, *Mulher Nota 10*, ela não se intimidou em servir de escada para a sensualidade da então novata Bo Derek, que só se fez notar nessa comédia. Na segunda, *S.O.B.* (sigla que em inglês equivale ao nosso filho da p...), a atriz inglesa exibiu os seios (algo ousado para os padrões do cinema americano) em uma impiedosa paródia de Hollywood. Na terceira, *Victor ou Victoria*, aí sim, teve oportunidade de mostrar o seu talento e o marido de fazer a sua obra prima. "Eu me baseei em uma comédia do cinema alemão feita em 1933", disse o cineasta, que ambientou a trama na Paris de 1934. Colocando com realce desde a primeira cena o universo GLS (quando isso ainda não era freqüente no cinema americano), Edwards soube tirar partido humorístico da ambigüidade de sentimentos provocada pelo fato de Victoria se fazer passar por um homem e possibilitou números musicais extraordinários com as melodias criadas pelo amigo Henry Mancini. Um êxito estrondoso que virou um espetáculo da Broadway – com Julie, naturalmente.

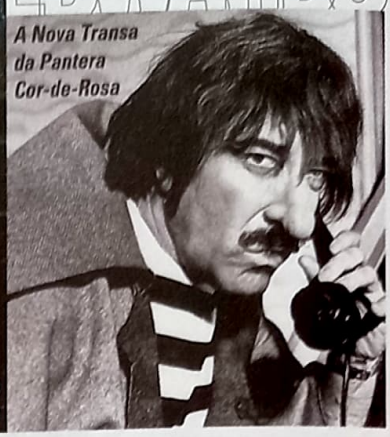
Edwards voltaria a explorar o inspetor Clouseau em mais dois filmes que deixaram a desejar. O primeiro, em 1982, contava com Peter Sellers mesmo depois de morto, em 1980, em um trabalho difícil de edição. O outro, *A Maldição da Pantera Cor-de-Rosa*, em 1983, não tinha o comediante inglês, mas alguns artistas do primeiro filme (David Niven, Capucine, Robert Wagner). O cineasta ainda dirigiu mais dez filmes até 1995. O último trouxe o exagerado Roberto Begnini como *O Filho da Pantera Cor-de-Rosa*. Depois, ainda co-dirigiu para a TV uma gravação do espetáculo *Victor/Victoria* com Julie, que por causa de um acidente cirúrgico em suas cordas vocais precisou parar de cantar.

A saúde de Blake Edwards também teve alguns atropelos. Mesmo assim, apesar da idade, manteve a lucidez e o bom humor que lhe permitiram usufruir plenamente a entrega do Oscar honorário, uma homenagem merecida a um cineasta que em quase cinqüenta filmes, transitando por vários gêneros e visando o consumo popular, mostrou uma versátil e extraordinária criatividade.•

FOTOS: DIVULGAÇÃO







A Volta da Pantera Cor-de-Rosa

BLAKE EDWARDS

PANTERA EM DVD

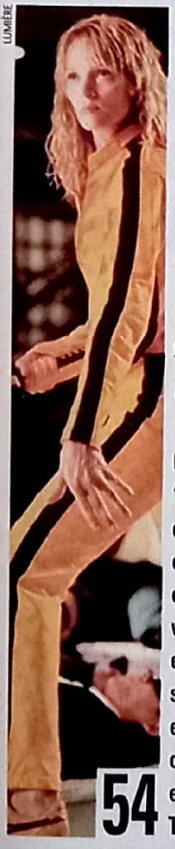
No pacote da Fox que traz *A Pantera Cor-de-Rosa* e mais quatro filmes que Blake Edwards fez em torno do inspetor Clouseau, um DVD só de extras (com legendas em português) mostra, entre outras coisas, os bastidores do primeiro longa com esse personagem. Depoimentos do diretor, do produtor Walter Mirish, além de expor os vários problemas surgidos no início da filmagem, deixam claro que ninguém esperava o extraordinário êxito. Outros capítulos trazem cenas não aproveitadas de alguns filmes da série e trata do crescimento da animação da pantera criada por Fitz Freleng.

Mas o melhor está em *O Desconhecido Peter Sellers*, um apanhado biográfico sobre o ator inglês que morreu aos 55 anos. Embora soubesse fazer humor com meticulosa versatilidade, na vida real oferecia certa melancolia. No documentário, é evidente que ele tinha problemas para administrar o êxito obtido com o inspetor Clouseau, alterando fases de amor e ódio. Daí nem sempre terem sido fáceis as suas relações com Blake Edwards. Em cerca de cinquenta minutos, é possível ter um amplo conhecimento do estilo e da conduta de Sellers, de um outro lado mais tenso que nem sempre se imagina existir em um comediante. *A.S.*

FILTRO

o guia de entretenimento

A violência "de mentira" de Tarantino, um escritório inglês de rachar de rir, um rapper carioca e o filme mais maduro de Spielberg comandam a diversão este mês



CINEMA

KILL BILL VOL. 1

Uma Thurman é "A Noiva", que desperta de um coma de cinco anos em busca de vingança nesta extravagância de sangue, violência e artes marciais comandada pelo esteta pop Quentin Tarantino.

TELEVISÃO

THE OFFICE

Um escritório comum é palco de uma das séries mais engraçadas a aterrissar na televisão em anos – cortesia de um grupo de ingleses que fez de *The Office* uma anarquia controlada e muito bem-sucedida.

MÚSICA

DE LEVE

O rapper carioca dá voz à classe média desencanada e transforma o cotidiano em música, atira para todos os lados, foge do modelo "revoltado" americano e se torna o sucesso da temporada.

DVD & VÍDEO

A LISTA DE SCHINDLER

O filme que atestou a maturidade de Steven Spielberg em Hollywood finalmente é lançado em formato digital numa edição especial para ter na estante.

CINEMA 54
Kill Bill – Vol. 1
A Névoa da Guerra
Scooby-Doo 2: Monstros à Solta
Elefante
Fala Tu
Duplex
Benjamin
Roubando Vidas
Mar de Fogo
O Retorno do Talentoso Ripley
Em Carne Viva
Janela Secreta
Starsky & Hutch – Justiça em Dobro
Como Se Fosse a Primeira Vez
Underworld – A Noite dos Vampiros

DVD & VÍDEO 60
A Lista de Schindler
Seabiscuit – Alma de Herói
Shogun
Quadrilogia Alien
As Invasões Bárbaras
Matar ou Morrer
Longe do Paraíso
AcQuaria
Os Normais
Matrix Revolutions
S.W.A.T. – Comando Especial
Pequenos Espiões 3
Simplesmente Amor
Looney Tunes – De Volta à Ação
Stitch – O Filme
O Caminho das Nuvens
Até Que os Parentes Nos Separem
Irreversível
Irmão Sol, Irmã Lua
Amores Parisienses
Dogma do Amor
Um Pobretão na Casabranca
Olhos Famintos 2
Coleção Chaplin vol. 2

TELEVISÃO 70
The Office

MÚSICA 74
The Black Keys – *Thickfreakness*
Zero 7 – *When It Falls*
The Stills – *Logic Will Break Your Heart*
The Beatles – *The First U.S. Visit*

LIVROS & HQS 78
Conversa com J.K. Rowling
Almanaque de Harry Potter e Outros Bruxos
O Corvo
Já Fomos a Liga da Justiça

GAMES 78
Onimusha 3: Demon Siege
Rise to Honor
Urban Freestyle
Street Soccer
Mafia

EQUIPAMENTOS 80

LUMIÈRE

Uma Thurman Lee começa seu massacre contra os 88 clones do agente Smith. Ops, filme errado.

KILL BILL – VOL. 1

Tarantino mostra por que não pode ser copiado.
Por Rodrigo Salem

EUA, 2003. DE QUENTIN TARANTINO. COM UMA THURMAN, VIVICA A. FOX, LUCY LIU, DAVID CARRADINE, SONNY CHIBA, DARYL HANNAH, JULIE DREYFUS. 111 MIN. LUMIERE. AÇÃO.

Quentin Tarantino é o supra-sumo do cinema pop. Aquele diretor que os amantes de cinema-cabeça admitem gostar para ganharem uma credibilidade pop sem perder a pompa intelectual. Pois será engraçado ler as explicações dos espertalhões para *Kill Bill – Vol. 1*, a saga niilista de uma mulher em busca de vingança contra o ex-noivo e companheiras de trabalho – por acaso, especialistas no ramo de assassinatos. Não há analogias com a política Bush; não há mensagens sexuais subliminares; e não há metáforas sobre o papel da mulher no mundo moderno. O longa é pura e simplesmente uma desenfreada homenagem aos filmes de pancadaria e artes marciais do Japão e Hong Kong como só Tarantino sabe fazer, usando 450 galões de sangue falso, lutas que deixariam os irmãos Wachowski com medo de fazer um outro longa e um requinte visual inédito em sua carreira.

O fã que cresceu com *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction* vai estranhar *Kill Bill*. Além das cenas de ação geniais, os diálogos são raros – porém, hilariantes, como o discurso de Lucy Liu (a chefe de uma família de mafiosos) para os seus subalternos, e o encontro de Uma Thurman com Vivica A. Fox, com direito a uma auto-referência bem legal. Mas não tem viva alma que não saiba que estamos diante de um Tarantino já nos primeiros segundos de exibição: uma abertura brutal, pontuada pela sinistra "Bang, Bang (My Baby Shot Me Down)", de Nancy Sinatra e precedida por uma citação que somente o cineasta conseguiria usar sem parecer ridículo. É até absurdo imaginar como uma história de vingança comum se torna dois filmes e deixa a adrenalina no topo, mesmo quando sabemos o final da luta ou da própria trama.

Esses mistérios são o que tornam *Kill Bill* tão interessante. Uma Thurman transparece desespero e raiva quando acorda do coma e descobre que seu corpo era vendido para estupradores todas as noites. Mesmo sem poder se movimentar direito, sua ação rápida explica toda a personagem. Esse desenvolvimento

culmina na beleza poética do subcapítulo "A Casa das Folhas Azuis", quando A Noiva enfrenta sozinha um mangá ambulante (a tradicional garotinha colegial com uma maça), 88 lutadores com ternos de *Cães de Aluguel* e a própria Lucy Liu. Num ritmo alucinado, *Kill Bill – Vol. 1* chega ao final e o pensamento vem à cabeça: "Quanto custa uma passagem para os Estados Unidos para hoje à noite?".

NOTA: 9

COLUMBIA

Robert McNamara: entregando o jogo

SOB A NÉVOA DA GUERRA

THE FOG OF WAR, EUA, 2003. **DE** ERROL MORRIS. **COM** ROBERT MCNAMARA. 107 MIN. COLUMBIA. **DOCUMENTÁRIO.**

Não é mais um filme de guerra, nem mais um relato sobre o episódio da Baía dos Porcos em Cuba ou muito menos mais um filme sobre John Kennedy. *Sob a Névoa da Guerra* é uma entrevista do diretor Errol Morris (do premiado documentário sobre o físico Stephen Hawking *A Brief History of Time*) com o ex-secretário de Defesa dos governos americanos John Kennedy e Lyndon Johnson, Robert S. McNamara. A diferença é que McNamara é a história viva, um dos personagens mais importantes dos Estados Unidos. O filme, vencedor do Oscar de melhor documentário deste ano, é ao mesmo tempo uma lição sobre estratégias de guerra, dividida em onze capítulos, e um dos mais significativos *mea culpa* de um representante do governo americano. A entrevista que supostamente duraria uma hora, estendeu-se por dois dias e mais outras conversas posteriores. Além deste material, Morris brinda o espectador com um imenso acervo de gravações telefônicas da sala oval, imagens inéditas sobre as guerras do Vietnã e a Segunda Guerra Mundial, e a trilha sonora dramática de Philip Glass.

Maria Fernanda Menezes

FILME: 9

STARSKY & HUTCH – JUSTIÇA EM DOBRO

STARSKY & HUTCH, EUA, 2004. **DE** TODD PHILLIPS. **COM** BEN STILLER, OWEN WILSON, VINCE VAUGHN, SNOOP DOGG, JULIETTE LEWIS, AMY SMART, CARMEN ELECTRA. 101 MIN. STARSKYANDHUTCH.WARNERBROS.COM. BUENA VISTA. **AÇÃO.**

Transformar em filme série de TV deixou de ser moda para virar um gênero de méritos próprios no cinema ianque. *Starsky & Hutch*, o mais recente da safra, possui uma qualidade que os outros não têm: não é uma "atualização" da série policial, e sim uma espécie de "episódio-piloto" anabolizado, ambientado nos anos 70, mas com todo o cinismo do século 21. Ben Stiller e Owen Wilson são detetives da polícia de São Francisco obrigados a trabalhar juntos para desbaratar o esquema de tráfico de uma versão indetectável de cocaína – que começava a se popularizar na época. Todd Phillips (do ótimo *Dias Incríveis*) acertou no equilíbrio de ação e comédia, consciente de que o conceito de duplas policiais não deve ser levado tão a sério – como justificar que dois policiais que operam sempre disfarçados circulem em um veículo tão espalhafatoso quanto o carro-assinatura da série? Usando de todos os clichês da TV da época, Phillips construiu um aventura ainda mais bacana porque todo o elenco entendeu e abraçou a piada – especialmente o vilão afetado Vince Vaughn e o rapper Snoop Dogg, à vontade como o informante Huggy Bear. Sem falar que não dá para não gostar de um filme que coloca as gatíssimas Amy Smart e Carmen Electra provando o quão liberais eram os anos 70...

Roberto Sadovski

FILME: 8

BUENA VISTA

Stiller: "Owen, quem está dirigindo o carro?"

COLUMBIA

Depois de perder o Oscar, Johnny Depp resolveu virar lanterninha na floresta

JANELA SECRETA

SECRET WINDOW, EUA, 2004. DE DAVID KOEPP. COM JOHNNY DEPP, JOHN TURTURRO, MARIA BELO, TIMOTHY HUTTON, CHARLES DUTTON. 106 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

O plágio é a forma mais antiga de se homenagear alguém. Esta é uma boa desculpa para a cópia, mas vai explicar isso para o plagiado. Em *Janela Secreta*, Johnny Depp vive um escritor de sucesso que é acusado por um completo estranho (John Turturro) de imitar sua história. Convicto de sua inocência, Mort Rainey (Depp) garante que seu texto foi publicado antes de Shooter (Turturro) ter escrito uma linha. Mas provar esta afirmação no prazo estipulado pelo caipira psicótico torna-se uma tarefa muito complicada. Escrito e dirigido por David Koepp, roteirista, entre outros filmes, de *Homem-Aranha* e *Quarto do Pânico*, esta produção baseada em um conto de Sthepen King tem uma trama de suspense inicialmente simples, mas com ótimos momentos de tensão. As interpretações dos protagonistas seguram a barra, porém com ressalvas. John Turturro (*Quiz Show*) mostra-se mais do que capaz em repetir sua atuação no mesmo estilo que a fez em *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*, dos irmãos Coen, adicionando um olhar nervoso de serial killer. Já Johnny Depp parece ter guardado um pouco de seu personagem Jack Sparrow, de *Piratas do Caribe*. Caretas e trejeitos do alcoolizado capitão reaparecem durante toda a projeção. Ou seja, interpretações plagiadas deles mesmos em um bom suspense que se parece com outros filmes já vistos. ***Roberto Larroude***

FILME: 7

BENJAMIM

BRASIL, 2003. DE MONIQUE GARDENBERG. COM PAULO JOSÉ, CLEO PIRES, DANTON MELLO, CHICO DIAZ, NELSON XAVIER. 105 MIN. EUROPA. DRAMA.

Baseado no romance de Chico Buarque, *Benjamim* é o segundo longa de Monique Gardenberg (a mesma de *Jenipapo*, de 1996) e comprova que a diretora tem talento de sobra. O único problema é que o roteiro (escrito pela própria Monique ao lado de Glênio Póvoras e Jorge Furtado, este último responsável por *O Homem Que Copiava*) é bastante irregular. O filme conta a história de Benjamim Zambraia (Paulo José), um ex-modelo que repentinamente fica obcecado pela jovem problemática Ariela Masé (a bela Cleo Pires), que se parece muito com uma antiga paixão. Danton Mello interpreta o jovem Zambraia em cenas de flashback que são uma atração à parte – com um efeito fotográfico curioso e uma recriação de época bem apurada. A montagem não-linear também é interessante, mas há momentos confusos e outros inexplicáveis. Em várias ocasiões, por exemplo, a personagem de Cleo sai correndo estabanada sem razão aparente. Vai entender... ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 6

EUROPA

Cleo Pires se destaca no elenco

COLUMBIA

Drew e Adam em momento romântico

COMO SE FOSSE A PRIMEIRA VEZ

50 FIRST DATES, EUA, 2004. DE PETER SEGAL. COM ADAM SANDLER, DREW BARRYMORE, ROB SCHNEIDER, SEAN ASTIN, LUSIA STRUS, DAN AYKROYD. 99 MIN. WWW.SONY.COM/50FIRSTDATES. COLUMBIA. COMÉDIA.

Adam Sandler e Drew Barrymore percorreram um longo caminho desde sua parceria em *Afinado no Amor*, de 1998. Ele tornou-se um ator de 20 milhões de dólares e o comediante mais confiável nas bilheterias americanas. Ela acumula as funções de atriz do primeiro time e produtora de sucesso – e que tem *As Panteras* como evidência. *Como Se Fosse a Primeira Vez* é a aguardada reunião do casal, que merecia um filme mais decente. Sandler é um veterinário no Havaí orgulhoso de sua solteirice convicta. Tudo muda quando ele conhece a professora Barrymore – amor à primeira vista. O problema é que a moça sofre de perda de memória recente, e no dia seguinte não se lembra de nada do que aconteceu no anterior – amigos e familiares repetem o mesmo dia para que ela não se desespere a cada manhã. A dupla até empresta certo charme e equilíbrio entre romance e comédia, mas o filme é bobo demais para seu talento. ***R.S.***

FILME: 5.5

MAR DE FOGO

HIDALGO, EUA, 2004. DE JOE JOHNSTON. COM VIGGO MORTENSEN, OMAR SHARIF, ZULEIKHA ROBINSON, LOUISE LOMBARD, SILAS CARSON, J.K. SIMMONS. 136 MIN. HIDALGO.MOVIES.GO.COM. BUENA VISTA. AVENTURA.

BUENA VISTA

Aragorn: "Estou com saudades de Brego"

Mar de Fogo, primeiro filme de Viggo Mortensen depois de três anos comparecendo aos cinemas religiosamente como Aragorn em *O Senhor dos Anéis*, é uma aventura juvenil decente, que parece ter chegado de uma máquina do tempo direto dos anos 80, já que é quase inocente em sua realização, espelhando um estilo retrô de fazer cinema. É a história real do caubói Frank Hopkins, que no século 19 deixa os Estados Unidos, assombrado pela visão do massacre dos nativos americanos por forças militares expansionistas, para disputar a "Paris-Dakar" da época, uma corrida em pleno deserto saudita montando o lendário mustangue Hidalgo. Paisagens exóticas, cenas de ação amarradas a um texto até ingênuo e Mortensen exalando charme completam essa verdadeira sessão da tarde inofensiva e muito divertida. ***R.S.***

FILME: 7

ELEFANTE

ELEPHANT, EUA, 2003. DE GUS VAN SANT. COM ALEX FROST, ERIC DEULEN, JOHN ROBINSON, ELIAS MCCONNELL, JORDAN TAYLOR. 81 MIN. WWW.ELEPHANTMOVIE.COM. WARNER. DRAMA.

Ao invés de Columbine, no Colorado, o cenário é Portland, no Oregon. Mas os personagens são os mesmos em ambos os casos: pais, professores e, principalmente, alunos de uma escola de ensino médio. Gus Van Sant acompanha a rotina dessas pessoas em determinado dia, desde as primeiras horas da manhã até o momento do trágico massacre promovido por dois de seus estudantes. Como uma testemunha muda e imparcial, ele apenas mostra o desenrolar dos fatos em longos planos-seqüência que cobrem a maior parte dos pontos de vista. Mas abre mão completamente de interpretações ou psicologismos baratos. Talvez seja esse o grande trunfo de *Elefante*. Não há mensagens, soluções, culpados ou radiografias da situação. Apenas o retrato de um dia num estabelecimento de ensino americano e o destino de certo número de pessoas que passou por aquele local. Todas as interpretações ficam a cargo do espectador, independente de credo, raça, posição social e time para o qual torce. Sem dúvida, uma experiência radical. ***Alessandro Giannini***

FILME: 8

ANJOS DA NOITE – UNDERWORLD

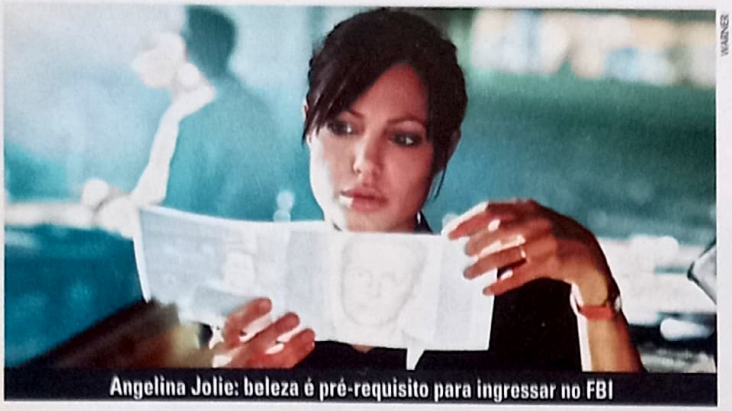
UNDERWORLD, EUA/ALEMANHA/HUNGRIA/INGLATERRA, 2003. DE LEN WISEMAN. COM KATE BECKINSALE, SCOTT SPEEDMAN, MICHAEL SHEEN, SHANE BROLLY, BILL NIGHY. 121 MIN. WWW.ENTERTHEUNDERWORLD.COM. EUROPA. AÇÃO.

Vampiros e lobisomens disputam, há séculos, a supremacia pelo mundo além da visão – e essa guerra está prestes a ser revelada à humanidade. A idéia do diretor e roteirista com esse ponto de partida era praticamente reinventar o gênero. Infelizmente, o resultado passa longe da trave. *Underworld* (nem me atrevo a mencionar o título nacional por aqui...) é uma grande bagunça, que não se dá bem nem como filme de ação, muito menos como épico de terror. Selene (Kate Beckinsale, que está chegando aos cinemas em *Van Helsing*) faz parte da elite dos vampiros que tem por objetivo eliminar os Lycans, ou lobisomens, casta inferior de criatura sobrenatural. Ela escarra em um humano (Scott Speedman) que pode ser a chave para o fim dessa guerra – ponta do iceberg de uma conspiração milenar envolvendo as duas raças. O grande problema é que Wiseman mandou todas as convenções de vampiros e lobisomens para o inferno – nenhuma das regras "clássicas" é aplicada – e se esqueceu de desenvolver qualquer estrutura narrativa. A confusão que é *Underworld* resulta em um filme de visual bacana, chupado na cara dura de *Matrix*, mas com substância zero. Para quem é fã, melhor encarar uma partida de RPG e esquecer essa bobagem. ***Roberto Sadovski***

FILME: 3

EUROPA

Como não conseguiu uma vaga em *Matrix*, Kate resolveu caçar lobisomens



Angelina Jolie: beleza é pré-requisito para ingressar no FBI

ROUBANDO VIDAS

TAKING LIVES, EUA, 2004. DE D.J.CARUSO. COM ANGELINA JOLIE, ETHAN HAWKE, KIEFER SUTHERLAND, OLIVIER MARTINEZ, TCHÉKY KARYO. WARNER. COLUMBIA.

Assassinatos em série são temas recorrentes em produções hollywoodianas, já que basta adaptar um livro – bom ou ruim – sobre o assunto e pronto: roteiro na mão. Angelina Jolie é uma agente especial do FBI chamada para ajudar a polícia do Canadá a resolver um crime brutal. Linda como sempre, ela parece estar no automático e só acrescenta alguma coisa à personagem perto do final do filme. Seus companheiros de investigação são Olivier Martinez (*Infidelidade*) e Tchéky Karyo (*O Patriota*), encarregados de proteger Ethan Hawke, única pessoa a ver o assassino que passa a usar a identidade de suas vítimas. Suspenses policiais têm, por natureza, reviravoltas e quando não têm, tornam-se previsíveis demais. Neste *Roubando Vidas* eles existem e em quantidade suficiente para torná-lo interessante. Mas não tente descobrí-los, apenas assista ao longa que será melhor para você. ***R.L.***

FILME: 6.5

FALA TU

BRASIL, 2003. DE GUILHERME COELHO. 74 MIN. VÍDEO FILMES. DOCUMENTÁRIO.

Bem ao estilo das letras das canções de rap, *Fala Tu* é um documentário direto, cru e sem papas na língua que mostra o cotidiano de três moradores do Rio de Janeiro que não se conhecem, mas têm em comum o amor pela música. Dirigido por Guilherme Coelho e com argumento de Nathaniel Leclery, o filme acompanha por nove meses o dia-a-dia desses cariocas da zona norte. Há depoimentos, entrevistas e cenas bastante espontâneas e sinceras. "Macarrão" é pai de família e coleta apostas do jogo do bicho, "Togum" é filho de sambista e se preocupa com a educação enquanto "Combatente" é uma garota que divide seu tempo entre o telemarketing, a igreja e um grupo feminino de rap. *Fala Tu* ganhou os prêmios de melhor documentário pelo Júri Popular e de direção no Festival BR do Rio no ano passado. Faltou um pouco de esclarecimento – que poderia aparecer na forma de texto ou algo semelhante mostrando algumas informações sobre a música ou algo do gênero –, mas fica claro que a intenção do diretor era essa. ***R.M.***

FILME: 7

"Painho, é pra falar agora?"

O RETORNO DO TALENTOSO RIPLEY

RIPLEY'S GAME, EUA/INGLATERRA/ITÁLIA, 2002. DE LILIANA CAVANI COM JOHN MALKOVICH, RAY WINSTONE, DOUGRAY SCOTT, LENA HEADEY, UWE MANSSHARDT. 110 MIN. SUSPENSE.

Apesar de a distribuidora forçar a barra para mostrar que é a continuação de *O Talentoso Ripley*, o título é a única coisa em comum entre a produção de Anthony Minghella e essa obra bancada por três países diferentes. Baseado no livro *O Jogo de Ripley*, de Patricia Highsmith, que já fora adaptado por Wim Wenders em *O Amigo Americano*, o longa traz um Tom Ripley mais velho e com o corpo de John Malkovich. Casado e bem instalado numa mansão no interior da Itália, Ripley passa a ser ameaçado pela presença de um antigo parceiro (Ray Winstone), que necessita de um favor do milionário. Para livrar-se do sujeito, ele precisa cometer um assassinato em Berlim que envolve a máfia russa. Seu fanatismo pela psique humana, porém, o leva de encontro a um morador do vilarejo mais próximo, testando o homem ao oferecer uma larga quantia de dinheiro para cometer o crime em seu lugar. Apesar da produção modesta, o filme tem ótimas passagens, todas produzidas por um Malkovich que nasceu para o papel e por um surpreendente Dougray Scott (*Missão Impossível 2*). A trilha de Ennio Morricone e o refinamento do protagonista dão um ar elitista à obra. Pena que os produtores não fizeram o mesmo. ***R.Sl.***

FILME: 7.5

PONTO CRÍTICO

	Chris Hewitt Empire	Odair Braz Jr. Herói	Ticiano Ozorio Zero Hora	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Miguel Barbieri Jr. VEJA São Paulo	Ricardo Daehn Correio Braziliense	Kléber Mendonça Jornal do Commércio	Rodrigo Fonseca Jornal do Brasil	Pedro Butcher Folha de S. Paulo	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	SET	MÉDIA
A PAIXÃO DE CRISTO	–	8	5	7	3	–	–	10	–	–	8	7
ANTI-HERÓI AMERICANO	7	–	–	6	–	8	6	–	7	8.5	8.5	7.5
NA COMPANHIA DO MEDO	5.5	4	4	0	4	6.5	3	3	5	4	3	4.5
ALGUÉM TEM QUE CEDER	6	–	6	6	7.5	7.5	5	8	7	7	7	6.5
PARTY MONSTER	–	–	–	3	6	–	–	0	6	6.5	6	5.5
PÂNICO DA FLORESTA	4.5	4	–	0	–	3.5	7	2	–	4	2	4
33	–	–	–	5	5	–	5	–	8	–	7	6
GLÁUBER, O FILME	–	–	–	7	7	6.5	4	10	8	6.5	7	7
AMOR SEM FRONTEIRAS	2	–	–	4	2	–	–	–	–	–	4	3
O CUSTO DA CORAGEM	6	–	–	6	2	–	–	2	6	6	8	5

SCOOBY-DOO 2: MONSTROS À SOLTA

SCOOBY-DOO 2: MONSTERS UNLEASHEAD, EUA, 2004. DE RAJA GOSNELL. COM FREDDIE PRINZE JR., SARAH MICHELLE GELLAR, LINDA CORDELINI, MATTHEW LILLARD. WARNER. **AVENTURA**.

"Aahhh... cinco fantasmas!! Não, é um espelho"

Seguindo a filosofia de não mexer em time que está ganhando, *Scooby-Doo 2: Monstros à Solta* reúne novamente Freddie Prinze Jr., Sarah Michelle Gellar, Linda Cordelini e o impagável Matthew Lillard em uma nova aventura recheada de figurinos de cores vibrantes e cenários ultrakitsch. Se no primeiro eles quiseram fazer um Scooby digital mais fiel à realidade, desta vez eles resolveram extrapolar e aproximar esta seqüência ao desenho animado original. E quer saber? O artifício funcionou melhor do que o esperado. A gangue está no auge da fama. O Museu de Criminologia da cidade está rendendo uma homenagem ao grupo realizando uma exibição dos disfarces usados pelos criminosos que eles desmascararam. A aventura inicia-se quando o museu é roubado e os disfarces começam a ganhar vida própria aterrorizando os moradores. No elenco, destaque para Seth Green, que interpreta o curador do museu e *love affair* de Welma; Peter Boyle, um ex-criminoso descoberto pela turma do Scooby; e Alicia Silverstone no papel de uma repórter que faz de tudo para atrapalhar a gangue. Muito do sucesso de *Scooby-Doo* está mais uma vez nas mãos de Matthew Lillard. Dizer que o cara rouba a cena é clichê – mas é também verdade. Afinal, ele passou a maioria das cenas contracenando com... nada! E a atuação dele serve como guia para a criação do cachorro comilão. ***Tanira Lebedeff***

FILME: 8

PROMOÇÃO O DIA DEPOIS DE AMANHÃ

RESTA POUCO TEMPO...

>> Antes que o mundo acabe, para quem você mandaria uma mensagem de despedida?
>> Justifique sua resposta em no máximo cinco linhas e concorra
>> a 100 camisetas exclusivas e 100 pôsteres do filme O Dia Depois de Amanhã
>> A Editora Peixes e a Fox Film do Brasil não se responsabilizam pela
>> sua segurança ao participar desta promoção. Por isso, é melhor se apressar...

COMO PARTICIPAR <<
por email: promoset@edpeixes.com.br <<
por carta: Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 <<
pessoalmente: Rua Helena, 260 - 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo <<
o regulamento completo se encontra no site www.setonline.com.br <<

Kingsley e Neeson: industrial alemão torrou sua fortuna para salvar centenas de judeus do extermínio

A LISTA DE SCHINDLER

Drama de Guerra de Steven Spielberg chega ao mercado em lançamento mundial Por Eduardo Torelli

SCHINDLER'S LIST, EUA, 1993. DE STEVEN SPIELBERG. COM LIAM NEESON, BEM KINGSLEY, RALPH FIENNES. 194 MIN. DVD UNIVERSAL. GUERRA.

Anterior ao famoso *O Resgate do Soldado Ryan*, *A Lista de Schindler* consolidou a fase "madura" da carreira de Steven Spielberg, após sua consagração com fitas de caráter mais juvenil. Por sua abordagem crua dos horrores ocorridos no front, também foi uma das produções que modernizaram a estética dos filmes de guerra. Baseado em fatos e centrado na cruzada de um idealista, Oskar Schindler (Liam Neeson) – industrial alemão que torrou sua fortuna em uma heróica manobra para salvar centenas de judeus do extermínio –, o longa beneficia-se de uma esplêndida reconstituição de época (mérito dos figurinistas e diretores de arte) e das ótimas interpretações de Ben Kingsley e Ralph Fiennes – este, no papel de um nazista psicótico.

Spielberg é propenso a sabotar a dramaticidade de seus filmes com doses cavalares de pieguice, mas conseguiu se controlar neste aqui. Exceto pelo take em que uma garotinha desfila pela tela envolta em uma túnica vermelha – único ponto de cor na soturna fotografia em preto-e-branco – não há concessões aos clichês e ao dramalhão. Incidentalmente, *A Lista de Schindler* é uma produção de guerra dotada de consciência humanista, uma sutileza no gênero.

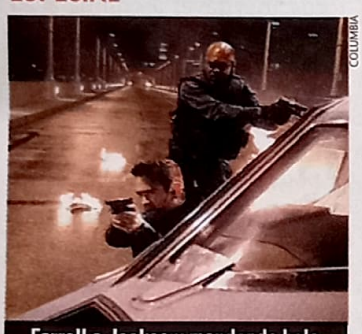
Rodado em locações autênticas (como a fábrica que pertenceu a Schindler e os portões do campo de concentração de Auschwitz), a produção tem um tom claustrofóbico que a diferencia das demais encetadas por Spielberg. É verdade que a direção não dá rasantes de criatividade – o mais correto seria defini-la como "acadêmica" –, mas a riqueza das caracterizações e o roteiro inteligente permitem ao filme uma dupla leitura. *Schindler* é um sólido drama de guerra e, também, uma fábula sobre a retidão de princípios e ideais: o

herói é um dos poucos indivíduos que relutam em perder a consciência em uma nação que se entregou à loucura sangüinária.

O DVD faz jus à pompa da fita (laureada com sete Oscar, inclusive os de filme e direção). Além das trivialidades habituais – seleção de cenas, opções de idioma etc. –, o disco traz uma apresentação especial com valor histórico: "Vozes da Lista" – que atesta, em caráter documental, os eventos dramatizados por Spielberg em sua obra mais inquietante. Um marco.

FILME: 9.5 EXTRAS: 7.5

S.W.A.T. – COMANDO ESPECIAL



COLUMBIA

Farrell e Jackson: mandando bala

S.W.A.T., EUA, 2003. DE CLARK JOHNSON. COM SAMUEL L. JACKSON, COLLIN FARRELL, MICHELE RODRIGUEZ, LL COOL J. 117 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. AÇÃO.

Se uma série antiga só é lembrada por sua música tema, imagine que filme ele daria no cinema? Uma produção tão esquecível como os treze episódios do programa original, de 1975. *S.W.A.T.*, o filme, comete o pecado de nem ser tão ruim ou bom que provoque alguma reação emocional da platéia. Ejetado o DVD ou fita e ele prontamente vai para o arquivo "filme de ação genérico". A premissa é até boa: um criminoso internacional, ao ser preso, oferece 100 milhões de dólares a quem o libertar. A movimentação no submundo é tamanha que praticamente só faltou mostrar Fernandinho Beira-Mar se organizando para soltar o sujeito. No caminho dos facínoras está a equipe da S.W.A.T., liderada por Colin Farrell e tutorada por Samuel L. Jackson, que repete o mesmo papel de *Violação de Conduta* e *Triplo X*. *A.G.*

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

SIMPLESMENTE AMOR

LOVE ACTUALLY, INGLATERRA/EUA, 2003. DE RICHARD CURTIS. COM BILL NIGHY, HUGH GRANT. 135 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA.

O inglês Richard Curtis poderia facilmente ser coroado como o Rei das Comédias românticas. Autor de grandes sucessos que incluem *Quatro Casamentos e Um Funeral*, *Um Lugar Chamado Notting Hill* e *O Diário de Bridget Jones*, ele decidiu não só escrever e produzir, mas também dirigir *Simplesmente Amor*. Uma estréia digna da nobreza. O filme acompanha os problemas amorosos de várias pessoas às vésperas do Natal. O único defeito é justamente o excesso de personagens. Sem desmerecer o elenco de primeira, no final fica a sensação de que alguns deles poderiam ter uma presença maior – como o primeiro ministro da Inglaterra de Hugh Grant e o impagável roqueiro veterano vivido por Bill Nighy. Mesmo assim, não deixa de ser um longa adorável. Em tempo: o público brasileiro irá curtir a participação de Rodri-go Santoro. *R.M.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

PARAMOUNT

Santoro: agora eu falo!

COLUMBIA

Ganhador do Oscar: fechando o ciclo iniciado com *O Declínio do Império Americano*

AS INVASÕES BÁRBARAS

LES INVASIONS BARBARES, CANADÁ/FRANÇA, 2003. DE DENYS ARCAND. COM RÉMY GIRARD, STÉPHANE ROUSSEAU, MARIE-JOSÉE CROZE. 112 MIN. DVD/VHS. EUROPA. DRAMA.

No mesmo ano em que onze estatuetas douradas foram concedidas à conclusão da trilogia *Os Senhor dos Anéis*, o diretor e roteirista canadense Denys Arcand também viu sua saga pessoal ser premiada com o Oscar de filme estrangeiro. *As Invasões Bárbaras* ressuscita velhos personagens e fecha um ciclo iniciado em 1986 com *O Declínio do Império Americano*. Em *Declínio*, um grupo de amigos intelectuais reunia-se para um jantar alegre e refinado. Enquanto os homens preparavam os quitutes, as mulheres malhavam numa academia. Cada grupo discutia com descontração sobre assuntos diversos, como o comportamento humano, política, a decadência da civilização e sexo. O falatório era divertido e absorvente. Arcand repete a fórmula em *Invasões*. Entretanto, clima e tom de conversa são bem diferentes. Para começar, um deles está morrendo de câncer. Seus velhos amigos, todos na casa dos 50 anos, chegam para visitá-lo. Voltam a conversar sobre os mesmos temas, só que agora movidos pela nostalgia e desilusão. Antigos sonhos e ideais viraram pó.

Roberto Pujol

FILME: 8.5 EXTRAS: N.F.

PLAYARTE

Susto: "Sou a cara do Rick Moranis!"

OLHOS FAMINTOS 2

JEEPERS CREEPERS II. EUA, 2003. DE VICTOR SALVA. COM RAY WISE, JONATHAN BRECK, JOSH HAMMOND. 104 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. SUSPENSE.

Esse *Creeper* não é espada. O monstro revelado no esperto *Olhos Famintos* volta nesta continuação para reafirmar seu paladar por rapazotes. A trama acompanha a última noite que o monstrengo tem para se alimentar antes de hibernar por mais 23 anos. Ele acua o ônibus de um time escolar de basquete, escolhendo a dedo suas vítimas entre os mancebos descamisados, deixando as animadoras de torcida de lado. Sei não... Brincadeiras à parte, o diretor Victor Salva preferiu deixar para trás o clima e a imaginação da primeira fita e investir na matança – afinal, já não há mais mistério na figura do Creeper. O resultado descamba para a contagem de corpos de costume, sem aquele brilho que fez do primeiro *Olhos Famintos* uma pequena pérola de seu gênero. ***A.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.F.

IRMÃO SOL, IRMÃ LUA

BROTHER SUN, SISTER MOON, ITÁLIA/INGLATERRA, 1972. DE FRANCO ZEFFIRELLI. COM GRAHAM FAULKNER, JUDI BOWKER, LEIGH LAWSON. 135 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA.

Versão romanceada – e põe romanceada nisso! – da vida de São Francisco de Assis, asceta que fez voto pela pobreza e tinha afeição especial pelos animais. Como tudo realizado por Zeffirelli, o filme é meio over e sentimentalóide – mas é difícil não se render a seu charme (garantido pela trilha sonora de primeira, a fotografia estupenda e os desempenhos honestos). Uma curiosidade: este título foi lançado há poucos meses pela distribuidora Versátil – só que em uma edição com áudio italiano e tela full screen. Esta, falada em inglês, tem formato de tela widescreen. O único problema são os extras, de uma pobreza franciscana. ***E.T.***

FILME: 8 EXTRAS: 1

STITCH – O FILME

STITCH – THE MOVIE, EUA, 2003. DE TONY CRAIG E ROBERT GANNAWAY. COM AS VOZES ORIGINAIS DE DAVEIGH CHASE, CHRIS SANDERS, TIA CARRERE, VING RHAMES. 64 MIN. DVD/VHS DISNEY. ANIMAÇÃO.

A continuação da animação *Lilo & Stitch* é tão divertida quanto o longa para cinema. Tentando se habituar à vida na Terra, o alienígena aloprado descobre o quanto é único – isso até encontrar seus "parentes", mais de 600 experiências genéticas ilegais criadas pelo cientista que lhe deu vida. Quando um vilão interplanetário com cara de camundongo (...) rapta o tal cientista de olho nos "primos" de Stitch, ele e Lilo partem para o resgate. Colorido, dinâmico e acelerado como os bons desenhos Disney, *Stitch – O Filme* é obrigatório para quem tem uma tropa de pré-primários em casa... nem que eles sejam só uma desculpa. ***Roberto Sadovski***

DISNEY

Stitch e Lilo: missão de resgate

FILME: 7.5 EXTRAS: N.F.

PEQUENOS ESPIÕES 3: GAME OVER

SPY KIDS 3: GAME OVER, EUA, 2003. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM DARYL SABARA, SYLVESTER STALLONE. 84MIN. DVD/VHS BUENA VISTA COMÉDIA.

Mais uma vez os irmãos espiões precisam salvar o mundo. Mas a trama deste *Pequenos Espiões 3: Game Over* gira em torno somente de Juni Cortez, o mais novo deles. Sua irmã desapareceu enquanto investigava o vilão Toymaker, interpretado por um Sylvester Stallone até que arrancando algumas risadas. A experiência de assistir a um longa em 3D é realmente diferente. Mas após certo tempo os óculos incomodam e a vista começa a cansar. A versão para a telinha não conta com esse efeito – o que pode ser bom ou ruim, já que por diversas vezes durante o filme atores e cenas de ação tentarão "sair da tela".

Robert Larroude

FILME: 4.5 EXTRAS: N.F.

ATÉ QUE OS PARENTES NOS SEPAREM

THE IN-LAWS, EUA, 2003. DE ANDREW FLEMING. COM ALBERT BROOKS, MICHAEL DOUGLAS, RYAN REYNOLDS, ROBIN TUNNEY. 98 MIN. DVD/VHS IMAGEM FILMES. COMÉDIA.

Até Que os Parentes Nos Separem é uma refilmagem, o que torna inevitável a comparação com o modelo original – no caso, *Casamento de Alto Risco* (1979), estrelado por Peter Falk e Alan Arkin. O melhor (e o pior) que se pode dizer é que ambos estão no mesmo nível. São comédias malucas irregulares que se seguram por algumas boas seqüências e pela atuação desencanada de dois astros veteranos. Michael Douglas faz o agente da CIA que, levado por circunstâncias inesperadas, é obrigado a envolver o pacato e respeitável Albert Brooks em suas aventuras alucinantes. Um detalhe torna a situação ainda mais bizarra: eles estão prestes a se tornar parentes, já que o filho de um irá se casar com a filha do outro. ***R.P.***

FILME: 6 EXTRAS: N.F.

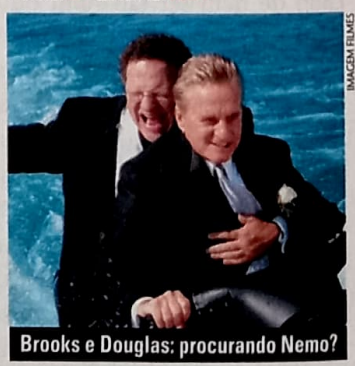


IMAGEM FILMES

Brooks e Douglas: procurando Nemo?

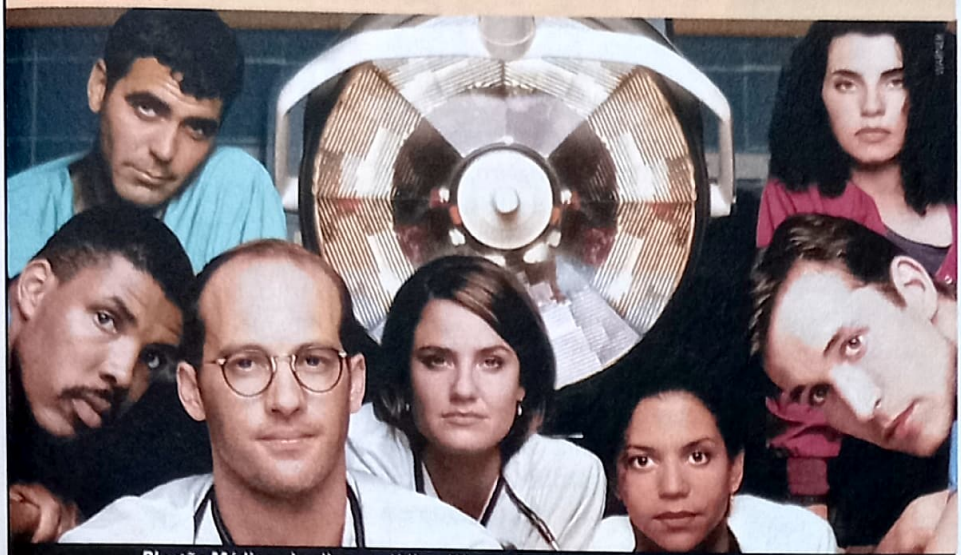
IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

DIDI, DEDÉ E AS GAROTAS DE BIQUÍNI

A Cinemagia lançou recentemente A Ilha dos Paqueras, filme estrelado por Renato Aragão e Dedé Santana antes da fase dos Trapalhões. A imagem é precária, mas vale pela curiosidade de ver a dupla em 1970, em uma comédia da jovem guarda não indicada para a garotada.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.



Plantão Médico: de olho no público, Warner lança segundo ano em tempo recorde

NOVAS TEMPORADAS

Alegria dos fãs de Arquivo X, ER, Friends *e* Sex and the City

Onde eu gravei mesmo aquele episódio de *Friends*? A era do DVD deu adeus às buscas em prateleiras cheias de fitas VHS mofadas e etiquetas manuscritas ilegíveis. As chamadas "caixas de temporadas" colecionam ano a ano nossas séries prediletas, num formato duradouro e de fácil manuseio. E o mercado está cada vez mais aquecido. Quatro séries ganham novas compilações: saíram as quintas temporadas de *Sex and the City* (pela Paramount) e *Friends* (Warner); o sexto ano de *Arquivo X* (Fox) e a segunda temporada de *ER* (também da Warner).

Veterano no mercado brasileiro de DVD, *Arquivo X* testemunha o proverbial início do fim de sua carreira. O sexto ano começou logo após o longa-metragem de cinema, e a partir de então a série desceu ladeira abaixo. Claro que ainda há bons momentos, como o episódio da visita a uma mansão mal-assombrada na véspera do Natal, mas a imaginação de Chris Carter começou a dar sinal de cansaço. Enquanto isso, em seu segundo ano, *ER* decolava para o sucesso que já dura dez anos. Vale a pena para rever George Clooney antes de ele deixar a série. Em sua quinta temporada, *Friends* passava por mudanças: enquanto o romance de Ross e Rachel ia para a cucuia, Chandler e Monica começavam a se entrosar. O quinto ano de *Sex and the City* também revelou surpresas, como a gravidez de Miranda e a curta duração da temporada: foram apenas oito episódios, o que revoltou as fãs das moças nova-iorquinas. ***André Gordirro***

Amigos: com o final bem próximo, resta relembrar os velhos episódios

PROMOÇÃO

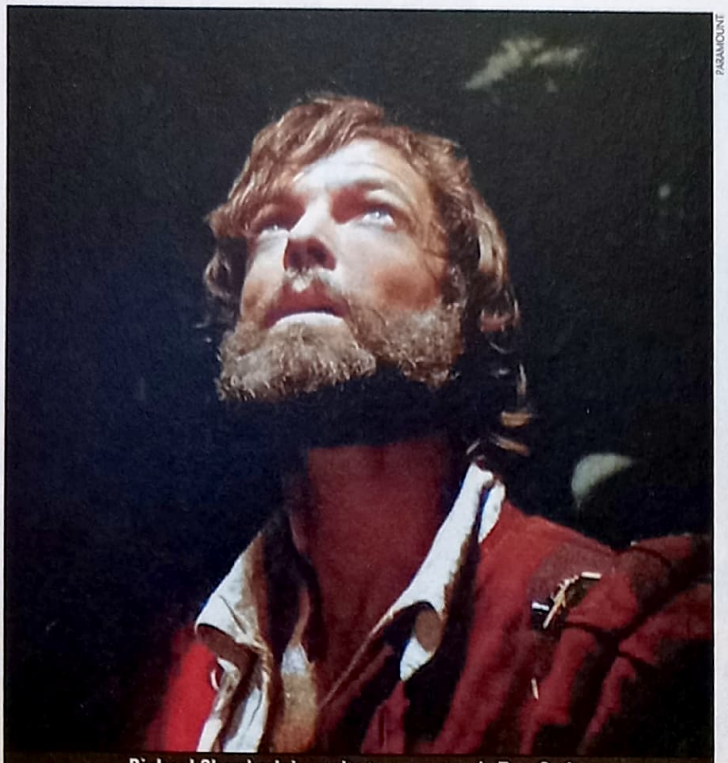
A LISTA DE SCHINDLER

Você arriscaria tudo para salvar a vida de pessoas inocentes?

Justifique sua resposta e concorra a 10 DVDs duplos do filme.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 – Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 7/05/2004. 2. Critérios: 2.1 – Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você arriscaria tudo para salvar pessoas inocentes?" 2.2 – O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 – A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 – A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/05/2004. 3. Premiação: 3.1 – Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD duplo do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 – Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2004. 4.2 – Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 – Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei N 70952/72). 5.2 – Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 – É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: UNIVERSAL EDITORA PEIXES


PARAMOUNT

Richard Chamberlain: muito tempo antes de Tom Cruise

SHOGUN

EUA, JAPÃO, 1980. DE JERRY LONDON. COM RICHARD CHAMBERLAIN, TOSHIRO MIFUNE, JOHN RHYS-DAVIES. 600 MIN. DVD PARAMOUNT. DRAMA.

Em tempos de *O Último Samurai*, não deixa de ser interessante revisitar esta telessérie inspirada em um romance de James Clavell (também autor do enredo de *Ao Mestre com Carinho*) – o programa fez sucesso no Brasil no início dos anos 80, quando foi exibido pela Rede Globo. Richard Chamberlain, figura carimbada da produção televisiva norte-americana, mais conhecido por sua folclórica interpretação do Dr. Kildare, vive o aventureiro inglês John Blackthorne, que aporta na orla do Japão feudal e se vê envolvido em uma disputa bélica que decidirá os rumos da nação. Eventualmente, o "gaijin" Blackthorne reclamará um posto de guerreiro samurai. Com valores de produção notáveis para uma aventura realizada para a telinha, *Shogun* tem um visual opulento e ritmo movimentado, o que faz da produção um programa familiar tecnicamente perfeito. Este pacote da Paramont traz a série completa (acondicionada em cinco DVDs) e extras interessantes (legendados em português): "Fatos Históricos: o Samurai", "A Cerimônia do Chá" e "A Gueixa". Um prato cheio para amantes da cultura oriental e, sobretudo, saudosistas de plantão. Curiosidade inútil: foi graças à sua participação nessa telessérie que o ator John Rhys-Davies (mais conhecido como o personagem Gimli, da trilogia *O Senhor dos Anéis*) recebeu o convite para atuar em *Caçadores da Arca Perdida* (1981), um fator decisivo em sua carreira. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 EXTRAS: 7.5

LUGAR NENHUM NA ÁFRICA

NIRGENDWO IN AFRIKA, ALEMANHA, 2002. DE CAROLINE LINK. COM JULIANE KÖHLER, MERAB NINIDZE, MATTHAIS HABICH. 138 MIN. DVD / VHS CALIFÓRNIA. DRAMA.

Vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro, este drama alemão reúne dois elementos que devem ter influenciado a premiação: é ambientado durante a Segunda Guerra e narrado sob o ponto de vista de uma criança. A despeito desses elementos manjados, a cineasta Caroline Link fez um belo e sincero trabalho. Ela mesma escreveu o roteiro, baseado em romance autobiográfico de Stefanie Zweig. É sobre uma família de judeus alemães – casal e filha pré-adolescente – que foge para o Quênia pouco antes do início da Segunda Guerra. Link não se contenta em abordar a adaptação à nova vida e o choque de culturas. Fala também sobre preconceito, solidariedade, amizade, fraquezas humanas. Sem fazer demagogia ou apelar para babaquices sentimentais. ***R.P.***

FILME: 8.5 EXTRAS: N.F.

LOONEY TUNES: DE VOLTA À AÇÃO

LOONEY TUNES: BACK IN ACTION, EUA, 2003. DE JOE DANTE. COM BRENDAN FRASER, JENNA ELFMAN. 90 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA.

Este *Looney Tunes* segue a idéia da primeira tentativa de interação entre a turminha de Pernalonga e atores em *Space Jam – O Jogo do Século*. Quem acaba protagonizando a aventura, ao lado de D.J. Delmont (Brendan Fraser) – dublê demitido e filho de um astro de cinema famoso por seu papel de agente secreto (Timothy Dalton) –, é Patolino. O desafio da dupla é encontrar um diamante azul com superpoderes antes da dupla rival, a executiva de produções de comédia da Warner, Kate Houghton (Jenna Elfman), e o mimado Pernalonga. Se os efeitos e o elenco estão mais caprichados que a aventura com Michael Jordan, a ação do título deixa um pouco a desejar. ***Juliana Pereira***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

WARNER

Patolino e Fraser: briga de estrelas

LUMIERE

Guimarães e Fernanda: de volta à telinha

OS NORMAIS

BRASIL, 2003. DE JOSÉ ALVARENGA JR. COM LUIZ FERNANDO GUIMARÃES, FERNANDA TORRES, MARISA ORTH, EVANDRO MESQUITA. 88 MIN. DVD/VHS LUMIERE. COMÉDIA.

Sim, *Os Normais – O Filme* é um episódio em película da série da Globo. Se fica cansativo no cinema, o mesmo não acontece com o vídeo. Mostrando como os dois protagonistas (Luiz Fernando Guimarães e Fernanda Torres) acabam se casando, o longa tem um começo que poucas comédias brasileiras podem se gabar: dinâmico, diferente, diálogos que não parecem ter saído de um texto de Machado de Assis e a hilariante seqüência da carruagem no meio do Rio de Janeiro. Pena que a direção pesada não soube cortar os excessos, deixando o filme com um ritmo tedioso quando deveria ser o clímax. Pelo menos, ele não é "normal demais". ***Rodrigo Salem***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

QUADRILOGIA ALIEN

Filmes da série ganham edições especiais com cenas inéditas

Não é nada fácil ser fã da série *Alien* na era do DVD. Assim como acontece com os filmes de James Bond, dá certo medo quando a Fox anuncia que uma nova coleção da série está prestes a ser lançada. Haja dinheiro para se gastar em tantas reedições. Então é bom ir se preparando: *Quadrilogia Alien* não só é obrigatório como vale cada centavo de seu preço – seja ele qual for. Primeiro porque, em cada um dos filmes, você pode optar entre assistir a uma versão inédita ou a que foi exibida nos cinemas. Além disso, há novos documentários com depoimentos de praticamente todos os envolvidos na produção da saga. Em segundo lugar, todo material extra está legendado em português – diferente do que aconteceu no lançamento da *Coleção Alien*. São nada menos que nove discos, dois para cada título e um último com muito mais informações sobre a quadrilogia. Material que irá deixar qualquer pessoa maluca.

Alien (EUA, 1979), *Aliens – O Resgate* (*Aliens*, EUA, 1986) e *Alien – A Ressurreição* (*Alien Resurrection*, EUA, 1997) são versões oficiais do diretor. Enquanto Ridley Scott preferiu adicionar cenas e cortar outras (mantendo praticamente a mesma duração original), James Cameron e Jean-Pierre Jeunet acrescentaram um extenso material inédito. O curioso mesmo é ver *Alien*^{3} (EUA, 1992). Com a recusa do diretor David Fincher em fazer sua revisão, o jeito foi pegar uma cópia de trabalho (antes dos cortes para o lançamento no cinema), restaurá-la e incluir no DVD. Algo bastante curioso, diga-se de passagem. Enfim, uma coleção impecável com embalagem magnífica (uma atração à parte). Um item indispensável em sua coleção. ***Ricardo Matsumoto***

FOX

Clássicos da ficção científica: quatro diretores com diferentes visões do mesmo tema

PROMOÇÃO

ATÉ QUE OS PARENTES NOS SEPAREM

O que VOCÊ faria se seus PAIS ATRAPALHASSEM SEU casamento?

Justifique sua resposta e concorra a 10 DVDs do filme

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br. 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 7/05/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria se seus pais atrapalhassem seu casamento? 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/05/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Os ganhadores receberão um DVD do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de junho de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Imagem, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: Imagem Filmes EDITORA PEIXES

SEABISCUIT – ALMA DE HERÓI

Dramática história de um cavalo campeão comove o público

SEABISCUIT, EUA, 2003. DE GARY ROSS. COM TOBEY MAGUIRE, JEFF BRIDGES, CHRIS COOPER. 140 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA.

Solene e nostálgico, *Seabiscuit* é um projeto pessoal do americano Gary Ross. Ele é filho do roteirista Arthur A. Ross, uma das vítimas do macarthismo e criador do clássico de terror *O Monstro da Lagoa Negra*. Antes, só havia dirigido o também nostálgico *A Vida em Preto-e-Branco*. Seu novo trabalho superou as expectativas e concorreu ao Oscar de melhor filme. Uma indicação nada surpreendente quando se percebe que a história, baseada em fatos reais, foi manipulada com notável habilidade para tocar fundo o coração dos americanos. Tudo gira em torno de Seabiscuit, um pangaré com alma de campeão que deixou sua marca na segunda metade dos anos 30. Pequeno e meio desajeitado, ele colecionou vitórias espetaculares que fizeram sua fama pular os muros dos hipódromos. Virou mito nos quatro cantos dos EUA e ajudou a levantar o moral de um povo ainda claudicante pelos efeitos da Grande Depressão. A narrativa ganha dramaticidade ao abrir espaço para os traumas, dilemas e a determinação dos três homens que estiveram ligados ao fenômeno. Um deles é o jóquei Red Pollard, interpretado por Tobey Maguire. Ele perdeu a visão do olho direito durante uma luta de boxe, mas sabe como ninguém as manhas da sua montaria. Chris Cooper, Oscar de coadjuvante por *Adaptação*, encarna o treinador Tom Smith, que nota o potencial do cavalo e aposta em seu sucesso. Finalmente, há o proprietário de Seabiscuit, o empresário Charles Howard, interpretado por Jeff Bridges, com jeitão de ter saído direto do set de filmagem de *Tucker – Um Homem e Seu Sonho*. ***Roberto Pujol***

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

"A cor da sua roupa não lembra a de algum super-herói, Tobey?"

Procura em vídeo: tentando se achar no meio da multidão

VIDA DE FIGURANTE

Outubro de 2002. Escondida sob quatro saias de armação, usando um vestido de algodão cru bordado, durante dois dias de filmagem fui figurante (também conhecido como extra) em *Seabiscuit – Alma de Herói*. Meu "papel": uma vendedora ambulante trabalhando no hipódromo de Aguas Calientes, na fronteira entre Estados Unidos e México.

É uma "cattle call", que segundo o vocabulário hollywoodiano significa convocar centenas de figurantes para uma cena. O dia começa cedo, às cinco da manhã. Em camarins improvisados, homens e mulheres de todas as idades suam para caber em apertados espartilhos ou se adaptar ao elegante figurino dos anos 30. Há regras para figuração: é proibido tietar e nada de fotografias. Antes de cada take, assistentes de produção conferem se não há nada fora de época à vista – um óculos moderno poderia arruinar a cena. Os figurantes seguem a ordem de um assistente de direção que grita "background, action!". Minha tarefa é subir e descer a escadaria de uma arquibancada carregando minha cesta de nopales e bananas.

Há centenas de agências de casting em Los Angeles. O cachê é salário mínimo – 6,50 dólares a hora. Ser figurante é uma boa alternativa para fazer dinheiro em Hollywood, mas para a maioria é um passo no caminho para o estrelato ou para ingressar no cobiçado SAG (o Screen Actor's Guild), o que significa salários melhores e acesso a papéis de verdade.

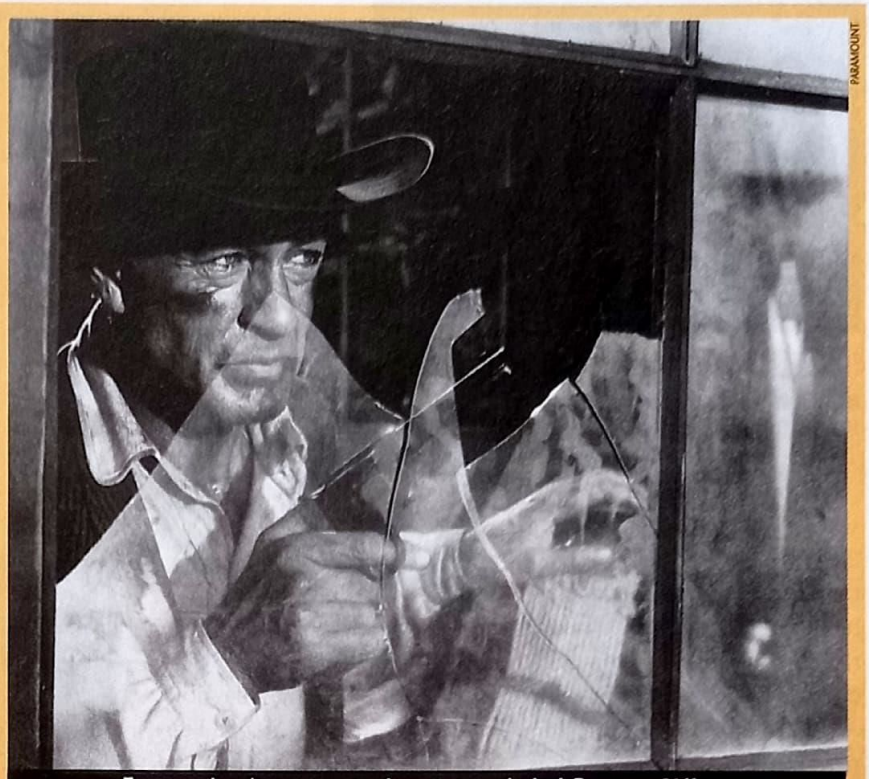
Difícil é se achar na telona. Eu passei dois longos dias no set e não consegui ver nem minha sombra! Vale o que aprendi com um desses figurantes profissionais. Ele espera pelo vídeo para assistir à cena em câmera lenta, até se enxergar... Fazer o quê? Ao menos posso dizer que já trabalhei com Jeff Bridges, não posso?

Tanira Lebedeff

MATAR OU MORRER

Clássico do western estrelado por Gary Cooper influenciou várias gerações

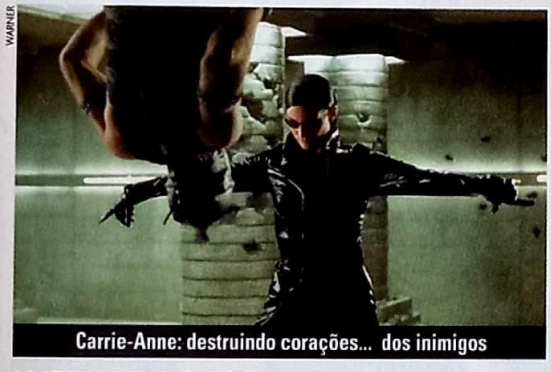
HIGH NOON, EUA, 1952. DE FRED ZINNEMANN. COM GARY COOPER, THOMAS MITCHELL, LLOYD BRIDGES. 85 MIN. DVD PARAMOUNT. WESTERN.


PARAMOUNT

Tempo real: muito tempo antes das aventuras de Jack Bauer em *24 Horas*

Faroeste quintessencial que, de tão imitado e parodiado, perdeu parte de seu fascínio original. Mesmo assim, é uma obra importante – pelo pioneirismo e o charme da intriga: narrada em tempo real e ambientada em uma província do velho oeste, a fita segue os passos do obstinado xerife Will Kane (Gary Cooper) – que encara, sozinho, um bando de criminosos prestes a chegar à cidade. Há uma qualidade dramática neste confronto – os outros moradores se acovardaram e deixaram o herói entregue à sua sorte, o que fez o filme ser interpretado como uma metáfora dos EUA nos tempos do macarthismo. Mas não é preciso vê-lo sob este viés para admirá-lo: *Matar ou Morrer* é um dos melhores westerns já realizados, com suspense e melodrama nas medidas certas (sua influência nas produções de Sergio Leone e Clint Eastwood é notória). Destaque, ainda, para a deliciosa música-tema de Dimitri Tiomkin, que sintetiza a deliciosa grandiloqüência do gênero. Infelizmente, não há extras dignos de nota nessa edição – o que é absolutamente compreensível, levando-se em conta a idade da produção. Uma pena, mas que não tira a importância desse lançamento. ***Eduardo Torelli***

FILME: 9 EXTRAS: 2


WARNER

Carrie-Anne: destruindo corações... dos inimigos

MATRIX REVOLUTIONS

THE MATRIX REVOLUTIONS, EUA, 2003. DE ANDY E LARRY WACHOWSKI. COM KEANU REEVES, LAURENCE FISHBURNE, CARRIE-ANNE MOSS, HUGO WEAVING. 129 MIN. DVD/VHS WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Neo e sua turma encontram o fim da saga *Matrix* em um filme que deixou muita gente decepcionada. O grande vacilo dos irmãos Wachowski talvez tenha sido não explorar as centenas de possibilidades absurdas que sua própria criação oferecia, optando por um desfecho carregado nos clichês e no sentimentalismo. O que não faz de *Matrix Revolutions* um longa ruim, só insatisfatório para uma saga que começou mudando de fato o rumo da história do cinema, tanto tecnicamente como em termos de estética e narrativa. Em *Revolutions*, Neo tenta pôr um fim à guerra entre humanos e máquinas enquanto a população de Zion combate a invasão das criaturas metálicas assassinas. É grandioso e piegas. Esqueça as metáforas e a filosofia e entre no mundo de *Matrix Revolutions* como ele é: uma ótima aventura de ficção científica, na qual as idéias foram trocadas pelo espetáculo ***R.S.***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

LONGE DO PARAÍSO

FAR FROM HEAVEN, EUA/FRANÇA, 2002. DE TODD HAYNES. COM JULIANNE MOORE, DENNIS QUAID. 107 MIN. DVD/VHS. CASABLANCA. DRAMA.

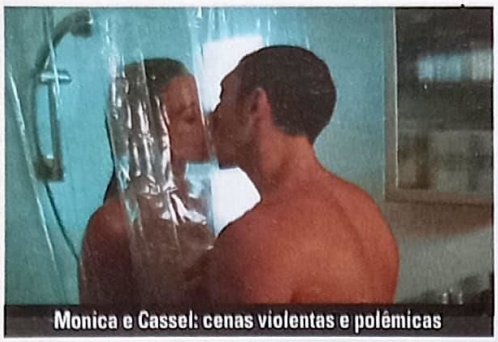
Os glamourosos anos 50 já foram desmascarados há décadas, mas nos últimos anos, a indústria cinematográfica se dedica a estudá-los e explorá-los com freqüência crescente. Em *Longe do Paraíso*, a vida de mais uma dupla que aparentemente personifica o casal dos sonhos americano, e amarga a frustração de negar as necessidades mais íntimas, é dissecada. Cathy Whitaker (Julianne Moore) sofre com o desinteresse sexual do marido e encontra consolo na amizade de um negro (Dennis Haysbert). Enquanto o marido Frank (Dennis Quaid) nega a atração pelo mesmo sexo. Quando os dois decidem avançar um pouco mais em direção às suas vontades parece que a liberação dos anos 60 chega antes à casa de Cathy e Frank. E machuca, assim como a beleza melancólica e a tensão iminente da direção de Todd Haynes. ***J.P.***

CASABLANCA

Julianne e Haysbert: romance

FILME: 8.5 EXTRAS: N.F.

EUROPA



Monica e Cassel: cenas violentas e polêmicas

IRREVERSÍVEL

IRRÉVERSIBLE. FRA., 2002. DE GASPAR NOÉ. COM MONICA BELLUCCI, VINCENT CASSEL, ALBERT DUPONTEL. 95 MIN. DVD/VHS EUROPA. DRAMA.

Assim como em Cannes, a sessão do Festival do Rio de 2002 de *Irreversível* também testemunhou a saída em massa de boa parte do público – a maioria de mulheres em pranto – durante sua primeira meia hora. A fita polêmica relata, de trás para frente, a jornada de dois homens para limpar a honra de uma amiga. Contar mais estraga o choque que o diretor Gaspar Noé, um manipulador de primeira, quer provocar. *Irreversível* exige estômago forte, especialmente na espiral de pesadelo que é a seqüência no clube sadomasô gay. Pena que, narrado de forma inversa, a fita comece pelo clímax e termine (ou inicie), obviamente, de maneira tão chocha. *A.G.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

O CAMINHO DAS NUVENS

BRASIL, 2003. DE VICENTE AMORIM. COM CLÁUDIA ABREU, WAGNER MOURA. 87 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA.

O Caminho das Nuvens é um dos melhores filmes da nova safra do cinema nacional. Bem produzido e conduzido, sua principal virtude é não ser pretensioso. O diretor Vicente Amorim quis simplesmente fazer um roadmovie, ou melhor, um "bikemovie" sem qualquer tipo de mensagem social ou filosófica. Nada mais é do que uma história humana e envolvente que mostra uma família em uma longa jornada da Paraíba até o Rio de Janeiro de bicicleta. Tudo porque Romão (Wagner Moura, ótimo) quer arranjar um emprego que pague mil reais, valor que acha ideal para o sustento de sua família. No elenco, destaque também para Cláudia Abreu, que vive Rose, a inseparável mulher de Romão. *R.M.*

FILME: 7.5 EXTRAS: N.F.

BUENA VISTA

Saga familiar: sofrimento

AMORES PARISIENSES

ON CONNAÎT LA CHANSON, INGLATERRA/FRANÇA, 1997. DE ALAIN RESNAIS. COM LAMBERT WILSON, JEAN-PIERRE BACRI. 120 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. DRAMA.

Amores Parisienses tenta ser um filme musical para quem não gosta de musicais, sobre os relacionamentos e as artimanhas para concretizá-los na Paris contemporânea. Em seu 14º filme, o diretor de *Hiroshima, Meu Amor*, Alain Resnais, em parceria com a dupla de roteiristas Jean-Pierre Bacri e Agnès Jaoui, insere trechos de canções populares francesas em suas gravações originais como parte dos diálogos dos seis protagonistas – uma empresária, seu marido, a irmã dela, guia turística em Paris, dois corretores de imóveis e um conhecido da empresária que acaba de chegar à cidade – com algo em comum: a dificuldade de comunicação. Mesmo com estrutura diferente dos musicais norte-americanos

COLEÇÃO CHAPLIN – VOL. 2

Humor genial do eterno Carlitos volta a encantar

Além do festejado *Luzes da Cidade* (*City Lights*, EUA 1931) com o envolvente romance de Carlitos por uma florista cega (Virginia Cherrill), o segundo pacote da coleção Charles Chaplin traz *O Circo* (*The Circus*, EUA 1928) e o pouco conhecido *Monsieur Verdoux* (EUA, 1947). Na história picaresca feita com grandes dificuldades bem pouco antes de surgir o som no cinema, há momentos de humor genial; caso da fuga dos policiais que passa pela sala de espelhos e o número do equilibrista com os macacos. Já o retrato de um moderno barba-azul francês (Chaplin, em atuação com alguns maneirismos) que matava algumas de suas mulheres para tirar vantagens financeiras, é talvez o filme de construção mais rigorosa na obra do cineasta. Um exemplo: a seqüência aberta por um tango no luxuoso restaurante. Tendo como base uma idéia de Orson Welles, *Monsieur Verdoux* foi ousado para sua época, ao expor com suavidade e refinamento um criminoso. E sem abandonar o sentimentalismo e o humor, Chaplin acrescentou um discurso politizado. Com ótimos e fartos extras, todos legendados, o pacote traz ainda um quarto DVD com um documentário longo sobre a vida e a arte do grande mito. A Warner só não disponibilizou este último disco, intitulado *A Vida e a Arte de Charles Chaplin* (*Charlie: The Life and the Art of Charles Chaplin*, EUA 2003), até o fechamento desta edição. ***Alfredo Sternheim***

WARNER

Chaplin: sempre genial na tragédia e na comédia

O CIRCO: 9 EXTRAS: 9
LUZES DA CIDADE: 9.5 EXTRAS: 9.5
MONSIEUR VERDOUX: 9 EXTRAS: 9.5

em que a ação é interrompida para a cantoria, *Amores Parisienses* também não mantém o ritmo da narrativa. E por isso nem sempre diverte. ***J.P.***

FILME: 6.5 **EXTRAS:** N.F.

UM POBRETÃO NA CASA BRANCA

HEAD OF STATE, EUA, 2003. DE CHRIS ROCK. COM CHRIS ROCK, BERNIE MAC, DYLAN BAKER. 95 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA.

Como Chris Rock, um dos melhores comediantes dos Estados Unidos, foi parar em um filme de piadas tão engraçadas quanto os quadros do *Zorra Total*? Como um ator topa viver

UNIVERSAL

Rock: humor constrangedor

um vereador que se torna o primeiro candidato negro à presidência dos EUA? Como um produtor permite a mais-que-batida-e-agora-constrangedora cena da dança coletiva protagonizada por um bando de velhos políticos? E como um roteiro pode ser tão óbvio, sem graça e simplesmente incompreensível? E como um diretor permite a repetição de tantos clichês e excessos musicais que deixariam Xuxa orgulhosa? Simplesmente porque Rock é o astro, roteirista, produtor e diretor (de estréia) desse horror de comédia que só é comédia porque não inventaram outro termo para definir algo tão grotesco. ***R.SI.***

FILME: 2 **EXTRAS:** N.F.

DOGMA DO AMOR

IT'S ALL ABOUT LOVE, EUA/DINAMARCA, 2003. DE THOMAS VINTENBERG. COM JOAQUIN PHOENIX, CLAIRE DANES, SEAN PENN, DOUGLAS HENSHALL. 104 MIN. DVD/VHS LK-TEL. DRAMA.

WARNER

A BOA SAFRA DO HORROR

Selo Dark Side oferece raríssimas opções do gênero

Lobisomens, múmias, vampiros e fantasmas reinaram supremos na era dourada do Horror inglês – capitaneada pelas produtoras Hammer e Amicus, que revitalizaram o gênero e revelaram astros como Christopher Lee e Peter Cushing. Alguns daqueles títulos clássicos estão sendo sorrateiramente distribuídos no mercado pelo selo Dark Side – para adquiri-los, as opções são a Internet ou um serviço de televendas (mais informações no site www.worksdvd.com.br ou pelos telefones 11-4587-0222 e 4527-2211). No site da empresa já estão disponíveis títulos como *O Homem de Palha* (um descoladíssimo filme sobre bruxaria), *Drácula – O Príncipe das Trevas* (estrelado por Christopher Lee) e *A Fera Deve Morrer* (com Peter Cushing). O selo também está disponibilizando obras como *A Companhia dos Lobos, Despertar dos Mortos* e *A Sentinela dos Malditos*, igualmente curiosos e dignos de uma espiada. Fãs do Príncipe das Trevas também podem incrementar suas coleções terroríficas com o boxe *A Cripta de Drácula*, que inclui filmes como *O Conde Drácula* e *Os Ritos Satânicos de Drácula* (ambos da Hammer) e o documentário *Drácula e os Mortos Vivos – As Várias Faces de Christopher Lee*. Complementam o acervo da Works DVD produções como *As Máscaras do Terror, A Mortalha da Múmia, Possessão* e *Horror de Frankenstein*. Brrr..!

Eduardo Torelli

Em algum lugar embaixo da pretensão e do texto pseudo-intelectualóide de *Dogma do Amor*, deve existir um bom filme. A idéia é interessante – o mundo está alterado porque as pessoas, que caem mortas feito moscas, não sabem mais amar –, mas a realização é de doer. Joaquin Phoenix é o quase-ex-marido de Claire Danes, patinadora famosa. O reencontro do casal se dá em meio a uma conspiração, na qual os empresários de Claire planejam substituí-la por uma série de sósias. O diretor Thomas Vintenberg (de *Festa de Família*, sua afiliação ao movimento Dogma 95 que tenta justificar o título nacional picareta) quis fazer uma obra recheada de metáforas. O que conseguiu foi um filme de diálogos primários, que faz força para ser moderno, mas acaba na vala das obras indefinidas: não é drama, nem ficção científica, ou mesmo uma história de amor. É só um filme ruim. ***R.S.***

FILME: 4.5 **EXTRAS:** N.F.

ACQUARIA

BRASIL, 2003. DE FLÁVIA MORAES. COM SANDY & JUNIOR, EMÍLIO ORCIOLLO NETO, MILTON GONÇALVES. 103 MIN. DVD/VHS FOX. AVENTURA.

Em seu primeiro longa-metragem, a dupla pop Sandy & Junior evitou a costumeira comédia romântica e investiu numa ficção científica de quintal. Palmas pela coragem, mas

FOX

Sandy: ficção científica brasileira

o mau resultado – um tremendo tiro no pé, já que o público-alvo não compareceu aos cinemas – se deve mais pela falta de conteúdo do que pela presença dos dois irmãos. Com um visual e idéias tirados de *Mad Max* e similares, *Acquaria* seria a história de um futuro sem água, onde uma moça (Sandy) deteria um segredo... ou algo assim, se ao menos trama e roteiro tivessem entrado na pauta dos realizadores. *Acquaria* tornou-se um filme tal e qual os personagens protagonistas: perdido no deserto. ***A.G.***

FILME: 6 **EXTRAS:** N.F.

THE OFFICE

Série inglesa ganhadora do Globo de Ouro brinca com o cotidiano de maneira brilhante

Por Ricardo Matsumoto

FOTOS: EUROCHANNEL

A firma toda reunida: o dia-a-dia de funcionários de uma empresa de papéis vira tema de um documentário de mentira

EUROCHANNEL Segundas, 21h; sábados, 22h

Na cerimônia de entrega do Globo de Ouro deste ano, quem poderia imaginar que uma série inglesa praticamente desconhecida e de curta duração passaria a perna em pesos pesados tão badalados como *Will & Grace* e *Sex and the City*? Além da surpreendente vitória na categoria de melhor série (musical ou comédia), *The Office* rendeu a Ricky Gervais (que também é um dos criadores, diretores e produtores do programa) o prêmio de melhor ator. Acredite se quiser, mas todo esse destaque é mais do que merecido. Criado pelo próprio Gervais e seu amigo Stephen Merchant e produzido pela BBC de Londres, *The Office* talvez seja uma das melhores e mais criativas produções que surgiram na TV nos últimos anos, desde que *Seinfeld* saiu do ar e deixou

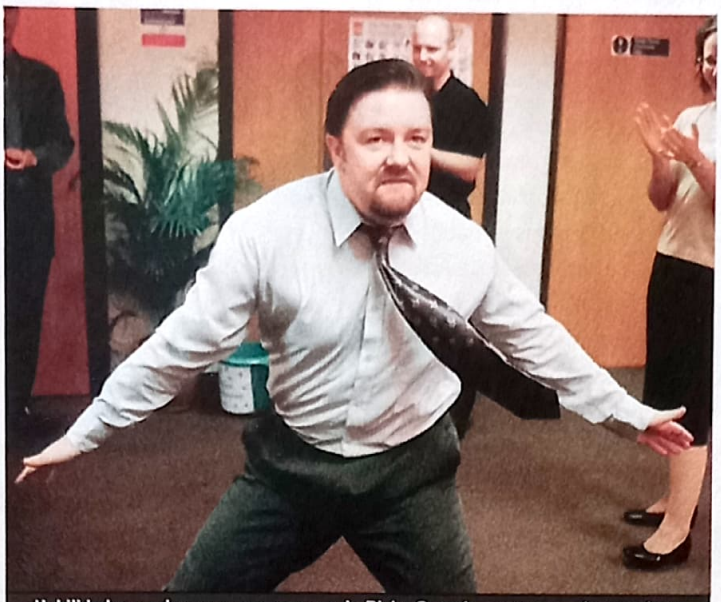
FUNCIONÁRIOS DO MÊS

DAVID BRENT
(RICKY GERVAIS)

Humorista, músico e dançarino, David Brent é um verdadeiro artista que adora mostrar que é um profissional exemplar. A única coisa que não consegue fazer bem é desempenhar seu trabalho de chefia no escritório da empresa.

seus milhões de fãs órfãos.

Para alegria de quem procura algo diferente na TV, esta pérola do humor é exibida no país há algum tempo pelo Eurochannel (disponível para assinantes da TVA, DirecTV e SKY). Em março, inclusive, o canal lançou sua segunda e, infelizmente, última temporada. Sim, porque *The Office* não respeita as regras de mercado das séries bem-sucedidas. Mesmo com grande sucesso de audiência na Inglaterra, foram produzidos apenas doze episódios (seis em cada uma das duas temporadas) e dois especiais de Natal. Em compensação, deve ganhar em breve uma versão americana com elenco diferente, mas com a presença de seus criadores encarregados da produção.



Habilidades na dança: o personagem de Ricky Gervais mostra sua desenvoltura

DOCUMENTÁRIO

Brincando com o estilo documentário, o programa acompanha o dia-a-dia de um escritório administrativo de uma empresa do setor de papéis que está passando por grave crise. O personagem principal é David Brent (Gervais), um gerente regional que tenta passar a imagem de "chefe bacana", mas que vive dando mancada com seus subordinados e superiores.

The Office é uma série fora dos padrões que não usa piadas fáceis e explora as situações mais comuns de maneira desconcertante. Para começar, mostra tudo do ponto de vista de uma equipe de filmagens que supostamente está trabalhando em um documentário sobre o cotidiano da empresa. Ou seja: os personagens falam para a câmera ou dão depoimentos "dramáticos" sobre o trabalho. A idéia surgiu no início dos anos 90 quando Merchant tentava um emprego na BBC. Produzindo um vídeo caseiro para servir de apresentação, ele e o amigo Gervais tiveram a idéia de fazer um documentário de mentira tendo um escritório como pano de fundo. A BBC não só gostou da idéia como empregou a dupla e financiou o piloto e a série. Para quem quiser conhecer melhor o programa, o Eurochannel preparou uma maratona com os seis episódios da primeira temporada que será exibida neste mês nos dias 2, a partir das 22h, e 3 às 9. Imperdível.

GARETH KEENAN (MACKENZIE CROOK)

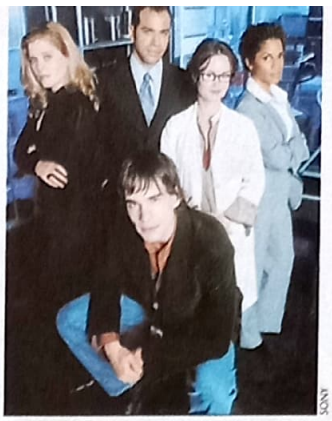
Gareth Keenan é um sujeito estranho. Adora contar piada e vive tendo discussões impagáveis com o sisudo colega Tim. Também possui um jeito todo especial de se aproximar das mulheres.

TIM CATERBURRY (MARTIN FREEMAN)

Apesar de passar uma imagem séria, a maior diversão de Tim Caterburry é tirar um sarro de Gareth. Gosta também de bajular a chefona da empresa e tem uma queda pela recepcionista, Dawn, que é comprometida.

DAWN TINSLEY (LUCY DAVIS)

Dawn é a alegre recepcionista da empresa. Ela e Tim são bem próximos e se divertem juntos à custa do pobre Gareth. Seu noivo, Lee, também trabalha no local. Seu sonho é ser ilustradora infantil.



SONY

AGENTE 2.0

SONY A partir do dia 5, às 21h

O mês começa com uma série inédita: *Jake 2.0*. O personagem do título trabalha como técnico em computação da Agência de Segurança Nacional (ASN) americana. Mas seu objetivo é trocar o ambiente de escritório pelo dia-a-dia agitado dos agentes especiais. Não demora muito para isso acontecer. Durante um tiroteio na ASN, Jake é ferido pela explosão de um frasco com soro experimental. A partir daí, começa a desenvolver superpoderes, como audição e visão apuradas e capacidade de controlar com a força da mente computadores e outros equipamentos.

CONTAGEM REGRESSIVA

O canal Warner está lançando um grande concurso que levará seis amigos para passar um final de semana especial em Nova York. A razão: o final da série *Friends*. Basta reunir um grupo de seis pessoas (você incluído) e tirar uma foto bem criativa. A inscrição e o regulamento estão no site *www.warnerchannel.net*.

WARNER

PÁSCOA AMARELA

FOX Dia 11, às 22h

Ao final de um dia de Páscoa, nada mais apropriado que assistir a alguns contos bíblicos, certo? Em *História da Bíblia dos Simpsons*, a família de Homer vai em peso à igreja, mas acaba cochilando no meio do sermão. O ambiente sagrado propicia sonhos temáticos. Marge se vê como Eva, ao lado do marido, caracterizado de Adão, no Jardim do Éden. Já Homer fantasia que é o Rei Salomão. Bart também sente o gostinho do poder, imaginando ser o Rei Davi, prestes a enfrentar Golias II. Lisa voa mais baixo. Sonha consigo mesma e seus colegas da Escola de Springfield na época do Antigo Egito. Depois do sono fértil, os Simpsons voltam ao banco do templo com uma certeza: o Dia do Juízo Final chegou.

Marge e Homer: brincando de Adão e Eva

FOX

REENCONTRO DE FAMÍLIA

SONY Dias 24, às 21h; 25, às 9h

De 1987 a 1997. Uma década de histórias inéditas sobre a família de Al Bundy, o vendedor de sapatos mais fracassado – e ainda assim, bem-humorado – de todos os tempos. O canal faz uma homenagem à série *Married With Children* (também exibida com o nome *Um Amor de Família*), reunindo o elenco para um programa especial. Ed O'Neill, Katey Sagal, Christina Applegate, David Faustino, David Garrison, Amanda Bearse e Ted McGinley relembram suas atuações mais memoráveis e convidam os fãs a assistirem a cenas selecionadas, de várias fases da série. *Married With Children* continua a ser exibida de segunda a sexta, às 8h30 e às 15h.

QUEM FOI JESUS CRISTO?

HISTORY CHANNEL Dias 12 e 13, às 22h

REPRODUÇÃO

Mel Gibson criou polêmica com a superprodução *A Paixão de Cristo*, e trouxe à tona um tema que já é recorrente na história da humanidade. O canal apresenta, em dois episódios por dia, um apanhando de informações, científicas e religiosas, que explicam a trajetória de Jesus Cristo: 1. *Juventude Perdida*: estudos recentes questionam as passagens bíblicas a respeito do verdadeiro local de nascimento e dos primeiros anos de vida do Messias. 2. *Da Galiléia a Jerusalém*: pesquisadores investigam a viagem de um ponto ao outro e descobre sobre um livro que teria aterrorizado a Igreja. 3. *O Caminho da Cruz*: cientistas e religiosos mostram, entre outras coisas, o lugar onde teria acontecido a Última Ceia. 4. *Os Mistérios do Gólgota*: a rota final de Jesus até sua morte entra em discussão.

< ZAPEANDO >

RED HOT CHILI PEPPERS

Onde: canal 605 da Directv
Quando: dias 11, das 11h à 1h; 12, 13, e 14, das 10h às 2h.
O que: *Red Hot Chili Peppers Live At Slane Castle*, show gravado em 2003, na Irlanda, como parte da turnê *By the Way*.

PAUL MCCARTNEY: BACK IN THE WORLD

Onde: A&E Mundo
Quando: dia 25, às 22h.
O que: O ex-beatle canta suas principais canções como "Hey Jude" e "Let It Be" em uma turnê que percorreu 19 cidades em sete semanas.

BEACH BOYS – UMA BANDA AMERICANA

Onde: Film & Arts
Quando: dia 22, às 0h.
O que: Filme biográfico, com entrevistas e trechos de shows, da banda que conseguiu abalar o reinado dos Beatles nos anos 60.

MARATONA DA PANTERA COR-DE ROSA

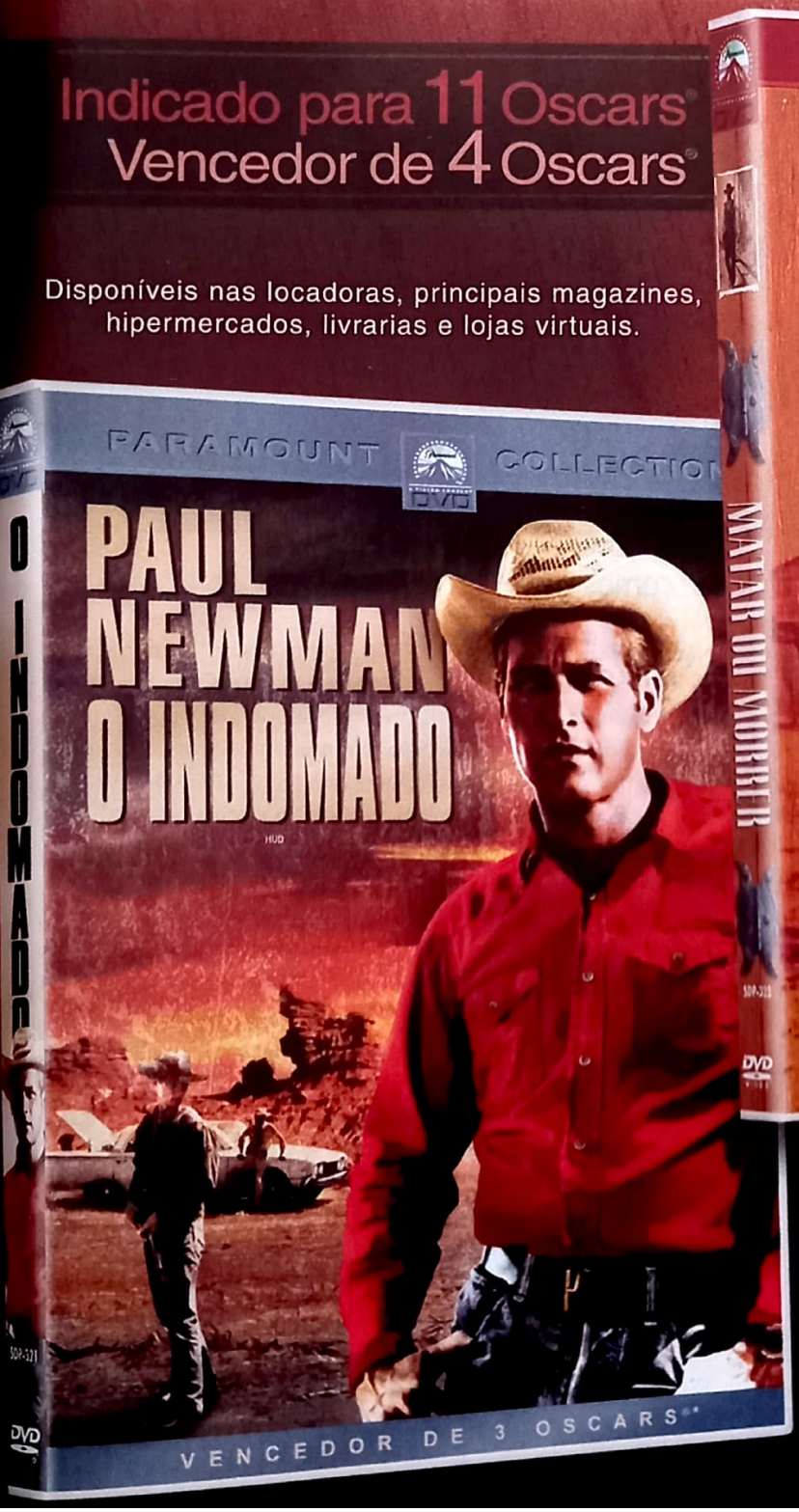
Onde: MGM
Quando: dia 25, a partir das 12h.
O que: Cinco filmes da série dirigida por Blake Edwards, com Peter Sellers e Roberto Benigni (em *O Filho da Pantera Cor-de-Rosa*).

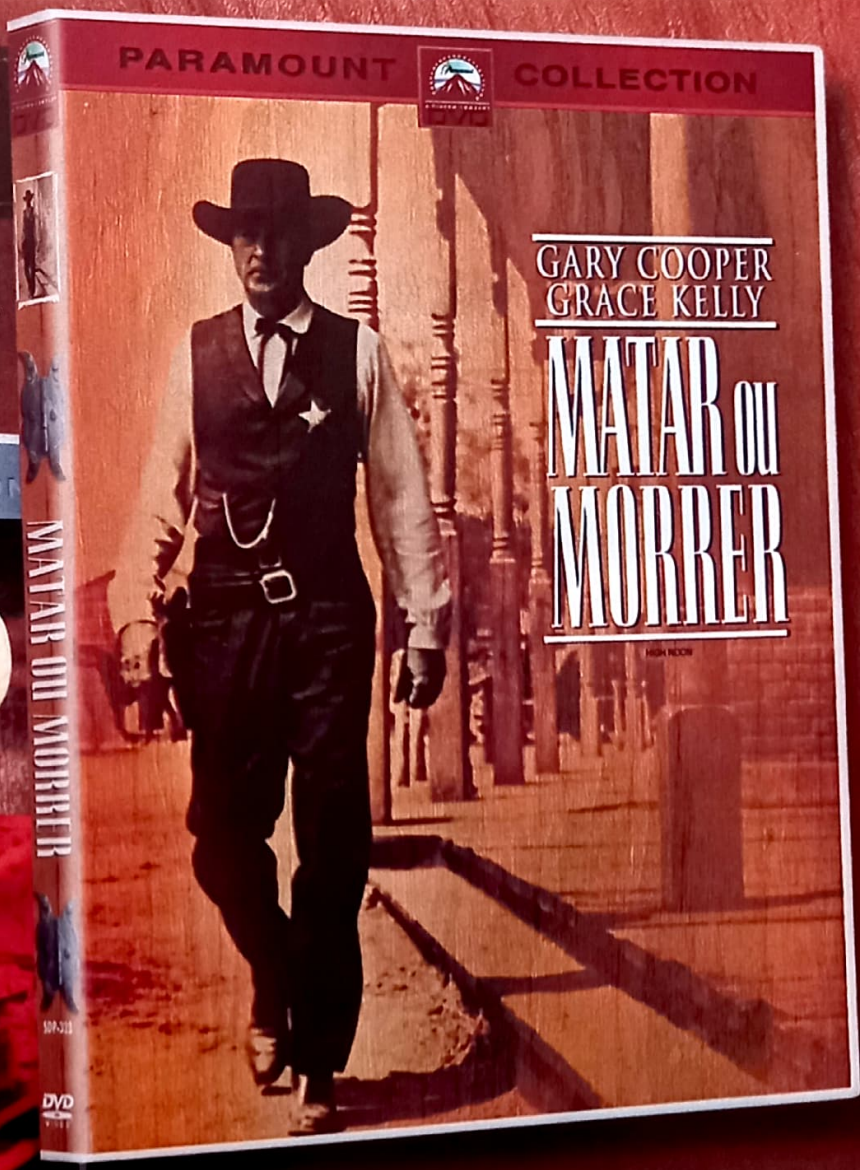
COMPRE JÁ!

DOIS MOMENTOS IMPERDÍVEIS DO CINEMA, AGORA EM DVD!

Indicado para 11 Oscars®
Vencedor de 4 Oscars®

Disponíveis nas locadoras, principais magazines, hipermercados, livrarias e lojas virtuais.





Indicado para 11 Oscars®
Vencedor de 3 Oscars®

www.paramountbrasil.com.br

TM. & Copyright © 2004 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.
Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

CAROL QUINTANILHA/DIVULGAÇÃO

OVELHA BRANCA

De Leve: nem o sol na nuca deixa o rapper preocupado em maneirar nas letras mais podreiras do hip hop nacional

O rapper De Leve se torna sensação da música e recebe comparações com Eminem. *Por Alexandre Petillo*

DE LEVE – *O ESTILO FODA-SE*. SEGUNDO MUNDO

A associação imediata e preguiçosa é com Eminem. Mas as únicas semelhanças entre os dois são o estilo musical e a cor da pele. O rapper carioca De Leve é um estranho no ninho do hip-hop. Classe média, nunca morou em favela (é de Niterói) nem se envolveu com o submundo. Ele é rapper, MC, mas as suas letras não retratam a miséria brasileira, não fazem apologia ao crime, não protestam contra o sistema nem reclamam dos maus-tratos da polícia. De Leve prefere falar da indulgência da MPB, dos problemas para entrar em alguns lugares por causa dos seus trajes largados e das vantagens de transar com a namorada menstruada.

Nascido Ramon Moreno, De Leve faz parte do coletivo de rap Quinto Andar, um dos principais novos nomes do hip-hop nacional. Sua faceta-solo ganhou destaque quando ele colocou suas músicas polêmicas na Internet, que se espalharam rapidamente e viraram febre. Instantaneamente, De Leve foi contratado pelo selo Segundo Mundo, de propriedade do produtor Dudu Marote, que colocou nas ruas o disco *O Estilo Foda-Se*. O nome diz tudo. Logo na primeira faixa, "Pra Bombar no Seu Estéreo", De Leve desanca quase toda a MPB, sem fazer prisioneiros. Saca só: "tire o CD do KLB/ou da Sandy demodé/ Não empreste o Jota Quest, é pop, aperte o stop". Para completar, chama Zeca Baleiro de presepeiro e diz que Carlinhos Brown manda mal. Mais adiante, em "Rapper de Mentira", De Leve mostra que realmente não tem medo nenhum da morte, tirando um sarro geral dos rappers brasileiros. "Não me visto para catálogo de loja/Me olhei no espelho e achei ridículo", rima, devastando aqueles que usam calça larga, correntes e imitam artistas americanos.

Na divertida (para os homens) "Menstruação", De Leve exalta a relação sexual com a namorada naqueles dias. Uma das vantagens, inclusive, é economizar o dinheiro da camisinha para pegar o ônibus. "Largado" é praticamente um hino. É o retrato de todos que, com vinte e poucos anos, ainda usam chinelos, bermudas e compram camisetas GG, branca, lisa, num pacote com três unidades. O hip-hop de De Leve vem recheado de rock, funk, samba e guitarras distorcidas. Rima com pegada roqueira. Claro que não é apenas o bom humor que faz de *O Estilo Foda-Se* o grande disco brasileiro deste começo de ano. Mas a boa e velha ruptura, a coragem de enfrentar e quebrar um padrão estabelecido, principalmente num momento em que o hip-hop tradicional vive seu auge de popularidade. É justamente essa coragem transgressora – mesmo que não seja proposital – que torna a vida mais saborosa e separa o joio do trigo.

NOTA: 9

BAADASSSSS CINEMA

THE SOUNDS OF BLAXPLOITATION. SUM RECORDS

Poucos estilos de cinema se confundem tanto com a música da época quanto o blaxploitation. O cinema negro dos anos 70 era sexy como o soul, divertido como o funk e importante quanto o rock. A coletânea lançada no Brasil pela Sum Records resgata grandes nomes do período, como Isaac Hayes, Curtis Mayfield e Edwin Starr, mas em nenhum momento entrega clássicos fáceis. O encarte traz um texto explicativo e o disco tem um bônus bacana para os jovens aprenderem que não há nada de novo na black music: a desconhecida "Sweetback's Theme", do Earth, Wind & Fire.

NOTA: 8

PARTY MONSTER

TRILHA SONORA. SUM RECORDS

O electro está para os filmes modernetes como o nü metal está para os filmes de terror adolescente. No caso de *Party Monster*, o gênero combina bem com os clubes de Nova York do começo dos anos 90 e os produtores da trilha não tiveram vergonha de se aproveitar disso. Usam o hit xarope "Frank Sinatra", de Miss Kitten, logo confundida com "Get Happy", do Happy Thought Hall. Quem escapa da mesmice é Ladytron e seu hino "Seventeen", e a nova sensação do pop, Scissors Sisters, com "It Can't Come Quickly Enough". Para quem gosta de algo mais animado, o tecno do Vitalic assume proporções sinistras, só perdendo para a versão drag de Marilyn Manson em "The La La Song".

NOTA: 6

THICKER THAN WATER

TRILHA SONORA POR JACK JOHNSON. UNIVERSAL.

Ex-campeão de surfe, Jack Johnson tornou-se um músico de mão-cheia – seu último disco, *On and On*, entrou na lista de melhores de vários críticos. Fã de blues e alt. rock, Johson não esqueceu de suas raízes no mar: ao lado de dois amigos foi procurar ondas por vários países, registrando tudo em 16mm. O resultado virou o filme *Thicker Than Water*, um documentário que provavelmente nunca chegará ao Brasil. De qualquer maneira, a bela trilha da produção, capitaneada pelo próprio Jack Johnson, passa uma idéia concreta da expedição. Dependendo do clima, o disco pode variar entre canções hindus ("My Guru") e surf music intimista ("Rainbow"). Aproveite enquanto ainda dá praia.

NOTA: 7.5

PRETTY GIRLS MAKE GRAVES

THE NEW ROMANCE. TRAMA

Se o Weezer transformou o punk em um pop emocionante, o pessoal do Pretty Girls Make Graves prefere ir mais além: desconstrói o ritmo em uma fusão de elementos ousados que já foi apelidado de pós-punk – entenda isso da maneira que quiser. O começo de "Something Bigger, Something Brighter" assusta, com um pianinho singelo, até as guitarras caírem com tudo e o vocal gritado, como se estivéssemos vendo o encontro do Bikini Kill com o Pavement. Seria a resposta do rock alternativo ao fenômeno Evanescence? Quem sabe?

NOTA: 8

Cara da rebeldia: Craig Nicholls (à frente) em momento de paz e sossego

THE VINES

WINNING DAYS. EMI

Poucas bandas modernas foram tão incensadas antes de ter um disco quanto o The Vines. Meses antes do lançamento de *Highly Evolved*, o grupo australiano virou sensação, fechou noites em festivais e emplacou hits inesperados. Com a chegada do álbum, o hype acabou se confirmando: o rock que, se não trazia nenhuma novidade, era de uma jovialidade energética singular, misturado com baladas de cortar o coração. De uma hora para outra, o vocalista Craig Nicholls foi apelidado de novo Kurt Cobain (por causa de quebradeiras no palco e outras brigas) e virou o "muso" das menininhas indie. "Get Free" transformou-se em hino de Hollywood e "Outtathaway" tocou em rádios incansavelmente. Se o Vines escapou no disco de estréia, o mesmo não podemos dizer de *Winning Days*, segunda obra da banda.

É verdade que o novo álbum fortalece a personalidade do grupo e não é apenas um punhado de singles de vários gêneros diferentes. No entanto, a verdadeira sonoridade do Vines não parece tão interessante. Se "Ride" mantém aquele estilo de refrão que vai durar na cabeça por uns bons meses, o restante das músicas é de uma falta de criatividade tão grande que até esconde boas faixas. Caso das belas baladas "Winning Days" e "Rainfall", prejudicadas pelo rock bobão de "Evil Town" e "She's Got Something To Say". A pobreza mental do disco é evidente até mesmo na hora de batizar músicas. Só assim para explicar "Autumn Shade 2", que não amarra o cadarço da original. Obviamente ninguém vai ouvir Vines procurando invencionices roqueiras, mas a capacidade pop do grupo parece ter sido diluída numa pretensa atitude psicodélica – não é a toa à capa imitando o estilo "Yellow Submarine". Quando Nicholls lembra que ainda é jovem demais para isso em "Fuck the World" ou "Animal Machine", já é tarde demais.

Rodrigo Salem

NOTA: 6.5

THE BLACK KEYS

THICKFREAKNESS. SUM RECORDS.

Imagine um Ben Harper mais pesado e cru. Ou quem sabe um White Stripes com menos influência country. Acrescente uma dose do blues de garagem mais sujo que possa pensar. Aí está a receita do Black Keys, uma dupla que só parece uma dupla porque está escrito no encarte. Não acredita que a guitarra e a bateria do duo fazem mais barulho que um treino de fórmula 1? Então coloque *Thickfreakness* para tocar no volume máximo. Os vizinhos vão convidá-lo para uma noitada de farras à base de uísque ou vão expulsá-lo do prédio.

NOTA: 9

ZERO 7

WHEN IT FALLS. SONY

A preocupação do Zero 7 em se desvencilhar do rótulo de "Air britânico" não parece estar na lista de prioridades da dupla Sam Hardaker e Henry Binns. O lounge pop do grupo continua com as mesmas bases etéreas, mas *When It Falls* tem a seu favor um clima menos experimental e os vocais límpidos de ótimas convidadas, como Tina Dico ("Home") e Sophie Barker, cujas "Passing By" e "In Time" mostram como seria um encontro do Portishead com o lounge.

NOTA: 8

THE STILLS

LOGIC WILL BREAK YOUR HEART. IMPORTADO

A variedade de estilos que é imposta pelo The Stills é tão grande que o som da banda acaba se tornando original. Apesar de ser canadense, o grupo é o mais inglês possível. A primeira música, "Lola Stars and Stripes", é puro Doves, "Changes Are No Good" poderia ser gravada pelo Travis e "Love & Death" deixará muito fã de Smiths arrepiado. Some tudo isso a pequenas lembranças de um U2 em começo de carreira (bateria marcante, o vocal e refrão memorável) e o The Stills pode virar banda de cabeceira em poucas audições.

NOTA: 8.5

QUASE FAMOSOS

QUEM: GRENADE

QUARTEL-GENERAL: Londrina – PR

O QUE É: Surgido entre as cinzas da cultuada Killing Chainsaw, o Grenade é uma daquelas lendas do submundo que têm legiões de fãs, discos cultuados e ainda assim são desconhecidas. O primeiro álbum de verdade da banda pode mudar tudo isso. Masterizada pelo americano Steve Fallone, responsável pela mixagem dos discos do Strokes, a obra talvez seja uma das mais maduras do rock independente brasileiro. Mas não esperem uma sonoridade parecida com a dos nova-iorquinos. Numa linguagem própria, o grupo brasileiro liderado por Rodrigo Guedes presta sua homenagem ao Teenage Fanclub, compondo melodias suaves e um pop delicado com influências diretas do alt. country moderno (Cosmic Rough Riders), mas ainda falta um pequeno toque para ter um hit grudento e a fama.

COMO CONSEGUIR: no site da gravadora Slag (www.slagrecords.com) você pode encomendar o belo disco por 18 mangos.

DVDS MUSICAIS

Os Beatles desembarcam para a tour que mudaria a história da música

THE BEATLES – THE FIRST U.S. VISIT

EUA, 2004. EMI

O baú dos Beatles parece não ter fundo. Entra ano, sai ano e algum novo título com as carinhas do fab four na capa aparece nas prateleiras. No entanto, o legado dos Beatles ainda é capaz de surpreender. *The First U.S. Visit* comemora os quarenta anos da chegada dos ingleses aos EUA. O DVD, lançado sob imenso alarde – como sempre – tem pinta e cheiro de caça-níquel, mas não é. São cenas inéditas dos bastidores de John, Paul, George e Ringo, bestificados com a proporção que a beatlemania alcançou na terra de Elvis. São imagens inesquecíveis, que parecem ter sido filmadas por Deus ou de alguma forma sobrenatural – porque fica difícil imaginar que existiria uma câmera ali, naqueles momentos. É emocionante ver os quatro, apertados no banco de trás de um carro, embasbacados com a perseguição das fãs, cada um com um rádio de pilha tentando ouvir suas músicas nas estações americanas. Um Ringo Starr geograficamente perdido, confundindo os nomes das cidades por onde passavam. Ou os quatro, sozinhos, em quartos de hotéis, conversando, contando piadas, se divertindo.

O grande atrativo desse DVD é justamente esse: ver os quatro integrantes da maior banda de rock de todos os tempos como pessoas comuns. Percebe-se que os Beatles eram apenas quatro amigos que se amavam; quatro caras normais, que poderiam muito bem ter um ataque de riso diante de uma celebridade ou um ataque de nervos por uma xícara de chá. Ou como bem definiu um crítico da *Newsweek*: "quatro caras falíveis que criaram uma banda infalível". Veja o filme e comprove. *A.P.*

NOTA: 9 EXTRAS: 8

100% VIDLO

PREÇOS DE VERDADE NO MÊS DA MENTIRA

DVDs à partir de R$12,90 Cada

12,90

12,90

12,90

12,90

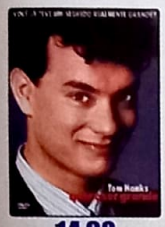
12,90

12,90

12,90

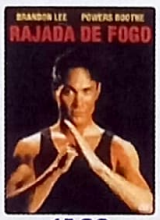
12,90

14,90


14,90

14,90

14,90



14,90

14,90

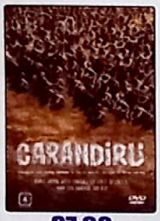
14,90

14,90

14,90

21,90

24,90



37,90

39,90

39,90

39,90

39,90

42,90

42,90

www.cem porcentovideo .com.br/vendas

BOX com 3 DVD´s

HULK

R$ 174,90

Quantidades limitadas

Tudo isso...

Smilingüido

A invasão

Moda amarela

R$ 24,90 - CADA

PREMONIÇÃO 1 e 2

R$ 54,90 ou R$ 29,90 Cada

Tudo por uma esmeralda

A Jóia do Nilo

R$ 12,90 - cada

Pack

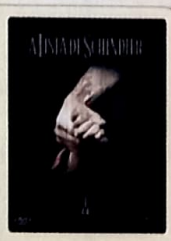
De volta para o futuro

R$ 84,90

E muito mais...

Pré-venda

Reserve já o seu!!!



19 - 3234-0709 ou www.cemporcentovideo.com.br

Aceitamos os cartões de crédito:

VISA MasterCard Diners Club International AMERICAN EXPRESS SOLLO

Tudo em 3x sem juros

Para compras acima de R$ 200,00 (em mercadorias)

Av. Gov. Pedro de Toledo, 311

Campinas - SP

FOTOS: REPRODUÇÃO

GAROTO DE OURO

Dois novos livros desvendam segredos por trás de Harry Potter. *Por Rodrigo Salem*

CONVERSA COM J.K. ROWLING, DE LINDSEY FRASER; 80 PÁGS. PREÇO: R$ 15,90; E *ALMANAQUE DE HARRY POTTER E OUTROS BRUXOS*, DE ANA PAULA CORRADINI; ED. PANDA; 204 PÁGS.; PREÇO: R$ 19,90

A decisão dos produtores em dar um ano de férias para Harry Potter nos cinemas deixou muita editora com as calças nas mãos – com exceção da oficial, que publicou *HP e A Ordem da Fênix*, no ano passado. Mas como todo mundo sabe, o bruxinho mais lucrativo da história vai voltar às telonas na metade do ano. Junto com ele, publicações que tentam aproveitar o chamariz do personagem. Caso dos livros *conversa Com J.K. Rowling*, de Lindsey Fraser, e *Almanaque de Harry Potter e Outros Bruxos*, de Ana Paula Corradini.

A primeira publicação é a edição de uma entrevista da crítica literária escocesa com a autora (e mulher) mais rica da Inglaterra. Com fontes gigantescas e um resumo das obras estreladas por Harry (ainda sem o livro mais recente nas fileiras), a obra vale por ter as palavras de Rowling, considerada hoje inacessível. Fora suas inspirações e detalhes da vida pessoal, o livrinho não traz novidades. Até mesmo a análise de Lindsey é bastante rasa e desatualizada – hoje, sabemos que o mago pode estrelar até um oitavo capítulo. O *Almanaque de Harry Potter e Outros Bruxos*, por outro lado, é uma verdadeira compilação do que todo mundo que leu os livros sabe. Os "outros bruxos é", possivelmente, uma forma de escapar de direitos autorais, pois são capítulos irrisórios em comparação ao feiticeiro com raio na testa. Em seu favor, o linguajar infantil e o formato de notinhas, que jogam as informações de forma mais ágil.

NOTA: 6 (CONVERSA) E **5.5** (ALMANAQUE)

O CORVO

DE JAMES O'BARR; 244 PÁGS.; ED. PLANETÁRIO; PREÇO: R$ 62,00

Ainda me lembro da primeira vez em que vi *O Corvo* nos cinemas. "Era tudo o que o filme do Batman queria ser", pensei. Após anos, seqüências inúteis e séries de TV, o personagem ultrapassou a barreira dos quadrinhos underground para virar um herói cult – algo que nem as péssimas produções posteriores conseguiram derrubar. Agora é tempo de voltar às origens. Neste magnífico álbum da editora Planetário, entramos outra vez no universo esquizofrênico e violento de James O'Barr. O álbum reúne a obra que deu origem ao primeiro longa, uma história trágica e emocionante sobre perdão, sofrimento e vingança, que tem repercussões verídicas: a história foi uma homenagem à namorada do desenhista e roteirista, morta ao ser atropelada por um bêbabo, e o ator que viveu o Corvo na telona, Brandon Lee, morreu durantes as filmagens, atingido por uma bala de verdade numa cena de tiroteio. A arte em preto-e-branco de O'Barr varia de forma a nunca termos certeza de ser o mesmo artista. Como se não fosse bastante, *O Corvo* ainda tem um belo prefácio exclusivo do autor e uma capa feita especialmente para o Brasil.

NOTA: 9

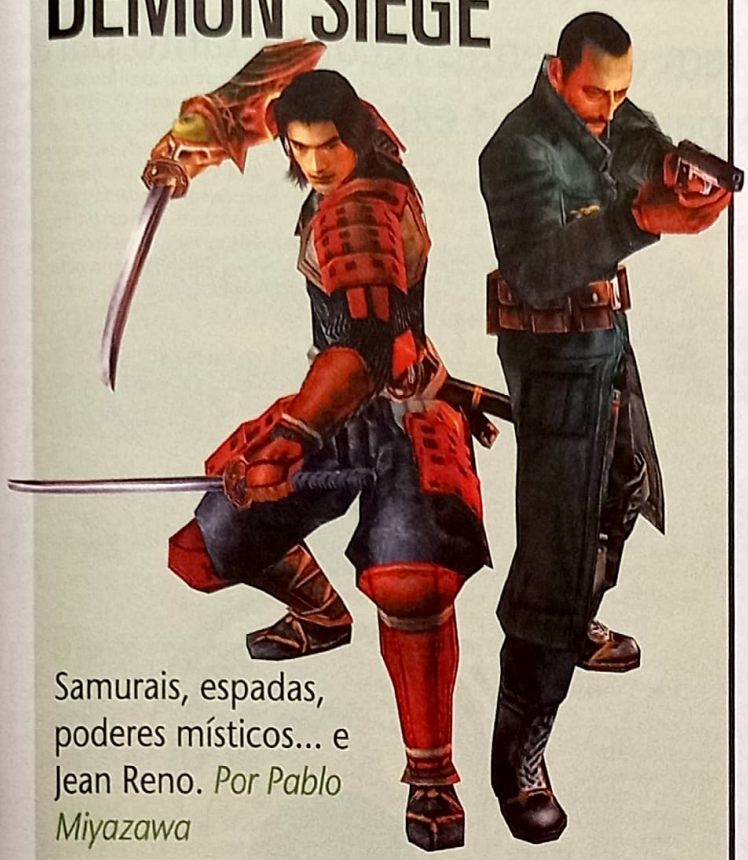
JÁ FOMOS A LIGA DA JUSTIÇA

DE KEITH GIFFEN, J. M. DEMATTEIS E KEVIN MAGUIRE; 52 PÁGS.; ED. PANINI; PREÇO: R$ 3,50

Fazer humor e ao mesmo tempo apresentar personagens inesquecíveis pode parecer fácil em outras formas de arte, mas não nos quadrinhos. O trio Keith Giffen, J.M. DeMatteis e Kevin Maguire conseguiu fazer isso há mais de dez anos, quando assumiu a verdadeira Liga da Justiça e transformou o grupo dos maiores heróis da DC em uma sitcom. A fórmula deu certo durante um bom tempo e até criou outras franquias (Liga da Justiça da Europa e Antártida), mas foi extinta. No meio de tanto realismo nas HQs atuais, a DC resolveu ousar e trouxe o mesmo time que arrancou gargalhadas no passado para a minissérie *Já Fomos a Liga da Justiça*, um dos maiores sucessos editoriais do ano passado. Os heróis, liderados por Capitão Átomo, Besouro Azul e Gladiador Dourado, voltam a ser usados como personagens de pastelão em situações cômicas – nada pode ser levado a sério. Só o diálogo da Mary Marvel com o Capitão Átomo (um produto de radiação, algo em moda há vinte anos nos gibis) é genial: "Ei, sai de perto. Ainda quero ter filhos".

NOTA: 8.5

ONIMUSHA 3: DEMON SIEGE



Samurais, espadas, poderes místicos... e Jean Reno. *Por Pablo Miyazawa*

JAPÃO, 2004. **PARA:** PS2 **PRODUTORA:** CAPCOM **DESENVOLVEDORA:** CAPCOM

Os videogames adoram histórias de samurais. A série de ação *Onimusha* chega ao seu terceiro título trazendo um visual ainda mais estonteante e diversas inovações. Desta vez, o jogador controla dois personagens com características distintas: o samurai Samanosuke, que é enviado para Paris no ano de 2004; e o policial francês Jacques Blanc, que retorna ao Japão feudal do século 16. O jogador precisa alternar entre as duas eras para derrotar uma horda de demônios sangrentos, fazendo uso de espadas, chicotes e poderes místicos. A sensação é próxima à de se controlar um filme, tamanho o realismo dos cenários e da movimentação dos personagens. A participação do ator Jean Reno (*O Profissional*), que teve seus movimentos capturados para a criação do herói Blanc, torna a experiência ainda mais cinematográfica e realista. Com animações em CG impressionantes (a abertura deixa o longa *Final Fantasy* no chinelo), uma trilha sonora envolvente e todo o clima do tempo dos samurais, *Onimusha 3* é um produto digno da obra de Kurosawa. Não será de se estranhar se virar filme no futuro. Com a participação de Jean Reno, claro.

NOTA: 9

RISE TO HONOR

EUA, 2004. **PARA:** PS2 **PRODUTORA:** SONY **DESENVOLVEDORA:** SONY

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O astro Jet Li estrela seu primeiro game, inspirado no gênero que o fez famoso: os filmes de artes marciais bagaceira produzidos em Hong Kong. O ator chinês emprestou sua voz e aparência ao protagonista, um guerreiro urbano movido pela honra e desejo de vingança. *Rise to Honor* paga seu tributo ao cinema oriental, apresentando um festival de golpes acrobáticos, tiroteios com duas armas, cenas em câmera lenta e muita gritaria em cantonês. O estilo é original, já que o jogador deve usar a alavanca direcional (e não os botões) para desferir os golpes. Infelizmente, a execução é ruim e complica um game que tinha tudo para ser mais interessante. Li consegue ser tão canastrão quanto na vida real, mas os fãs vão se divertir. ***P.M.***

NOTA: 7.5

URBAN FREESTYLE STREET SOCCER

EUA, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2, GAMECUBE, XBOX E PC **PRODUTORA:** ACCLAIM **DESENVOLVEDORA:** SILICON DREAMS

Todo mundo fica boquiaberto com as estripolias de Ronaldinho Gaúcho. O jogador faz malabarismos nas ruas, usando latas de lixo, escadas e até catedrais. Que tal um jogo todo nesse estilo? Pois é o que acontece em *Urban Freestyle Street Soccer*, futebol de rua para tentar convencer os americanos da beleza do esporte. O game é muito rápido (no melhor estilo ação NBA) e pode deixar os jogadores especialistas em *FIFA* ou *Winning Eleven* meio tontos. Mesmo assim, quando o susto passar e os combos bacanas aparecerem, a diversão de jogar sem muita pretensão e com muitos gols vai superar qualquer preconceito. O cenário é interativo, a ação só pára com a pelota dentro da rede e a trilha (Queens of the Stone Age, Feeder) é insa-na. Beleza. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8

MAFIA

EUA, 2004 **PARA:** PS2 E XBOX **PRODUTORA:** GATHERING **DESENVOLVEDORA:** ILLUSION SOFTWORKS

Enquanto *Driv3r* não chega e *Grand Theft Auto: Vice City* já foi jogado à exaustão, uma alternativa para quem curte o gênero é *Mafia*. Como o próprio nome – e a versão para PC, lançada há dois anos – entrega, o jogo se passa durante os anos 30, no meio da recessão americana e o domínio das grandes famílias. Você controla um motorista de táxi que se envolve numa missão para um Al Capone da vida e acaba gostando da função. O game pode não trazer nada de novo, mas a ambientação e os carros antigões já valem a pena. ***R.SI.***

NOTA: 7

FOTOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO

Câmera Olympus C-5000 ZOOM tem excelentes recursos tanto para usuários amadores como para os mais experientes

ONDE ENCONTRAR: WISE PHOTO 11-3444-873 PREÇO SUGERIDO: 4.990 REAIS

As máquinas digitais viram moda. Todas as grandes fabricantes já sacaram isso e constantemente estão lançando novos modelos. A Olympus (www.olympusamericalatina.com) é uma das que mais investem nessa área. Um dos destaques da empresa é a C-5000 ZOOM, um modelo que oferece recursos de sobra para o lazer ou mesmo para trabalhos profissionais. Sua resolução de 5 megapixels é suficiente para grandes ampliações. Quanto à capacidade de armazenamento, há uma pequena divergência referente ao número de arquivos nas diferentes compressões. No manual, consta que é possível tirar somente uma fotografia com resolução máxima (com um cartão de memória de 16 Mb do formato Xd). SET testou o equipamento que veio acompanhado por um cartão de 32 Mb. Com ele, foi possível salvar nada menos que oito fotos. O ideal, entretanto, é comprar um com maior capacidade, no mínimo 64 Mb.

Controle remoto sem fio: uma das boas novidades deste fantástico e prático modelo

Os recursos de zoom e a possibilidade de realizar pequenos filmes também estão presentes nessa câmera. O zoom ótico de 3x, adicionado ao digital de 4x, gera um total de 12x de aproximação – ainda é possível fazer fotos indecentes de pessoas desavisadas no prédio vizinho. O famoso timer, que dispara o obturador após um tempo predeterminado, está com seus dias contados. Uma das melhores inovações da Olympus C-5000 ZOOM é um controlo remoto, com um único botão para não complicar, que automaticamente dispara a máquina. É o fim daquelas fotos onde aparece alguém correndo para se colocar no lugar certo. Mesmo com o controle, o recurso de timer também está disponibilizado no menu de fácil compreensão. Além dessa inovação, esse modelo conta com um "atalho" para a visualização das fotografias que é uma mão na roda. O botão "Quick View", ou visualização rápida, mostra as fotos tiradas sem a necessidade de mudar o modo operacional da máquina. Outra novidade é o botão para apagar fotos indesejadas. Ao invés de termos de entrar no menu para excluir as que não gostamos, a função encontra-se logo acima do display em cristal líquido. Obviamente ainda é necessário confirmar a ação para que não ocorram exclusões erradas.

Um dos maiores problemas das máquinas digitais é o grande consumo de energia. Ao invés de pilhas recarregáveis tradicionais, este modelo inova com uma mini bateria parecida com aquelas que equipam as menores filmadoras de vídeo. Isso representa maior autonomia e menos peso.

A câmera vem com cabo e saída USB, assim como entrada para tomada (cabo não incluído) e pode ser ligada diretamente no aparelho de televisão. Com preço sugerido um pouco salgado para fotógrafos de final de semana, essa máquina acabará sendo adquirida por quem realmente tenha algum uso específico, ou então para usuários mais exigentes.

Roberto Larroude

ENTRE LEITORES

■ Vendo bateria Premier branca APK 1700, sete peças. Preço R$ 1.700,00. Envie telefone.
Adilson Peres
R. Paiaguás, 47 – Vila Sibila
São Paulo – SP
CEP 13660-000

■ Vendo minha coleção da SET, dentre outras publicações sobre cinema, por um valor que varia de R$ 4,00 a R$ 7,00, mais despesas de envio. Aqueles que tiverem interesse em adquirir algum material, escrevam-me. Enviarei a lista com todos os itens, publicações e livros que possuo para venda com respectivos valores. Todos os materiais estão em perfeitíssimas condições, como se tivessem acabado de sair das bancas.
Gláucia Dimitrol
R. Giestas, 1377 – Vila Alpina
São Paulo – SP
CEP 03147-001

■ Gostaria de me corresponder com fãs da série *Smallville*.
Joelma Rodrigues de Melo
R.15 de novembro, 21 – Centro
Águas Belas – PE
CEP 55340-000

■ Vendo coleção completa da revista SET (200 edições) por R$ 2.000,00.
carlos.zeferino@ibest.com.br
Gravataí – RS
Tel.: 0xx51 484-1501

■ Vendo ou troco revistas SET de números 45 a 110, 117, 129, 134, 162, 180, 192 e especial *Policial & Suspense*, *Wizard Brasil* do número 1 ao 15, *SCI-FI* de 4 a 52, *Moviestar Especial Star Wars*, *Starlog* importadas de 213 a 238 e os livros roteiros de Quentin Tarantino *Cães de Aluguel*, *Amor à Queima-Roupa*, *Pulp Fiction* e *Grande Hotel*. Livros de Stephen King: *O Cemitério*, *A Maldição do Cigano* e *Os Olhos do Dragão*. Todos a preços convidativos e frete grátis. Eu me interesso por DVDs de filmes de terror, revistas *MAD* americanas, revistas *FANGORIA* e quadrinhos da Bonneli Comics, menos *TEX*. Escrevam.
Adriano Charlison
R. João Mendes, 48
Esperança – PB
CEP 58135-000
adrianomadayahoo.com.br

■ Compro revistas de cinema SET, *SCI-FI* e *MovieStar*. Entrem em contato.
Fernanda Zambelli
fezamb@terra.com.br

■ Gostaria de me corresponder somente com fãs dos atores Robert Patrick e Annabeth Gisit da série *Arquivo X*.
Neusa Soares
R. Major A A Firmino, 113
Rádio Clube – Santos – SP
CEP 11088-220

■ Compro pôsteres, álbuns, etc. relacionados à trilogia *O Senhor dos Anéis*.
Amanda Camões
amandacamoes@bol.com.br

■ Vendo foto de Romy Schneider, Marilyn Monroe, Ava Gardner, Sandra Dee, Natalie Wood, Rosana Podesta, Sara Montiel, Maria Felix, Claudia Cardinale, Sophia Loren, Elizabeth Taylor, Kim Novak. Preço R$ 10,00. Envio por vale postal.
Sidney Feitosa Máximo
R. Gago Coutinho, 51-A
Sobrado Laranjeiras – RJ
CEP 22221-070

■ Quero me corresponder com fãs da sensacional atriz chinesa Gong Li, dos filmes estrelados por ela: *Lanternas Vermelhas*, *Amor e Sedução* e *A História de Quiu Ju*; da obra-prima *Nenhum a Menos* e com admiradores do cinema que retrata a China globalizada. Ainda: com fãs das atrizes de séries de TV americanas Lynda Carter (*A Mulher Maravilha*), Cybill Shepherd (*A Gata e o Rato*) e Farrah Fawcett (*As Panteras*). Quero trocar material sobre o assunto. Responderei a todas as cartas.
Luís Carlos Festl
Caixa Postal 31
Gaurama – RS
CEP 99830-000

■ Olá amantes da sétima arte! Se vocês curtem filmes como *Pearl Harbor* e *Show Bar*, as sagas de *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis* e admiram os atores Tom Cruise e Sandra Bullock, me escrevam! Responderei a todos com imenso prazer!
Marina Poulain
SQN 305 bloco C – ap. 605
Brasília – DF
CEP 70737-000

■ Help me! Estou DESESPERADAMENTE procurando alguém que possua o episódio da série *Arquivo X*, "A Verdade" ("The Truth"), gravado em VHS. As pessoas que tiverem e se interessarem em vendê-lo, por favor escrevam-me para combinarmos o preço, e coisas mais. Muitíssimo obrigada!
Lívia Paiva Ribeiro
lilyscully2000@yahoo.com.br

■ Vendo revistas SET antigas pelo valor de R$ 600,00, porém posso estudar propostas. Possuo desde a edição de abril/1994 até a de dezembro/2003. Lembro que, para a referida entrega das mesmas, o valor da postagem deverá ser efetuado pela pessoa que as adquirir. Veja também que, dentro deste período, todas as edições possuíam as Fichas de Cine e Vídeo, e que as tenho.
Rowa Brasil
rowa@onda.com.br

■ Procuro por amigos-fãs da trilogia *O Senhor do Anéis* que queiram trocar e-mails comigo. E também todos loucos por cinema.
Jéssica Fernanda Plácido
gecikao@bol.com.br

■ Me escrevam fãs de Liza Minnelli! Compro cerimônias do Oscar e do Grammy e outras festas de prêmios que contenham números musicais de Liza Minnelli.
Billy David
Caixa Postal 11.509 – Batel
Curitiba – PR
CEP 80430-990
bbatson29@hotmail.com

■ Vendo os seguintes filmes em VHS: A caixa com a *Trilogia Guerra nas Estrelas – Edição Especial* por R$75,00; *Tubarão*, *Quatro Casamentos e Um Funeral*, *O Exterminador do Futuro* e *Os Imorais* (R$9,90 cada um) e os DVDS dos filmes: *Era Uma Vez na América* e *Glória* (com Sharon Stone); R$15,00 cada um. Todos em perfeito estado e legendados.
Sammy Tajra Calado
sammytajra@yahoo.com.br
sammytajra@uol.com.br

■ Adoro cinema, *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis* e filmes de vampiro em geral, e gostaria de me corresponder com fãs como eu. Prometo responder a todas as cartas. Valeu!
Elizângela do Socorro Monteiro da Silva
Av. José Malcher, 2060 – Ed. Sônia Maria – ap. 205 – Nazaré
Belém – PA
CEP 66060-230
akasha.k@bol.com.br

■ Se você gosta de *X-Men* e *X-Men 2*, *Demolidor*, *Hulk*, histórias em quadrinhos e do universo da Marvel, Stan Lee, *Guerras Secretas*, X-Factor, X-Force, Cable e os Novos Mutantes escreva para mim, Mutantes... Uni-vos.
Fernando "Carcajú" Berni
R. Cel. Fernando Machado, 3095
São Luiz Gonzaga – RS
CEP 97800-000
carcajuberni@hotmail.com

■ Compro tudo original sobre a trilogia *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*. Desejo me corresponder com os amantes desses clássicos, mandem telefone para facilitar o contato.
Guilherme Loureiro
R. Doutor Vasco Barcelos, 221
Magalhães Bastos – RJ
CEP 021750-210

■ Quero me corresponder com pessoas de todas as idades que gostem de *X-Men* e de *O Senhor dos Anéis*.
Jaqueline Ferreira Alves
R. José Antônio Saraiva, 50 – Walderes – Sapucaia – RS
CEP 93228-150
arwen2003@ig.com.br

■ Procuro as seguintes revistas de filmes em quadrinhos: *Cine-romance* com o longa *Helena de Tróia* com Rosanna Podesta; *O Corcunda de Notredame*, com Anthony Quinn; *Cine-revelação* com o filme *Espartaco*, com Massimo Girotti. Tenho alguns números das citadas revistas para troca ou venda.
Julio Giori
R.Gal. Joaquim Inácio, 207- Fundos – Anápolis – Golás
CEP 75024-040
A/C J G MUNDO VERDE

■ Vendo as seguintes edições da SET: 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187 e a edição número 58 da revista *SCI-FI News*. Preço a combinar. Os interessados escrevam para mim.
Silvana Anitelli
R. N, 208 A – Jardim Santana
Hortolândia – SP
CEP 13184-160

■ Vendo edições de SET de número 146 até número 200. Preço R$ 8,00 cada uma. Também vendo pôsteres dos filmes *Noiva em Fuga*, *Hulk*, *Fim dos Dias* e *O Informante*. Quem estiver interessado, mande carta, pois não possuo e-mail. Também quero conhecer cinéfilos que tenham algum filme de Steven Spielberg, principalmente a trilogia *Indiana Jones*. Quem desejar, mande uma resposta urgente, pois estou louco para conhecer novos amigos.
Danúziu Fernandes de Sousa
R. Fº Heraldo de Sousa, 137
Maranguape – CE
CEP 61940-000

■ Sou leitor assíduo desta maravilhosa revista e gostaria de me corresponder com fãs da trilogia *Matrix* e saber se existe algum fã-clube do filme. Vendo os seguintes cartazes de filmes: *Legalmente Loira*, *Carandiru*, *Devorador de Pecados*, *Todo-Poderoso*, *Divisão de Homicídios*, *Identidade – O Segredo Está Lá Dentro*, *Driblando o Destino*, *A Liga Extraordinária*, *Peter Pan*, *Lágrimas do Sol*, *S.W.A.T. – Comando Especial*, *Abaixo o Amor*, *Sexo, Amor e Traição*, *Violação de Conduta*, *O Sorriso de Monalisa*, *Peixe Grande*, *Acquária*, *Looney Tunes – De Volta à Ação*, *Irmão Urso*, *Bem-Vindo à Selva*, *O Júri*, *Doze É Demais*, *Um Cão do Outro Mundo*, *Mestre dos Mares – O Lado Mais Distante do Mundo*, *Ligado em Você*, *Grande Menina, Pequena Mulher*, *Desaparecidas*, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*, *Abracadabra*, *Cold Mountain*, *Mansão Mal-Assombrada*, *Garfield – O Filme*, *Em Carne Viva*, *Na Companhia do Medo – Gothika*. Preço R$ 5,00 cada um+R$ 2,00 para as despesas de correio.
José Carlos do Nascimento
R. Ipê Amarelo, 201 – Vila Alta
Guairá – PR
CEP 85980-000

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

TRAGÉDIA E... TRAGÉDIA

O cinema adora retratar um evento trágico, seja de origem clássica, seja de origem... natural. No mês que vem, dois exemplos. *Tróia* traz Brad Pitt no papel do guerreiro Aquiles. E *O Dia Depois de Amanhã* mostra o que acontece quando a natureza se revolta contra a humanidade.

BUENA VISTA

viggo mortensen

Viggo Mortensen entra na sala e me presenteia com o livro de fotografias que ele tirou no set de *Mar de Fogo* e um CD com histórias de tribos indígenas americanas, publicados pela sua editora, a Perceval Press. Ativista político, anti-Hollywood, excêntrico. Viggo participa de manifestações pela paz, não foi à cerimônia do Oscar na qual *O Senhor dos Anéis* fez história, e na noite seguinte apareceu na première de *Mar de Fogo* com o cavalo T.J., com quem contracena no filme da Disney. Como o caubói Frank Hopkins, que levou seu mustangue para disputar com cavalos árabes uma lendária corrida pelo deserto, Viggo continua demonstrando a habilidade de cavaleiro do Rei Aragorn. Dispensou dublês e gostou tanto de T.J. que o comprou depois de terminadas as filmagens.

Foi difícil filmar no deserto?

Mesmo que tenha sido difícil, era bonito. As tempestades de areia surgiam do nada. Ficávamos à mercê da natureza. Não importa o quanto moderno seja nosso mundo, ainda somos insignificantes.

Você escolhe filmes que tenham a ver com seus ideais?

Eu não vejo minha profissão como uma plataforma. Mas se ao ler o roteiro eu achasse que o filme fosse um insulto aos indígenas norte-americanos, ao povo árabe, ou aos caubóis, eu não faria, mesmo se estivesse desesperado por dinheiro. Eu gostei dessa história porque é divertida e combina com minha visão sobre o mundo.

Como você explica a relação entre homens e cavalos?

Você pode experimentar a mesma relação com cães, gatos, ou pássaros... Acho que o contato com animais simplifica tudo. Muitas das minhas preocupações diminuem, e há uma energia ótima que vem deles. Ando muito ocupado e cansado. Ontem tive um tempinho para cavalgar, e depois me senti bem mais calmo.

Zuleikha (*Robinson, que vive a mocinha do filme*) falou que a química entre você e T.J. é impressionante...

Ela está com ciúmes...

De você ou do cavalo?

É, dizem que não devemos nos envolver com colegas de trabalho, mas às vezes... E tinha também os camelos... Mas falando sério, os cavalos americanos nunca tinham visto camelos. Para T.J. esses camelos foram a coisa mais amedrontadora da sua vida! Ele pulava de susto!

Você cresceu viajando pelo mundo. Herdou esse espírito andarilho de seus pais?

Adoro viajar, por isso gosto de fazer um filme assim, poder filmar no deserto ou numa tribo indígena. Mas ao mesmo tempo sou nostálgico, gosto de voltar a países onde morei, Dinamarca, Argentina, ou a Nova Zelândia onde vivi um período muito intenso. Há um certo preço que se paga por não se ter uma única raiz, mas um ator se acostuma a viver sob diferentes peles e a ver o mundo com olhos diversos.

Todo mundo fala as coisas mais legais a seu respeito. Omar Sharif diz que você deve ter um defeito horrível, de tão boa pessoa que é. Você ronca?

Sim. E você?

Sim...Acho que tenho o direito...

Direito de roncar? Então vamos criar uma organização! Ou fazer um livro com fotografias de pessoas assim... (*deita a cabeça para trás e fecha os olhos, como se estivesse dormindo com a boca aberta*)

Sério! Falam que você é um "gentleman" no set. Você nunca fica bravo?

Fico bravo comigo. E também fico bravo com a crueldade deliberada, ou com egoísmo, seja através de dinheiro, seja não dando voz às pessoas.

No longa você diz: "Ninguém machuca meu cavalo". O que é mais precioso para você?

Meu filho.

Ele já viu o filme?

Sim, e gostou... Ainda bem.

Tanira Lebedeff, de Los Angeles

JOHN MALKOVICH
É TOM RIPLEY
Mais Velho.
Mais Esperto.
Mais Talentoso.
DOUGRAY SCOTT
RAY WINSTONE LENA HEADEY CHIARA CASELLI
O RETORNO DO TALENTOSO RIPLEY
(Ripley's Game)
16 DE ABRIL NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

ESPAÇO/Z

S.W.A.T.
COMANDO ESPECIAL
(S.W.A.T.)

ALUGUE JÁ

DISPARE PARA A LOCADORA MAIS PRÓXIMA.

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.sonypictures.com.br

© 2003 Columbia Pictures Industries Inc. Todos os Direitos Reservados.